

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Carolina Beatriz Ferreira Niero

Análise do Comportamento na área clínica no Brasil: uma análise com base em
publicações

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

São Paulo

2011

Carolina Beatriz Ferreira Niero

Análise do Comportamento na área clínica no Brasil: uma análise com base em
publicações

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência
parcial para obtenção do título de MESTRE
em Psicologia Experimental: Análise do
Comportamento sob orientação da Profª. Drª.
Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Trabalho parcialmente financiado pela CAPES

São Paulo

2011

Banca Examinadora

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos de fotocopiadora ou eletrônicos.

São Paulo, 31 de agosto de 2011.

Assinatura: _____

Agradecimentos

Aos meus pais, Cássio e Norma, por me permitirem seguir todos os meus sonhos, por me apoiarem constantemente, e, principalmente, por acreditarem em mim quando nem eu mesma acreditava. Por todos os conselhos, puxões de orelha, momentos de descontração, inúmeras caronas (só o meu pai sabe quantas!), e por serem as melhores pessoas que eu conheço. Vocês realmente são os pais que todo mundo gostaria de ter tido...

Aos meus irmãos, Didi, Cassiana, Dú e Dárcio, pelo aprendizado diário. Cada um me ensinou muito sobre paciência, amor, superação e determinação. Amo muito vocês.

À Irene, fiel amiga, obrigado por cuidar de mim e manter a bagunça sobre controle.

Aos meus tios, Marco e Junior, por meu permitirem, juntamente com o meu pai, concluir todos os meus estudos e por serem exemplos de profissionais honestos e dedicados como eu almejo ser.

À minha orientadora, Maria Eliza, por ser uma orientadora e professora maravilhosa, por contribuir tanto com o meu aprendizado e por não tornar essa experiência nem um pouco aversiva. Sem você tudo teria sido impossível.

Aos professores do PEXP, Paula Gioia, Roberto Banaco, Nilza Micheletto e Maria do Carmo Guedes. Foi um privilégio ter sido aluna de todos vocês. É realmente indescritível o quanto vocês nos ensinam. Obrigado.

À Miriam Marinotti, por contribuir para o meu aprendizado e para minha dissertação.

À Dinalva, por todo seu apoio emocional e profissional.

À Lygia Dorigon, Natália, Anita Bellodi e Bruno Costa por serem pessoas fantásticas, que foram ótimos modelos a serem seguidos, por me incentivarem e me ensinarem muito.

À uma turma que me “adotou” quando cheguei ao mestrado...

Ao Felipe, amigo querido de todas as horas. Parceiro nos estudos, nas monitorias, nas broncas levadas, nos almoços. Em tudo! Não tenho palavras.

À Adriana, por me ensinar muito sobre análise do comportamento e por descontrair o ambiente com seu jeito único. Valeu “colega”!

À Ju Moreira, por suas explicações fantásticas, ajuda com as VLs e pelas fofocas e risadas. Que falta você fez nesse final.

Ao Luiz, por todas as risadas dentro e fora das aulas, pelos momentos de descontração tão necessários nos almoços. Sinto muito a sua falta.

À turma “dos calouros”...

Ao Jan, que apesar de ser da “turma nova” tive o prazer de conhecer bem antes. Obrigado por tudo que me ensinou e pela amizade.

À Talita, por todo seu carinho e por ser uma verdadeira amiga. Você é uma pessoa muito especial.

Ao Andre, amigo fantástico, com quem vivi vários momentos de risada e de tensão. Foi muito bom ter passado por tudo isso com você.

À Bruna, por toda sua competência, amizade e momentos engraçados. Por sempre “meter o pé na porta”.

À Fernanda, por sua amizade e ajuda de todos os tipos, principalmente, tecnológica. Isso não será esquecido.

À Samira, Thaís, Teka, Cacau e Aninha pelas experiências compartilhadas.

À Bia, amiga querida e cunhada, que sempre participou de tudo e me apoio sempre.

Ao meu amigo Fernando, pelas caronas e conselhos preciosos.

A todos que contribuíram para que eu concluísse essa etapa. Fui muito feliz aqui.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Importância da historiografia de uma disciplina e da análise do comportamento	1
A história da análise do comportamento no Brasil contada com base em diferentes fontes	4
A história da análise do comportamento no Brasil na área clínica	9
MÉTODO	22
Fontes	22
Procedimento	25
Parte A	29
Parte B	31
Concordância entre observadores	34
RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
Parte A	35
Parte B	48
Artigos classificados como ensaio/revisão/discussão	61
Artigos classificados como estudos de caso	62
Artigos classificados como relatos de pesquisa	66
Relatos de pesquisa envolvendo manipulação de variáveis	67
Relatos de pesquisa envolvendo categorização de verbalizações	71
Relatos de pesquisa envolvendo análise de documentos	72
Relatos de pesquisa envolvendo aplicação de questionários, entrevistas ou avaliações	73
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS	77
FONTES.....	80

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Número de artigos/capítulos na área clínica comportamental por ano nas diferentes publicações analisadas	36
<i>Figura 2.</i> Número de artigos/capítulos segundo o número de autores por artigo/capítulo	38
<i>Figura 3.</i> Número de autores segundo o número de artigos/capítulos publicados..	39
<i>Figura 4.</i> Autores que mais publicaram na área clínica (pelo menos cinco artigos/capítulos) com suas filiações e respectivos números de artigos/capítulos publicados	41
<i>Figura 5.</i> Instituições às quais são filiados os autores dos artigos/capítulos publicados na área clínica e números de artigos/capítulos de autores filiados a cada instituição (pelo menos oito artigos/capítulos)	42
<i>Figura 6.</i> Número de artigos/capítulos de acordo com o tipo	43
<i>Figura 7.</i> Número de artigos/capítulos de acordo com o tipo por cada revista e coleção analisada	45
<i>Figura 8.</i> Autores que mais publicaram na área clínica (pelo menos quatro artigos) com suas filiações e respectivos números de artigos publicados nas revistas analisadas	49
<i>Figura 9.</i> Instituições às quais são filiados os autores dos artigos publicados na área clínica e respectivos números de publicações	50
<i>Figura 10.</i> Autores mais encontrados nas referências dos artigos analisados (pelo menos 16 vezes)	55
<i>Figura 11.</i> Número de capítulos dos volumes da coleção <i>Sobre Comportamento e Cognição</i> que são referenciados pelos autores dos artigos analisados	58
<i>Figura 12.</i> Número de artigos dos volumes da <i>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</i> que são referenciados pelos autores dos artigos	59

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Nome dado à atividade clínica e número de artigos/capítulos em que um termo designado para nomear a atividade foi encontrado</i>	46
<i>Tabela 2. Número de vezes em que um termo designado para adjetivar a terapia comportamental foi encontrado</i>	47
<i>Tabela 3. Palavras-chave mais encontradas nos artigos (pelo menos quatro vezes)</i>	51
<i>Tabela 4. Tipo de material listado nas referências dos artigos</i>	52
<i>Tabela 5. Textos mais citados nas referências (pelo menos cinco vezes)</i>	53
<i>Tabela 6. Periódicos e coleções mais citados nas referências</i>	56
<i>Tabela 7. Artigos das revistas Psicologia: Teoria e Pesquisa e Temas em Psicologia mais citados nas referências dos artigos</i>	60
<i>Tabela 8. Temas abordados pelos autores dos artigos classificados como ensaio/revisão/discussão</i>	61
<i>Tabela 9. Perfil dos clientes dos estudos classificados como estudo de caso quanto a sexo e faixa etária</i>	62
<i>Tabela 10. Agentes responsáveis pela aplicação da intervenção nos artigos classificados como estudo de caso</i>	63
<i>Tabela 11. Settings utilizados pelos autores nos artigos classificados como estudo de caso</i>	64
<i>Tabela 12. Queixa e alvo da terapia dos participantes nos artigos classificados como estudos de caso</i>	65
<i>Tabela 13. Características dos procedimentos dos artigos classificados como relato de pesquisa</i>	66
<i>Tabela 14. Perfil dos participantes dos artigos classificados como relato de pesquisa que envolve manipulação de variáveis, quanto ao sexo e faixa etária.....</i>	67
<i>Tabela 15. Agente da intervenção nos artigos classificados como relato de pesquisa que envolve manipulação de variáveis</i>	68
<i>Tabela 16. Settings dos artigos classificados como relatos de pesquisa, que envolvem manipulação de variáveis</i>	69

Tabela 17. <i>Alvo e objetivo nos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis</i>	70
Tabela 18. <i>Participantes envolvidos nos procedimentos dos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem categorização de verbalizações</i>	71
Tabela 19. <i>Fonte e objetivos dos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem a análise de documentos</i>	72
Tabela 20. <i>Participantes e objetivos dos artigos classificados como relatos de pesquisa que aplicaram entrevistas ou questionários</i>	73

Niero, C B. F. (2011). Análise do Comportamento na área Clínica no Brasil: uma análise com base em publicações. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. 120 pag. PUC-SP.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Linha de Pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da Análise do Comportamento.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar trabalhos publicados em análise do comportamento na área clínica, no Brasil, de modo a caracterizar a evolução dessa área. Os dados para essa caracterização foram retirados de uma revista e duas coleções de abordagem comportamental, bem como de duas revistas não específicas da área. São elas, respectivamente: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*; *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar; Psicologia: Teoria e Pesquisa; e Temas em Psicologia*. A seleção dos artigos/capítulos a ser analisados se deu com base em um conjunto de palavras-chave que englobavam a área clínica e a abordagem comportamental. Uma primeira caracterização mais geral das publicações na área clínica em análise do comportamento foi feita com base em todos os artigos/capítulos selecionados; e uma caracterização mais específica utilizou os artigos das revistas: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; e *Temas em Psicologia*. Por meio da análise feita de 337 artigos/capítulos encontrados, no período de 1991 a 2010, pode-se observar o crescimento constante de publicações na área clínica comportamental ao longo dos anos. Esse crescimento foi, em grande parte, impulsionado por dois veículos da abordagem comportamental: a coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, cujos inícios de publicação marcam inícios de fases de crescimento no volume de textos publicados na área. Em relação aos autores, foi possível destacar um pequeno grupo responsável pelo desenvolvimento de publicações da área clínica no Brasil, concentrando grande parte da produção da área. Entre os assuntos abordados nos artigos analisados, o tema comportamento verbal parece ter ganho o interesse dos autores da área, bem como aqueles que envolvem transtornos psiquiátricos e patologias, e a relação terapêutica. Uma análise das referências dos artigos selecionados permitiu destacar, ainda, as revistas *Temas em Psicologia* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, que foram responsáveis por publicações de artigos de grande utilização na área clínica, bem como os periódicos internacionais: *Journal of Applied Behavior Analysis*, o *Journal of Consulting and Clinical Psychology* e o *Behavior Therapy*. Ainda por meio da análise das referências, verificou-se que é marcante a influência de B. F. Skinner e de autores como Robert Kohlenberg e Steven Hayes, que propuseram os modelos de atuação clínica: Psicoterapia Analítico Funcional e a Terapia de Aceitação e Compromisso.

Palavras-chaves: clínica, história da Análise do Comportamento no Brasil, pesquisa histórica, publicações em Análise do Comportamento, autores.

Niero, C. B. F. (2011). Behavior Analysis in the clinic in Brazil: an analysis based on publications. Masters Dissertation. Program of Post Graduate Studies in Experimental Psychology: Behavior Analysis. 120 pages. PUC-SP.

Thesis Advisor: Prof. Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Research Lines: History and epistemological, methodological and conceptual fundaments of Behavior Analysis.

ABSTRACT

This study aimed to analyze published studies in behavior analysis in the clinical area in Brazil, in order to characterize the evolution of this area. The data for this characterization were taken from a journal and two collections of behavioral approach, as well as two non-specific journals in the area. They are: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*; *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar: Psicologia: Teoria e Pesquisa*; e *Temas em Psicologia*. The selection of articles/chapters to be analyzed is given based on a set of keywords that the área encompassed clinical and behavioral approach. A more general characterization of the first publications on clinical behavior analysis was based on all articles/chapters of the selected publications, and a more specific characterization used the articles from the journals: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; e *Temas em Psicologia*. Through analysis of 337 articles/chapters found in the period 1991 to 2010, it was possible to observe the growing number of publications on clinical behavior over the years. This growth was largely driven by two vehicles of the behavioral approach: the collection, *Sobre Comportamento e Cognição* and the journal *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*, whose publication marks the beginning of early stages of growth in the volume of published texts in the area. In relation to the authors, it was possible to identify a small group which was responsible for the development of publications of the clinical area in Brazil, concentrating most of the production of the área. Among the topics covered in the articles analyzed, the subject verbal behavior seems to have gained the interest of authors in the area, as well as those involving psychiatric disorders and diseases, and therapeutic relationship. An analysis of the references of the selected articles allowed to emphasize the journals: *Temas em Psicologia* and *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, which were responsible for the publication of articles of great use in the clinical area, as well as international journals: *Journal of Applied Behavior Analysis*, o *Journal of Consulting and Clinical Psychology* e o *Behavior Therapy*. Even through the analysis of references, it is remarkable the influence of B. F. Skinner and authors such as Robert Kohlenberg and Steven Hayes, who proposed the model of therapy: Functional Analytic Psychotherapy and Acceptance and Commitment Therapy.

Key words: clinic, history of behavior analysis in Brasil, historical research, publications in behavioral analysis, authors.

Importância da historiografia de uma disciplina e da análise do comportamento

Prost (2008) afirma que não existem fatos e história sem um questionamento; assim, as questões ocupam uma posição crucial na escrita da história. É pela questão que se constrói o objeto histórico, quando se efetua uma seleção original no universo ilimitado dos fatos e documentos possíveis. A questão do historiador possibilita ainda uma idéia das fontes e dos documentos que lhe permitirão resolvê-la, e também uma idéia do procedimento a adotar. Tudo pode ser documento, desde que seja assumido pelo historiador, com a condição de que o historiador saiba como utilizá-lo. Entretanto, a prioridade da questão sobre o documento traz consequências, tais como: a impossibilidade da leitura exaustiva de um documento, o que permite sempre questioná-lo ou levá-lo a se revelar com outros métodos; e o fato de que a renovação do questionamento possibilita uma renovação dos métodos e/ou do repertório documental.

Com o desenvolvimento da história, algumas questões deixam de ser formuladas e outras são estabelecidas e ficam em evidência, tornando-se o centro das preocupações de determinada área. São especialmente importantes aquelas questões que fazem avançar uma disciplina, e um modo para isso ocorrer consiste no preenchimento de lacunas no conhecimento. Vale ressaltar que não é possível atribuir à história uma função de puro conhecimento desinteressado, pois esse conhecimento não consegue se abstrair de seu tempo; o historiador formula a questão inserido no contexto de sua vida, de seu meio e de seu tempo (Prost, 2008).

Apesar da importância que a pesquisa histórica possa ter, Coleman (1995) aponta que historiadores da Psicologia têm tido que se defender contra a acusação de irrelevância, descrevendo benefícios presumidos da pesquisa e da leitura da história. Dentre esses benefícios estão, sobretudo, os fatos de que a leitura da história pode

propiciar o exame de uma influência do passado em uma pesquisa do presente; impedir que erros futuros semelhantes a erros do passado sejam cometidos; recuperar materiais relevantes para o presente; predizer desenvolvimentos futuros; auxiliar na resolução de uma controvérsia presente; conscientizar os especialistas da área sobre a natureza cumulativa do trabalho científico em Psicologia, o que reduz o apelo a avaliações injustificadamente pessimistas da área; e, ainda, apontar que a única maneira de entender o presente é estudar a história do passado, da qual a situação presente de uma especialidade depende.

Um uso um pouco mais intensivo da história permite ainda familiarizar o leitor com os maiores achados responsáveis pelo estado presente de uma especialidade; fomentar a ligação com a disciplina em sua forma presente; e enfatizar pontos de referências para discussões avançadas da especialidade. Já as “histórias mais aprofundadas” podem objetivar persuadir o leitor de uma tese problemática; entender características arbitrárias e acidentais dos fundamentos da disciplina ou limitações desnecessárias das práticas correntes; ou também contribuir para que se reconheça a validade de outras opções que estão atualmente contestadas ou esquecidas. A pesquisa histórica pode ainda contribuir para retirar concepções errôneas que sustentam uma tradição de pesquisa; legitimar uma prática presente ao demonstrar sua origem consistente dentro da especialidade; favorecer a crítica das práticas atuais; possibilitar a avaliação de caminhos indicados para o sucesso; e alterar a forma presente de uma especialidade (Coleman, 1995).

No que diz respeito especificadamente à análise do comportamento, Morris, Todd, Midgley, Scheineder e Johnson (1995) afirmam que, ao se desenvolver, a disciplina preocupou-se com a “coleção, organização e exame de materiais históricos

sobre suas práticas passadas e produtos” (p.195). A historiografia do seu desenvolvimento, de maneira geral, e de suas subdisciplinas (básica, aplicada e conceitual) é, segundo esses autores, uma evidência da maturidade da disciplina.

A historiografia, sendo a escrita da história, implica o processo e o produto de métodos de coleta e organização de materiais históricos por sua autenticidade, fundamentação e significância; a análise e integração desse material; e a avaliação crítica de textos baseados nesses materiais. Dessa maneira, a historiografia ajuda a resolver dilemas presentes, ao examinar suas origens e desenvolvimento; elucida como uma disciplina se extraviou de seu caminho e quais as expectativas possíveis para o seu desenvolvimento; explicita como fatores culturais, políticos, econômicos, intelectuais, sociais e pessoais influenciam o crescimento de uma disciplina e sua metodologia, suposições e valores; e previne a repetição de erros anteriores (Morris et al., 1995).

Tratando especificadamente da análise do comportamento, esses mesmos autores afirmam que a historiografia pode servir ao propósito de: clarificar a evolução da disciplina; desenvolver a filosofia analítico-comportamental, por meio da coleção de dados relevantes como parte da análise conceitual do comportamento em curso; fortalecer a unidade da disciplina ao integrar suas subdisciplinas; e corrigir más compreensões sobre a disciplina ao descrever sobre suas origens e desdobramentos (Morris et al., 1995).

Para Andery, Michelletto e Sério (2000), dada a importância do fazer história para a disciplina, o que é salientado já pelo início do trabalho de Skinner, que, em seu texto de 1931, “O conceito de reflexo na descrição do comportamento”, faz uma análise histórica do conceito de reflexo; e pelo grande número de trabalhos históricos já realizados na área, a questão central para a análise do comportamento é que condições

deveriam ser criadas para que essa prática histórica fosse sempre presente na área e reconhecer que a história da análise do comportamento implica conhecer parte das variáveis que determinaram e determinam o próprio comportamento dos analistas do comportamento e as práticas das comunidades envolvidas na produção do conhecimento.

Diferentes fontes têm sido utilizadas por analistas do comportamento para “contar a história” da área ou “a história do comportamento dos seus cientistas” (Morris et. al., 1995, p. 198): participantes dessa história, através de seus relatos; publicações da área; teses e dissertações defendidas são algumas delas. Conforme Prost (2008), “tudo pode ser documento, desde que seja assumido por ele [historiador]” (p. 77).

A história da análise do comportamento no Brasil contada com base em diferentes fontes.

Alguns exemplos são aqui relatados para ilustrar o uso de diferentes fontes com base nas quais tem sido escrita a história da análise do comportamento no Brasil. Uma maneira de se contar a história da análise do comportamento no Brasil tem sido pela análise das publicações realizadas ao longo de seu desenvolvimento até recentemente. Um estudo que procurou analisar a expansão da análise do comportamento no Brasil foi o de Micheletto, Guedes, César e Pereira (2010). Esse estudo usou como fonte periódicos nacionais que publicam artigos de Psicologia, de 1961 a 2007, e teses e dissertações em análise do comportamento produzidas no Brasil, de 1968 a 2007. Ao fim dessa busca, foram encontradas 789 dissertações, 221 teses e 580 artigos publicados nas revistas analisadas.

As dissertações e teses encontradas foram defendidas em 19 instituições de ensino, de 13 cidades e 7 estados, e foram orientadas por 87 professores. As instituições que mais produziram trabalhos foram USP, PUC-SP, UnB, UFSCar e UFPA, destacando-se a mais antiga (USP) (Micheletto et al., 2010).

A pesquisa básica foi, desde o princípio, o tipo de pesquisa predominante, com uma produção constante até metade dos anos 90; a partir desse período, há crescimento do número de trabalhos, principalmente na última década. A pesquisa aplicada começa a ser produzida cerca de dez anos depois da pesquisa básica e tem um crescimento expressivo a partir de meados da década de 1990, ultrapassando o número de trabalhos em pesquisa básica. Já a pesquisa histórico-conceitual começa a ser produzida somente na década de 1980, e na década que se segue há um pequeno aumento desse tipo de trabalho, que permanece desde então com uma produção constante (Micheletto et al., 2010).

Em relação aos temas, os trabalhos de pesquisa básica foram dedicados, em maior número, à investigação de controle de estímulos, esquemas de reforço, comportamento verbal e controle aversivo, destacando-se dentre eles um crescimento de trabalhos sobre controle de estímulos a partir da década de 1990. Na última década há, ainda, o crescimento, mesmo que em menor número, de trabalhos sobre comportamento verbal, regras e relações respostas-consequências (Micheletto et al., 2010).

As dissertações e teses que são trabalhos aplicados passam a ser produzidas sistematicamente cerca de dez anos após o início da produção de trabalhos de pesquisa básica. Entre os estudos aplicados, destacam-se trabalhos voltados para a educação, mas também foram encontrados nesse período trabalhos de pesquisa aplicada em outras áreas, como clínica, saúde e trabalho (Micheletto et al., 2010).

Nos trabalhos de pesquisa histórico-conceituais, a investigação conceitual foi o foco dominante nos primeiros 30 anos, sendo seguida pela investigação da análise do comportamento aplicada, que, a partir de 2001, tem um crescimento muito acelerado, ultrapassando em número os estudos conceituais. A partir da década de 1990, há um crescimento de trabalhos voltados para a análise da filosofia behaviorista radical (Micheletto et al., 2010).

As publicações em periódicos são inicialmente trabalhos de pesquisa básica. No entanto, em meados da década de 1980, há um aumento expressivo do número de publicações de trabalhos histórico-conceituais. Já na última década, nota-se uma aceleração da publicação de trabalhos aplicados e, em menor número, dos trabalhos básicos (Micheletto et al., 2010).

Os artigos de pesquisa básica tiveram, inicialmente, um predomínio do tema observação de comportamento animal. A partir de 1975, ocorre um aumento do número de publicações envolvendo os temas: controle de estímulos, controle aversivo e esquemas de reforço. A partir de 1990, há uma intensificação de publicação de pesquisas sobre controle de estímulos; e nos últimos anos, temas como comportamento verbal e regras passam a ser investigados (Micheletto et al., 2010).

Os artigos classificados como trabalhos aplicados se concentraram majoritariamente na área de educação. Contudo, houve a partir de 1999 uma grande aceleração na quantidade de publicação de artigos em clínica, alcançando as publicações em educação. Nesse período, observa-se também um aumento do número de trabalhos publicados nas áreas de educação e trabalho (Micheletto et al., 2010).

Os trabalhos histórico-conceituais voltaram-se predominantemente para os conceitos da análise do comportamento, seguidos por behaviorismo radical e análise do

trabalho aplicado do analista do comportamento. A partir de 1995, há um acelerado aumento do número desses trabalhos que se dedicam a descrever a história da análise do comportamento no Brasil e o papel dos seus principais pensadores (Micheletto et al., 2010).

Outra maneira de se contar a história da análise do comportamento no Brasil tem sido através dos relatos de pessoas da área que vivenciaram o seu desenvolvimento. Guilhardi (1976) relata que essa história começou no ano de 1958, quando o primeiro curso de Psicologia foi iniciado no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP), e fazia parte da Faculdade de Filosofia. A disciplina de Psicologia Experimental foi proposta pela doutora Anita Cabral, a diretora do curso de Psicologia, e para lecionar essa disciplina, o diretor da Faculdade de Filosofia, doutor Paulo Sawaya, contratou, em 1959, o professor Fred S. Keller, um renomado analista do comportamento americano, indicado por Myrthes Rodrigues do Prado, uma estudante sua na Columbia University.

O professor Keller chegou ao Brasil em fevereiro de 1961, com sua esposa dona Frances Keller. Fred Keller recebeu, inicialmente, a ajuda da doutora Carolina Bori, professora assistente na Universidade de São Paulo, e, posteriormente, de outros auxiliares, como Rodolfo Azzi, Maria Amélia Matos, Dora Fix, Maria Inês Rocha e Silva, Isaías Pessotti e Geraldina Witter, que contribuíram para a formação e/ou implantação dos primeiros cursos de análise do comportamento e dos primeiros laboratórios experimentais de Psicologia no Brasil (Guilhardi, 1976).

Em 1961, a doutora Carolina Bori foi convidada pelo doutor Darcy Ribeiro, então ministro da Educação, a criar o departamento de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB (Guilhardi, 1976). Para isso, Keller (1987) relata que a doutora Carolina Bori pediu seu auxílio e, uma vez aceito esse convite, a doutora Carolina Bori,

juntamente com o professor Rodolfo Azzi e o professor Gilmour Sherman foram para os Estados Unidos. Após reuniões e visitas a universidades norte-americanas, o grupo envolvido na formulação do projeto decidiu que o curso de Psicologia deveria ser de orientação operante, com ênfase na experimentação, de modo a fornecer aos alunos um *background* científico e repertório comportamental para conduzir pesquisas. A partir disso, o curso de Psicologia da UnB foi formulado e começou a ser implantado (Guilhardi, 1976).

Entretanto, com a instauração da ditadura militar no Brasil e a invasão à UnB, várias demissões ocorreram, e outras se seguiram em solidariedade aos professores demitidos, de modo que houve uma evasão dos professores de Brasília. A doutora Carolina Bori voltou para a Universidade de São Paulo (USP), onde começou a trabalhar para a criação de um programa em pós-graduação no departamento de Psicologia Experimental. Outros professores que deixaram a UnB também contribuíram para que a análise do comportamento se expandisse para outras cidades do Brasil, como Campinas, Belo Horizonte, Assis, Rio Claro e Ribeirão Preto (Guilhardi, 1976).

Nesse período, deu-se de maneira muito marcante a presença de diversos professores estrangeiros no Brasil, como Baer, Wolpe, Ferster, Mahoney, Snapper, Hall, Schoenfeld, Millenson e Kaprowy. Todavia, a vinda do professor Garry Martin foi uma das mais importantes para o desenvolvimento da modificação do comportamento no Brasil, pois o professor Martin contribuiu para delinear e implementar, juntamente com Maria do Carmo Guedes, Luis Otávio de Seixas Queiroz e Hélio José Guilhardi, o primeiro curso de treino em modificação do comportamento, para 40 estudantes de graduação; ajudou a lançar o programa de modificação de comportamento em uma instituição para crianças profundamente retardadas e a fundar a Associação de

Modificação do Comportamento de São Paulo. Essa associação gerou uma reação positiva naqueles interessados na modificação do comportamento, e vários serviços de modificação do comportamento iniciaram-se, como os que ocorreram em instituições para deficientes mentais e pacientes psiquiátricos crônicos (Guilhardi, 1976).

Matos (1996), ao comentar sobre esse período de desenvolvimento da modificação do comportamento no Brasil, aponta que restrições pessoais, políticas e econômicas advindas da ditadura militar fizeram com que os analistas do comportamento se voltassem para o ensino, a aplicação clínica e a organização interna. Em relação ao trabalho clínico, afirma que, de maneira geral, este passou a ser mais pesquisa e menos aplicação, e passou a dar subsídios ao trabalho de outros profissionais da área da saúde, como psiquiatras, médicos, enfermeiras e administradores hospitalares.

A história da análise do comportamento no Brasil na área clínica

Em Campinas, desde 1966, o doutor Luis Otávio de Seixas Queiroz estava ensinando no curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e, nesse ano, montou um laboratório para lecionar cursos de análise experimental do comportamento nos mesmos moldes dos cursos da UnB. O interesse foi tanto que, em 1969, foi criado o primeiro curso de modificação do comportamento no Brasil, que consistia em leituras e trabalhos aplicados, em que um grupo de estudantes conduzia sessões aplicando técnicas de modificação do comportamento com crianças. Como essa era uma experiência nova no Brasil, o grupo e o professor Queiroz tiveram a colaboração de uma professora de orientação psicodinâmica, a professora Therese

Tellegen. Nesse mesmo ano, no entanto, houve um desentendimento entre os professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o reitor da universidade, e diversas demissões ocorreram, entre elas a do doutor Luis Otávio, o que o levou, juntamente com cinco estudantes, incluindo Hélio José Guilhardi, a desenvolver a primeira clínica de modificação do comportamento no Brasil (Guilhardi, 1976).¹

Queiroz e Guilhardi (1976) afirmam que desde o início da fundação da clínica, o grupo estava preocupado em desenvolver um consultório particular bem sucedido e analisar experimentalmente as variáveis relevantes para um bom tratamento clínico. Entretanto, encontraram algumas dificuldades em relação à criação de formas e meios de iniciar e manter a condução de pesquisas aplicadas em análise do comportamento na clínica.

Para ultrapassar esse problema, o grupo decidiu, em 1970, assistir apresentações de vários modificadores do comportamento norte-americanos no Primeiro Simpósio Latino-Americano de Análise Aplicada do Comportamento, no México; e, em 1971, visitou renomados centros de análise aplicada do comportamento nos Estados Unidos.

¹ Martin e Pear (1999) afirmam que alguns autores usam o termo “terapia comportamental” para práticas originadas do condicionamento pavloviano e da terapia de Hull, e que o termo “modificação do comportamento” é usado para práticas originadas do condicionamento operante. Afirmando também que o termo análise aplicada do comportamento tornou-se popular com a criação do *Journal of Applied Behavior Analysis*, em 1968.

Para esses autores, o termo “modificação do comportamento” compreende tanto a “terapia comportamental” quanto a “análise aplicada do comportamento”: terapia comportamental seria a modificação do comportamento realizada com comportamento disfuncional, geralmente em *setting* clínico; análise aplicada do comportamento seria a modificação do comportamento em que se busca analisar controle de variáveis sobre o comportamento alvo; modificação do comportamento incluiria todas as aplicações explícitas de princípios comportamentais para melhorar um comportamento específico.

Mejias (1997) afirma, ao abordar o desenvolvimento da modificação do comportamento no Brasil, que é válido ressaltar que as atividades relacionadas à análise experimental do comportamento estiveram de certa maneira relacionadas com a figura do prof. Keller, ao passo que as atividades ligadas ao que se chama de terapia comportamental estiveram ligadas à figura de Joseph Wolpe. Para Mejias (1997), isso não significa que se consiga fazer uma precisa distinção entre modificação do comportamento e terapia comportamental, mas sim que houve grupos distintos que se utilizaram de expressões diferentes na introdução da área no Brasil.

Essas tentativas não agregaram modelos de pesquisa aplicada em *setting* clínico, e, com isso, o grupo resolveu oferecer cursos em análise experimental do comportamento, em análise aplicada do comportamento e treinamentos na clínica, para que os estudantes pudessem auxiliar na condução de pesquisas com os clientes. Porém, os clientes geralmente não eram favoráveis a incluir os estudantes em seus problemas e começaram a diferenciar os psicólogos que trabalhavam na clínica interessados em pesquisa e evitá-los e dar preferência àqueles interessados apenas em terapia (Queiroz e Guilhardi, 1976).

Nesse mesmo período, a clínica começou a receber uma demanda crescente de auxílio a crianças com problemas escolares; e por esses problemas serem em sua maioria acadêmicos, optou-se por expandir a equipe da clínica e contratar especialistas em programação acadêmica (pedagogos), o que permitiu efetivamente a condução de pesquisa aplicada em análise do comportamento de qualidade (Queiroz e Guilhardi, 1976).

Nessa estratégia, os pedagogos eram primeiramente treinados em princípios do comportamento e, juntamente com os psicólogos, trabalhavam para aprimorar as descrições tecnológicas dos procedimentos, obter dados acurados e aplicar intervenções que possibilitassem a análise experimental dos seus efeitos. Para que o procedimento não exigisse que o cliente viesse mais vezes à clínica e assim o tratamento custasse mais, foi necessário contratar um paraprofissional para trabalhar como mediador. O mediador deveria observar o cliente em seu ambiente natural, coletar dados e aplicar os mesmos procedimentos de observação na clínica. A equipe de psicólogo e pedagogo planejava o programa e desenvolvia os procedimentos de intervenção, e, em seguida à

coleta de dados na linha de base, o mediador auxiliava nas estratégias de intervenção e, ao mesmo tempo, continuava a coleta de dados. (Queiroz e Guilhardi, 1976).

Sobre a produção de pesquisas envolvendo o trabalho clínico e o *setting* clínico, Guilhardi (2002) destaca que o conhecimento terapêutico pode ser cumulativo quando há uma mensuração objetiva da magnitude dos progressos e demonstração da causalidade, obtida por procedimentos experimentais. Para isso, a análise experimental do comportamento desenvolveu procedimentos de delineamento experimental com sujeito único, como a linha de base múltipla e a reversão, que permitem demonstrar as relações funcionais entre variáveis ambientais e comportamentais. Porém, isso acarreta que os estudos de comportamentos com grande relevância social não são realizados, porque o uso desses delineamentos nem sempre é factível, e as contribuições para a terapia se tornam menores (Guilhardi, 1976).

De acordo com Guilhardi (2002), juntamente com a importância social do comportamento pesquisado, a mudança obtida também é um critério fundamental para a pesquisa aplicada, e ela deve ser de magnitude tal que permita o funcionamento apropriado do indivíduo na sociedade. Em trabalhos experimentais básicos, qualquer mudança é importante, mas em trabalhos aplicados não, pois a mudança deve ser socialmente relevante; além disso, a mudança deve ocorrer o mais rápido possível para estar de acordo com os requisitos do trabalho clínico. Como a rapidez não é sempre a prioridade nos delineamentos de pesquisa, as mudanças comportamentais podem acabar demorando².

² Segundo Luna (1997), é possível “o desenvolvimento de um tipo de pesquisa por terapeutas em que fenômenos simulados pelo laboratório sejam colocados à prova na situação clínica. Em que a generalidade ampla de alguns princípios possa ser reduzida em favor de uma compreensão maior de fatores com possibilidade de interferir nos fenômenos contemplados” (p. 306).

Guilhardi (2002) destaca ainda algumas dificuldades para se compatibilizar o trabalho clínico e a pesquisa em análise do comportamento: os terapeutas estão inseridos numa cultura com contingências de reforçamento que modelam e mantêm a linguagem e o paradigma mentalistas do funcionamento humano, tornando difícil a mudança do repertório comportamental de seus membros. Há também um descaso pela definição e demonstração da funcionalidade das variáveis manipuladas por parte dos terapeutas, o que favorece a aceitação de qualquer ficção explicativa e a persistência da ideologia profissional de que o terapeuta sabe o que está errado com seu cliente e o que é melhor para ele, e qualquer questionamento do cliente é avaliado como desajustamento. Além do mais, ressalta que o cliente se submete a diversas condições na sua vida cotidiana que envolvem contingências de extinção, de punição, de reforçamento etc., o que faz com que o repertório desse indivíduo seja modificado a despeito do que ocorre na terapia; mas o foco sobre a terapia como agente produtor de mudanças a faz a primeira escolha como fonte de mudanças.

Pretendendo verificar se relatos de trabalhos de intervenção em *setting* clínico na abordagem da análise do comportamento apresentados nos Encontros Anuais da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental mostram alguma evolução no modo como analistas do comportamento respondem a expectativas tanto dos clínicos como dos pesquisadores, Koeke (2009) realizou um estudo em que analisou relatos de intervenção em consultório por meio de artigos publicados na série *Sobre Comportamento e Cognição* (SCC) nos anos de 1997, 2001 e 2007. Para a seleção inicial dos artigos Koeke (2009) buscou os títulos e resumos apresentados nos Anais dos Encontros nos anos de 2002 e 2007 e dos artigos completos de 1997 publicados na série SCC. Esses relatos foram selecionados primeiramente de acordo com as seguintes

palavras-chaves: clínico/clínica e/ou psicoterapia/psicoterapeuta terapia/terapeuta/terapêutico; foram eliminados aqueles trabalhos em que os autores se declaravam cognitivistas ou que não haviam sido realizados em consultório. Depois da identificação dos relatos a partir da leitura dos títulos e resumos, uma leitura completa dos artigos publicados levou à seleção de nove relatos que atenderam aos requisitos: ser de intervenção e apenas em consultório; ser em análise do comportamento; e ser apresentado em atividade considerada científica (Mesa redonda, Simpósio, Sessão Coordenada, Painel e Comunicação Oral). Em seguida, verificou-se se eles atendiam as características que os tornariam aplicação de técnicas específicas à área e pesquisa. Para isso, Koeke formulou uma escala de quatro pontos para a análise dos artigos segundo os critérios propostos por Baer, Wolf e Risley (1968; 1987); nessa avaliação, para cada critério foi conferido “+” (3 pontos) quando o critério é atendido pelo artigo; “+ -” (2 pontos) quando o artigo atende o critério, mas não completamente; “- +” (1 ponto) quando não atende totalmente; e “-” (0 ponto) quando não atende o critério ou quando não descreve o suficiente para ser considerado o critério.

No ano de 1997, foram inicialmente identificados 18 relatos e, posteriormente, um foi selecionado para análise, segundo os critérios já mencionados, sendo este apresentado numa atividade do tipo Mesa Redonda. No ano de 2002, foram inicialmente identificados 55 relatos, e cinco foram analisados, sendo estes: um Painel e quatro Mesas Redondas. No ano de 2007, foram identificados inicialmente oito relatos e três foram selecionados para análise, sendo estes uma Comunicação Oral, um Simpósio e uma Sessão Coordenada (Koeke, 2009).

Segundo Koeke (2009), quatro dos sete critérios (Aplicada, Comportamental, Tecnológica e Eficaz) foram encontrados nos nove relatos. O total de pontos máximo

distribuídos por Koeke (2009) para cada artigo poderia ser 21, o que indicaria que o trabalho respeitou 100% os critérios. Em uma avaliação geral de todos os critérios para os nove relatos analisados, a pontuação mais alta foi atribuída para o critério Eficaz (85,15%), seguido dos critérios: Tecnológica (77,77%), Aplicada (74,07%), Comportamental (66,66%), Conceitual (66,66%), Analítica (62,96%) e Generalidade (59,25%).

Dos nove relatos analisados, dois chegaram a alcançar mais de 90% do total possível de pontos; dois não atendiam dois critérios (Conceitual e Generalidade), e outros dois não atendiam um de dois dos critérios (Analítica ou Generalidade). Koeke (2009) concluiu que é possível realizar pesquisa de qualidade no contexto clínico, embora tenha encontrado um pequeno número delas.

Um estudo anterior (Nolasco, 2002) teve como objetivos investigar a construção do conceito de terapia comportamental no Brasil, sua evolução, as diferentes concepções existentes, as práticas de intervenção; e identificar as transformações ocorridas nessas propostas. Para isso, Nolasco (2002) selecionou publicações nacionais de periódicos e livros, em que autores analistas do comportamento abordaram a conceituação, modelos de análise e formas de intervenção clínica comportamental. Na seleção das publicações, foram incluídos artigos que continham em seu título palavras: avaliação, cliente, clínica, clínico, diagnóstico, funcional, intervenção, modificação do comportamento, psicoterapeuta, psicoterapêutico, psicoterapia, terapeuta, terapêutico e terapia e que estavam relacionados ao contexto da intervenção clínica comportamental; e foram excluídas as publicações que continham apenas denominações de transtornos específicos. As publicações foram procuradas no período de 1949 a 2001, em diversos periódicos, alguns específicos da análise do comportamento e outros não. Ao final da

busca, foram encontrados 142 textos, que posteriormente foram lidos, e os dados foram categorizados em uma Ficha de Leitura, de maneira que pudessem ser cruzados dentro de uma mesma obra e entre obras, possibilitando a análise da evolução do conceito de intervenção clínica comportamental. Essa evolução do conceito foi analisada por meio das definições expressas, das propostas de metodologia para o trabalho clínico, dos procedimentos, técnicas e modelos de análise utilizados ao longo dos anos. Também foi verificado se na literatura analisada os critérios de Baer, Wolf e Risley (1968; 1987) para o trabalho aplicado estavam presentes e se a análise funcional foi proposta e demonstrada como modelo de análise.

Os artigos selecionados foram divididos entre cinco leitoras familiarizadas com a análise do comportamento, as quais receberam também os artigos de Baer, Wolf e Risley (1968/ 1987) e de Meyer (1990/ 1995) para que os lessem e prenchessem a Ficha de Leitura; as divergências encontradas foram confrontadas e resolvidas (Nolasco, 2002).

Em seguida, foi desenvolvido um software (“Psico – análise de fichas bibliográficas”), que possibilitou a entrada dos dados das Fichas de Leitura e das referências bibliográficas correspondentes para as tabulações, e que, por fim, geravam relatórios para análise. Esses relatórios continham informações sobre a freqüência acumulada das publicações; autores que mais influenciaram os autores nacionais; obras mais citadas; artigos (encontrados nas referências bibliográficas); tipos de artigos (conceitual, histórico, apresentação de caso, desenvolvimento de método de intervenção e pesquisa); termo utilizado pelo autor para designar a intervenção clínica comportamental; se o autor apresenta definição para a intervenção clínica comportamental; se o autor se autodenomina pertencente a alguma das seguintes

abordagens – behaviorista radical/ cognitivista; critérios atendidos pelos artigos (entre os propostos por Baer, Wolf e Risley); e indicações de conteúdo de leitura (Nolasco, 2002).

Os resultados demonstram que os anos de 1988, 1993 e 1997 foram responsáveis por elevações expressivas no número de publicações na área clínica, devido, respectivamente, à publicação do *Manual de Psicoterapia Comportamental*, de Lettner e Rangé, à publicação da revista *Temas em Psicologia* número 2, e à publicação da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*.

Segundo Nolasco (2002), entre os autores brasileiros mais citados encontram-se Edwiges F. M. Silvares, Hélio J. Guilhardi, Roberto A. Banaco, Bernard P. Rangé, Rachel R. Kerbauy e Sônia B. Meyer. Nas publicações mais citadas estão as obras de B. F. Skinner, as revistas *Behavior Therapy*, *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* e *Journal of Applied Behavior Analysis*. Nacionalmente, as publicações mais evidentes são: *Sobre Comportamento e Cognição* e a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.

Os artigos encontrados eram majoritariamente publicações conceituais. Em segundo lugar, os artigos eram publicações históricas (Nolasco, 2002).

Verificou-se que o termo mais utilizado para designar a intervenção clínica comportamental foi terapia comportamental, seguido de psicoterapia. Os termos mais utilizados por um período maior são terapia comportamental, psicoterapia e psicoterapia comportamental, sendo que o termo terapia comportamental surge na década de 1980 e permanece desde então. Observou-se também um aumento do uso do termo “análise” em relação ao termo “psico/ terapia” (Nolasco, 2002).

As definições para a intervenção clínica comportamental encontradas foram categorizadas em: “Atuação”, “Objetivos”, “No que se baseiam” e “Características”. Na categoria “Atuação” a definição mais encontrada refere-se a prática como um processo, seguida das idéias de procedimento, prática e técnicas. Em relação aos “Objetivos”, modificar o comportamento apresenta-se como a principal meta da intervenção clínica; secundariamente, encontra-se a idéia de ajuda. Os termos “atuar”, “enfraquecer”, “lidar”, “quebrar” e “controle” também são idéias recorrentes, bem como, “tratamento” e “corrigir”. Em “No que se baseiam”, estão termos voltados para questões da ciência, da filosofia, da prática e da diferença das abordagens. Na última categoria, “Características”, a relação terapeuta-cliente apresenta-se como a característica mais definida (Nolasco, 2002).

Em relação à autodenominação dos autores, apenas em um artigo analisado o autor se autodenominou orientado pela abordagem behaviorista radical; nas publicações restantes, não houve declaração sobre a abordagem a que pertence o autor (Nolasco, 2002).

A análise dos artigos aponta que a maioria não atendeu aos critérios de Baer, Wolf e Risley. Constatou-se, ainda, que os autores não se preocuparam em descrever adequadamente o cliente, a queixa, a relevância do trabalho, os procedimentos, os resultados e o *follow up*. Verificou-se, além disso, falha na comunicação dos dados, na didática na apresentação de casos e na descrição de intervenções (Nolasco, 2002).

Os artigos evidenciam uma priorização da análise funcional como método de análise, seguido de proposições de metodologia e procedimentos da análise do comportamento. De maneira também expressiva, a relação terapêutica e habilidades

comportamentais do terapeuta analista comportamental foram abordadas (Nolasco, 2002).

Por fim, Nolasco (2002) ressalva que os trabalhos referentes à prática da intervenção clínica no Brasil ainda são bem recentes, sendo em sua maioria dos últimos 13 anos, mas que é por meio desse material que reflexões internas e externas sobre a abordagem serão propiciadas.

Em seu estudo, Viva (2006) realizou uma revisão que permitiu recuperar o que diz B. F. Skinner a propósito da terapia comportamental, indagando-se se já não estariam presentes nos textos de Skinner prescrições suficientes para caracterizar essa prática de acordo com os princípios do behaviorismo radical. Para responder a esse questionamento, Viva (2006) analisou três livros de B. F. Skinner: *Ciência e comportamento humano* (1953), *Contingências de reforço: uma análise teórica* (1969/1984) e *Questões Recentes na Análise do Comportamento* (1989/1991). Após uma leitura dos sumários e busca dos capítulos sobre terapia e terapia comportamental, foram selecionados o capítulo XXIV do livro *Ciência e comportamento humano*; os capítulos I, III, e VI do livro *Contingências do reforço: uma análise teórica*; e o capítulo sete do livro *Questões Recentes na Análise do Comportamento*. Com base em leitura e releitura desses capítulos Viva (2006) buscou identificar os parágrafos que pareciam conter prescrições de Skinner acerca de terapia comportamental. Os dados encontrados foram organizados em quadros que continham os temas principais identificados – ambiente, controle e terapia –, com os trechos encontrados sobre cada tema, de maneira a destacar o que B. F. Skinner disse nos três momentos (1953, 1969 e 1989).

De acordo com Viva (2006), Skinner, ao abordar o tema *ambiente*, enfatiza o papel deste como causador dos comportamentos indesejáveis e também aponta o erro de se atribuir às causas internas o comportamento. Skinner apresenta, ainda, a terapia como um meio para que a história ambiental do cliente seja alterada e atribui ao terapeuta o trabalho de tornar o cliente apto a emitir respostas desejáveis. O ambiente é, assim, caracterizado como uma fonte de dados imprescindível para o trabalho do terapeuta e também o “solucionador” dos problemas.

Nas três obras analisadas Skinner aponta o *controle* e seus subprodutos como o campo da terapia, e que a mudança no comportamento por meio dela somente será possível se o terapeuta tiver o controle de variáveis importantes. Entretanto, para Skinner, o controle das variáveis do mundo do cliente pelo terapeuta é impossível, e ele pode apenas fazer uso de variáveis que estão sob seu controle pessoal, que são muito fracas; desta maneira, aponta que é preciso que o terapeuta construa um repertório de técnicas de auto-controle nos casos em que o cliente está continuamente exposto a controle excessivo, para que assim evite a punição (Viva, 2006).

Para Skinner, a *psicoterapia* é um tipo especial de agência controladora não organizada que lida com os subprodutos do controle, bem como uma profissão. Segundo Skinner, o terapeuta é uma audiência não punitiva, que tem que basear sua atuação em informações básicas sobre a história anterior, o comportamento desajustado e o ambiente cotidiano do cliente; e a alteração desse comportamento depende do controle sobre as variáveis relevantes. Skinner também aponta que inicialmente o terapeuta se utiliza de variáveis decorrentes do controle já estabelecido por outras agências que tenham tido um papel controlador na vida do cliente e, na medida em que os procedimentos utilizados por ele vão se tornando reforçadores, seu poder tende a

aumentar. Skinner afirma ainda que o principal resultado da terapia é a extinção de certos efeitos da punição e que isto ocorre quando o comportamento anteriormente punido deixa de sê-lo na presença do terapeuta; e que a solução para o problema do cliente ocorre quando ele próprio consegue descobrir a solução; isso é possível porque o terapeuta passa a introduzir variáveis que compensem ou corrijam a história que produziu o comportamento indesejável e estabelece contingências de reforçamento ao invés de fornecer conselhos; assim o cliente passa ele próprio a formular suas regras (Viva, 2006).

O presente trabalho pretende, em certa medida, dar continuidade ao trabalho de Nolasco (2002), incorporando os dados de mais cerca de uma década de aplicação da análise do comportamento à clínica no Brasil e, ao mesmo tempo, trazendo para análise alguns novos aspectos.

Este estudo tem, então, por objetivo analisar trabalhos publicados em análise do comportamento na área clínica, no Brasil, de modo a caracterizar a evolução dessa área entre nós, o nome de terapia subjacente às práticas relatadas, os procedimentos utilizados, as influências que marcaram a área.

MÉTODO

Fontes

Para a caracterização da análise do comportamento na área clínica no Brasil com base em publicações foram pesquisadas inicialmente quatro revistas e duas coleções de abordagem comportamental e três revistas não específicas da área. São elas:

a) Revistas de abordagem comportamental:

- *Modificação do Comportamento: Pesquisa e Aplicação*: foi uma revista de publicação originalmente anual e depois semestral, editada pela Associação de Modificação de Comportamento, com seis volumes, publicados, de 1981 a 1984.
- *Cadernos de Análise do Comportamento*: foi uma revista publicada com o objetivo de promover o intercâmbio entre pessoas que trabalham com análise do comportamento, de publicação anual, editada pela Associação de Modificação de Comportamento, com apenas dois volumes publicados, nos anos de 1976 e 1977.
- *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*: é uma publicação semestral da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), que se iniciou em 1999 e tem como objetivo publicar artigos de abordagem comportamental e cognitiva, em que se utilize o método experimental, conceitos

desenvolvidos a partir de observações sistemáticas e análises comportamentais. A Revista visa informar sobre métodos da prática clínica da terapia comportamental e cognitiva e da análise do comportamento e suas aplicações.

- *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)*: é uma publicação semestral, que se iniciou em 2005 e que objetiva divulgar a análise do comportamento no Brasil e no exterior, por meio da publicação de textos originais em português e inglês, na forma de artigo teórico, análise conceitual, relato de pesquisa, comunicação breve de pesquisa e também de textos que colaborem para a continuidade da história da Análise do Comportamento e do Behaviorismo.

b) Coleções de abordagem comportamental:

- *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*: é uma coleção de 27 volumes, que se iniciou em 1997, que possuem textos que resultam dos encontros promovidos pela ABPMC desde 1993. Os trabalhos publicados são de profissionais em Psicoterapia cognitivo-comportamental, Análise do comportamento, Psiquiatria e Medicina Comportamental do Brasil.
- *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*: teve seu início em 2002 e reúne, em sete volumes, textos que cobrem diferentes temas em Análise de Comportamento.

As publicações acima foram escolhidas por serem revistas e coleções de abordagem comportamental.

c) Revistas não específicas da área:

- *Psicologia: Teoria e Pesquisa*: é uma revista publicada desde 1985, a cada três meses, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, e contém trabalhos originais relacionados à Psicologia, que são: relato de pesquisa, estudo teórico, relato de experiência profissional, revisão crítica da literatura, comunicação breve, carta ao editor, nota técnica, resenha ou notícias.
- *Temas em Psicologia*: é uma publicação que teve seu início em 1993, pela Sociedade Brasileira de Psicologia, com o objetivo de divulgar relatos de pesquisa, relatos de experiência profissional, revisões críticas de literatura e notas técnicas na área de Psicologia. A partir de 2003 passou a ser semestral, em vez de quadrimestral como em seus primeiros anos.
- *Psicologia*: foi uma revista publicada no período de 1975 a 1987, por um grupo da pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. A revista era prioritariamente dedicada a publicação de artigos de pesquisa experimental em Psicologia, com uma proposta de ser um instrumento que documentasse a pesquisa em Psicologia.

As revistas não específicas foram selecionadas por apresentarem alguma relação com a abordagem comportamental. A revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* foi destacada por Nolasco (2002) por sua grande contribuição com artigos em clínica comportamental, bem como a revista *Temas em Psicologia*, que também teve em seu corpo editorial analistas do comportamento.

Procedimento

Para a seleção dos trabalhos de análise do comportamento na área clínica foram utilizadas as seguintes palavras-chave: psicoterapia, terapia, psicoterapeuta, terapeuta, terapêutico, psicoterapêutico, clínico, clínica, intervenção, modificação do comportamento, análise, analítico comportamental, por contingência, psicoterapia analítico funcional, terapia de aceitação e compromisso. Entretanto, para se garantir que nenhum artigo/capítulo relevante seria excluído por meio do uso das palavras acima, decidiu-se ler todos os títulos, resumos e palavras-chaves, quanto disponíveis, das revistas e coleções escolhidas.

Devido ao fato de as publicações pesquisadas apresentarem estruturas diferentes de organização de texto publicado ou de estarem disponíveis em cópia física ou online, cada veículo foi pesquisado de maneira diferente.

- a) Os volumes da revista *Modificação do Comportamento* foram buscados no Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LeHac), do

Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP. Os títulos e resumos dos artigos foram todos lidos.

- b) Os volumes da revista *Cadernos de Análise do Comportamento* foram buscados no Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LeHac), na biblioteca da PUC-SP e na biblioteca da USP. Os títulos dos artigos da revista foram todos lidos.
- c) Os artigos da *RBTCC* foram buscados no site da revista <http://revistas.redепси.com.br/index.php/RBTCC> e no site da ABPMC, <http://www.abpmc.org.br/#>. O título, as palavras-chave e resumos dos artigos das seções Artigos e Artigos Didáticos de todos os volumes foram lidos e selecionaram-se os artigos que contiveram em um ou mais desses três itens pelo menos uma das palavras-chave.
- d) Os artigos da *REBAC* foram buscados no site <http://www.rebac.unb.br/>. Os títulos, palavras-chave e resumos dos artigos foram todos lidos.
- e) Os sumários das publicações da coleção *SCC* dos volumes 1 a 20 foram encontrados no site <http://www.abpmc.org.br/#>; já os sumários dos volumes 21 ao 27 foram encontrados em cópias físicas, na biblioteca do Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento. Nos sumários, todos os títulos foram lidos e selecionaram-se os capítulos que contiverem no título uma ou mais das palavras-chave.

- f) Os sumários das publicações da coleção *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar* foram buscados na biblioteca do Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento. Todos os títulos foram lidos e foram selecionados os que contiveram uma ou mais das palavras-chaves.

Para a seleção dos trabalhos em periódicos não específicos da análise do comportamento, foi utilizado, juntamente com as palavras-chave mencionadas para as demais fontes, um conjunto de palavras-chave elaborado por César (2002), para a identificação de artigos embasados na abordagem comportamental, que são: ambiente; análise comportamental; análise de contingência; análise do comportamento; análise clínica comportamental; análise experimental do comportamento; análise funcional; avaliação comportamental; aquisição de esquiva; antecedentes verbais; behaviorismo radical; behaviorismo clássico; causação do comportamento; ciência do comportamento; classes de estímulos; classes funcionais; comportamento verbal; comportamento controlado por regras; comportamento de adiar; comportamento induzido por esquema; consequências; contextualismo do comportamento verbal; contingência; contingências operantes; controle de estímulos; controle experimental; controle de comportamento; desamparo aprendido; descrição de contingência; desenvolvimento comportamental; desvanecimento de resposta; diagnóstico comportamental; discriminação condicional; discriminação simples; discriminação sem erro; equivalência de estímulo; equivalência funcional; escolha segundo o modelo; esquema de condicionamento de esquiva; esquemas concorrentes independentes; esquiva; estímulo não contingente; eventos antecedentes; eventos consequentes; eventos privados; eventos encobertos; freqüência

absoluta de reforços; habituação; história experimental; história de reforçamento; Keller; lei generalizada da igualação; metacontingência; modelagem; modificação do comportamento; neobehaviorismo; operante-respondente; planejamento de contingências; pseudo-condicionamento; psicologia experimental; psicologia analítico-funcional; reforço; reforço positivo; reforço negativo; reforçamento; reforçamento condicionado; reforçamento diferencial; registro de comportamento; relação condicional; relação de equivalência; relação funcional; resposta behaviorista; resposta de esquiva; seleção de comportamento; Skinner; tarefa discriminada; teoria skinneriana do comportamento; terapia comportamental; terapia familiar comportamental; treino discriminativo; toxicologia comportamental; unidades verbais; variabilidade comportamental; variáveis de controle; cariáveis controladoras de comportamental.

Entretanto, assim como foi feito para os artigos e capítulos de veículos específicos da abordagem comportamental, todos os artigos das revistas não específicas tiveram os títulos, resumos e palavras-chaves lidos.

- g) Os volumes 16 ao 27 da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* foram buscados no site http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3772; já as edições anteriores tiveram suas cópias físicas localizadas nas bibliotecas do laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP e do Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento. Com isso, todos os artigos tiveram lidos o título, resumo e palavras-chave.

- h) As edições dos volumes 1 ao 16 da revista *Temas em Psicologia* foram procuradas no site

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=i e também no site da Revista <http://www.sbponline.org.br/revista2/index.html>. Todos os artigos tiveram título, autor, palavras-chaves e resumo lidos e foram selecionados conforme mencionado anteriormente.

- i) A revista Psicologia teve os títulos e resumos dos artigos de todos os volumes lidos.

Após a seleção inicial dos artigos de acordo com os critérios mencionados, foram excluídas as publicações de abordagens denominadas cognitivista e cognitivista-comportamental, pois apesar de fazer parte da história da área em questão, procurou-se aqui selecionar trabalhos orientados somente pela filosofia behaviorista radical.

Este trabalho foi dividido em duas partes. A primeira, que visa uma caracterização geral das publicações na área clínica em análise do comportamento, utilizou todas as publicações selecionadas com base no procedimento já descrito. Para a segunda, que visa uma caracterização mais específicas dos artigos na área clínico-comportamental, os artigos utilizados no primeiro estudo passaram por critérios de seleção complementares, que serão mencionados mais à frente.

PARTE A:

Com base na leitura do título, resumo, palavras-chave, referências utilizadas pelo(s) autor(es) e, quando necessário, parte da sessão de método, as informações coletadas

foram organizadas em uma planilha da *Microsoft Windows Excel®* (2007), com os seguintes campos:

- a) Autor: Nome(s) que consta(m) na publicação da(s) pessoa(s) que realizou(aram) o estudo.
- b) Filiação: Instituição(ões) a que pertence(m) o(s) autor(es), conforme consta na publicação.
- c) Ano: Ano de publicação do artigo/capítulo.
- d) Título: Título constante no artigo/capítulo.
- e) Resumo: Resumo conforme consta da publicação.
- f) Palavras-chave: Conjunto de palavras constantes na publicação como palavras-chave.
- g) Referência: Referência completa do artigo/capítulo.
- h) Referências completas: Referências completas utilizadas pelo(s) autor(es) do artigo.
- i) Nome atribuído à atividade clínica ou ao clínico comportamental: Expressão utilizada pelo(s) autor(es) para designar a atividade clínica ou o clínico comportamental.
- j) Tipo de artigo/capítulo:
 - j. 1) Relato de pesquisa: Estudo que busca responder uma questão, apresentando para isso dados novos coletados para atender o objetivo de estudo.
 - j. 2) Estudo Metodológico: Estudo planejado para melhorar métodos de pesquisa e/ou aplicação, tais como demonstração de procedimentos de observação,

comparação de métodos de amostragem, demonstração de equipamentos de pesquisa/ ensino, etc.

j. 3) Ensaio/ Revisão/ Discussão: Estudo que apresenta análise de literatura ou discussão sobre um tópico/ conceito sem apresentar novos dados de pesquisa.

j. 4) Comentário: Artigo que manifesta opinião sobre o trabalho de outro autor.

j. 5) Estudo de caso: Relato fiel e sistemático do que foi feito com o cliente durante o processo terapêutico, abarcando também a história de vida do cliente e outras informações que auxiliem na compreensão completa da caso (Silvares e Banaco, 2008).

Estudos de caso podem ser realizados com uma única pessoa, com um grupo de pessoas ou ainda a acumulação de várias pessoas. Eles são considerados pré-experimentais por causa de uma inadequação na avaliação e no planejamento; pelo fato de o terapeuta meramente fornecer sua opinião sobre os resultados, utilizar-se de sua observação não controlada e dar alta prioridade às preocupações do cliente, em vez de utilizar medidas objetivas e sistemáticas; e pelo fato de, na maioria dos casos, não haver controle sobre como e quando o tratamento foi aplicado, de maneira que alguns fatores que poderiam eliminar a validade interna não podem ser utilizados (Kazdin, 1992 e 2010)

j. 6) Outros: Artigo que não se enquadra nas categorias anteriores.

PARTE B:

Para esta parte do estudo os artigos das revistas *RBTCC, Psicologia: Teoria e Pesquisa e Temas em Psicologia* foram selecionados, por apresentarem resumo e uma

estrutura de organização semelhante, que permitiam identificar com facilidade o método utilizado. Nessa parte do estudo os artigos tiveram – além de título, resumo, palavras-chave e referência completas – parte da introdução e todo o método lidos³.

As informações coletadas foram organizadas em uma planilha do *Microsoft Windows Excel®* (2007), que conteve, além dos campos mencionados anteriormente, os seguintes campos:

- a) Participantes: Indivíduo(s) que se submeteu(ram) aos procedimentos de observação e/ou de intervenção delineados pelo(s) autor(es).
 - a. 1) Idade;
 - a. 2) Sexo;
 - a. 3) Queixa: motivos(s) alegado(s) pelo cliente para fazer terapia.
 - a. 4) Alvo da intervenção: alvo estabelecido pelo terapeuta a ser trabalhado.
- b) *Setting*: Local onde foi realizado o estudo, como:
 - b. 1) Escola do Participante;
 - b. 2) Casa do Participante;
 - b. 3) Clínica;
 - b. 4) Clínica-escola.
 - b. 5) Hospital
- c) Características da intervenção/procedimento: características da intervenção utilizada nos artigos classificados como estudo de caso ou do procedimento utilizado nos estudos classificados como relato de pesquisa.

³ As revistas REBAC e Psicologia, apesar de atenderem os critérios aqui mencionados, não continham nenhum artigo na área clínica comportamental e, por esta razão, não foram incluídas nesta parte do estudo.

- d) Agente: Pessoa responsável pela aplicação da intervenção nos artigos classificados como estudos de caso e relatos de pesquisa.
- e. 1) Terapeuta;
 - e. 2) Cliente;
 - e. 3) Pais;
 - e. 4) Professor;
 - e. 5) Acompanhante terapêutico;
 - e. 6) Outros.

Concordância entre observadores

A seleção dos artigos/capítulos relativos à área clínica e a categorização dos dados foi feita integralmente pela pesquisadora; no entanto, sempre que surgiu alguma dúvida na seleção de um artigo ou na classificação dos dados, houve discussão com um segundo pesquisador até se chegar a um consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma caracterização da área clínica comportamental no Brasil por meio de publicações em alguns dos principais veículos nacionais de Psicologia e de análise do comportamento que publicam textos dessa abordagem. Essa caracterização visou retratar de maneira geral a evolução das publicações em clínica comportamental ao longo dos anos, os autores que mais publicam na área, suas filiações, as referências utilizadas por eles, os tipos de artigos mais publicados e os termos utilizados para designar e caracterizar a terapia comportamental no Brasil. O trabalho visou ainda realizar uma caracterização mais específica das pesquisas realizadas, para que fosse possível conhecer o que e como vem sendo pesquisado sobre a clínica comportamental no Brasil.

A busca pelos artigos e capítulos se deu em quatro revistas de abordagem comportamental, sendo elas: *Modificação do Comportamento*, *Cadernos de Análise do Comportamento*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; duas coleções também de abordagem comportamental: *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*; e *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*; e três revistas não específicas da área: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Temas em Psicologia*; e *Psicologia*. Entretanto, com as palavras-chaves e critérios delimitados anteriormente no método, só foram selecionados para análise artigos e capítulos dos seguintes veículos: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*; *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*; *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; e *Temas em Psicologia*. Nas revistas *Modificação do Comportamento*, *Cadernos de*

Análise do Comportamento, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e *Psicologia* nenhum artigo foi encontrado com as palavras-chave utilizadas. Os artigos/capítulos que foram selecionados serviram para se realizar a caracterização mais geral.

PARTE A

A Figura 1 apresenta o número acumulado de artigos/capítulos encontrados ao longo dos anos e o número acumulado de artigos/capítulos encontrados em cada revista/coleção analisada. As linhas verticais pontilhadas indicam o início da publicação de cada revista e coleção, exceto pela revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, que teve seu início em 1985.

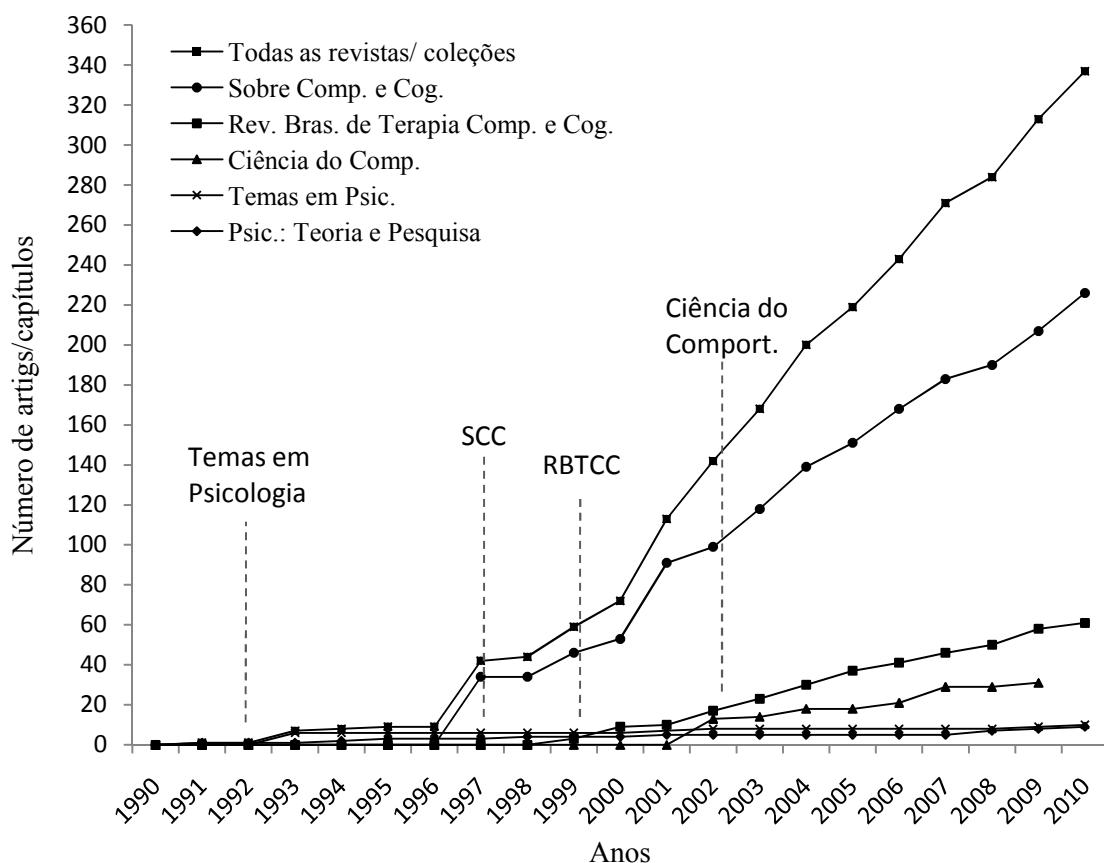


Figura 1. Número de artigos/capítulos na área clínica comportamental por ano nas diferentes publicações analisadas e no total.

Foram encontrados ao todo 337 artigos/capítulos na área clínica no período de 1991 a 2010. Pode-se verificar que o crescimento expressivo das publicações ocorreu no ano de 1997, com a publicação dos três primeiros volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Desde então, com exceção do ano de 1998, a ocorrência de publicações tem sido frequente e constante nessa área. A coleção *Sobre Comportamento e Cognição* tem sido o veículo que mais publica textos na área clínica, com um total de 225 capítulos publicados no período de 1997 a 2010 sobre clínica comportamental, o que representa mais de dois terços do total publicado no conjunto de veículos analisados. Essa coleção vem publicando sobre clínica comportamental com frequência e regularidade desde o ano de 2001. A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* também apresentou um número significativo de publicações, sendo ao todo 65 artigos publicados no período de 1999 a 2010, distribuídos de maneira constante ao longo dos anos. A seguir, aparece a coleção *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*, com 31 capítulos publicados na área clínica desde sua criação, em 2002, até 2009. Nas duas revistas não específicas da área pesquisadas, *Temas em Psicologia* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, observou-se um pequeno número de publicações (dez e nove, respectivamente). Ressalta-se ainda que dos dez artigos encontrados na primeira revista, seis se concentram no volume 1, número 2, publicada no ano de 1993 e com a temática análise do comportamento aplicada.

Em seu estudo, Nolasco (2002) também destacou a coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e o segundo número da revista *Temas em Psicologia* como responsáveis pela elevação de publicações na área clínica.

A Figura 2 representa o número de artigos/capítulos segundo o número de autores por artigo/capítulo.

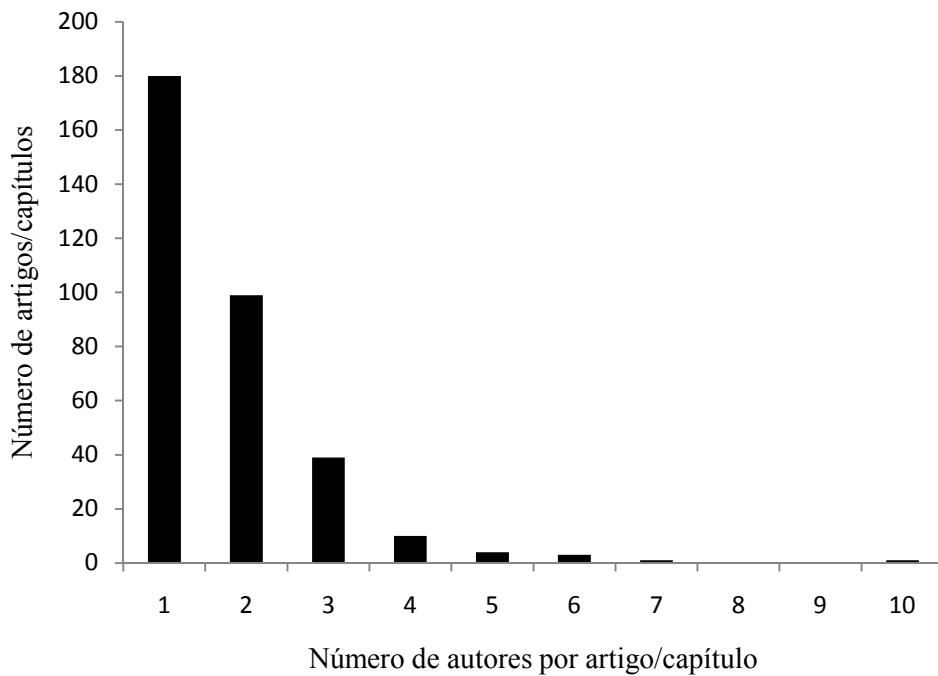


Figura 2. Número de artigos/capítulos segundo o número de autores por artigo/capítulo.

Os dados encontrados indicam que mais da metade ($n=180$) dos artigos/capítulos foram escritos por um único autor; 99, por dois autores; 39, por três autores. Poucos artigos/capítulos tiveram mais de três autores (19, ao todo); dez artigos/capítulos tiveram quatro autores; quatro artigos/capítulos, cinco autores; três artigos/capítulos, seis autores e um artigo, sete autores. Houve, ainda, um artigo/capítulo assinado por dez autores. Esses dados parecem indicar um traço da área em que pode ser comum a publicação de textos que apresentem autoria única ou em pares. Esse traço pode ocorrer pela forma como é praticada a atividade clínica, que geralmente envolve o profissional da área trabalhando individualmente em seu consultório. Alguns dos principais autores da área são clínicos e podem usar sua própria prática para basear suas publicações.

Entretanto, César (2002), ao analisar a produção escrita de Análise do Comportamento no Brasil, por meio de uma revisão das publicações, entre 1961 e 2001, constatou que do total de 335 artigos analisados, 68% foram realizados por um só autor; 19%, por dois autores; e 13%, por três ou mais. Esses dados indicam que o predomínio de publicações de autoria única tem sido característica da análise do comportamento no Brasil como um todo e não apenas da área clínica.

A Figura 3 apresenta o número de autores segundo o número de artigos/capítulos publicados por cada um deles.

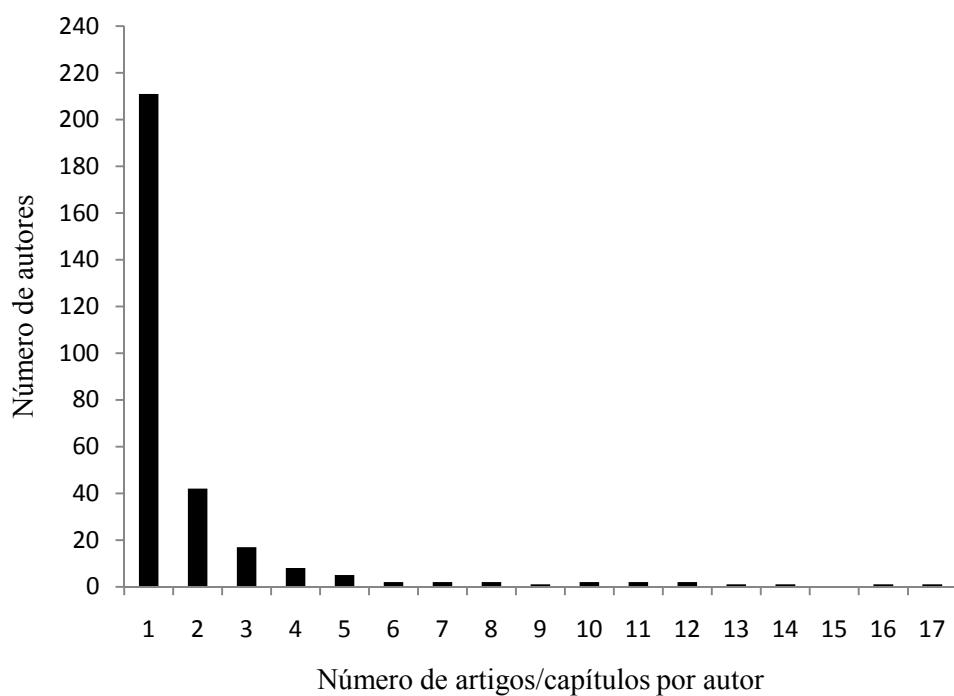


Figura 3. Número de autores segundo o número de artigos/capítulos publicados.

Os dados da Figura 3 indicam que dos 300 autores encontrados, 22 deles publicaram cinco ou mais artigos/capítulos no período analisado; oito autores publicaram quatro artigos/capítulos; 17 publicaram três artigos/capítulos; 42, dois

artigos/capítulos; e 211 autores (mais de dois terços) publicaram apenas um artigo ou capítulo. Esses resultados parecem indicar que a maior parte dos autores não é tipicamente de pesquisadores da área clínica, isto é, não desenvolve trabalho sistemático de pesquisa na área. Desse modo, parece que o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, de maneira contínua, nessa área, é fruto do trabalho de poucos. A possibilidade que se revela, de que muitos dos autores não sejam, tipicamente, pesquisadores, pode ser devida ao fato de que, na atividade clínica, o resultado deve ser adquirido o mais rápido possível para atender as demandas do cliente, e os delineamentos de pesquisa podem acabar por atrasar as alterações comportamentais, conforme aponta Guilhardi (2002)

Todavia, os dados de César (2002), sobre a produção de artigos por analistas do comportamento em geral, revelam que do total encontrado, 100 autores publicaram uma vez; 28 publicaram duas vezes; nove autores publicaram três vezes; três autores publicaram quatro vezes; um autor publicou cinco vezes; sete autores publicaram seis vezes; quatro autores publicaram sete vezes; e um autor publicou 13 vezes. Esses dados são bastante semelhantes aos da presente pesquisa, indicando que a área clínica parece seguir a tendência encontrada na análise do comportamento no Brasil, em que há uma grande concentração de produção numericamente mais expressiva nas mãos de poucos autores.

Os dados das Figuras 1, 2 e 3 indicam que as publicações na área clínica comportamental parecem estar se concentrando em poucos veículos, que são específicos da abordagem comportamental – e, ainda, que essas publicações estão sendo produzidas em números expressivos por poucos autores e, em sua maioria, com autoria única. Esses

fatores dificultam a divulgação da análise do comportamento, mais especificadamente da área clínica, e o acesso de profissionais de outras abordagens.

A Figura 4 apresenta a relação dos autores que mais publicam na área clínica comportamental (com cinco ou mais artigos/capítulos publicados).

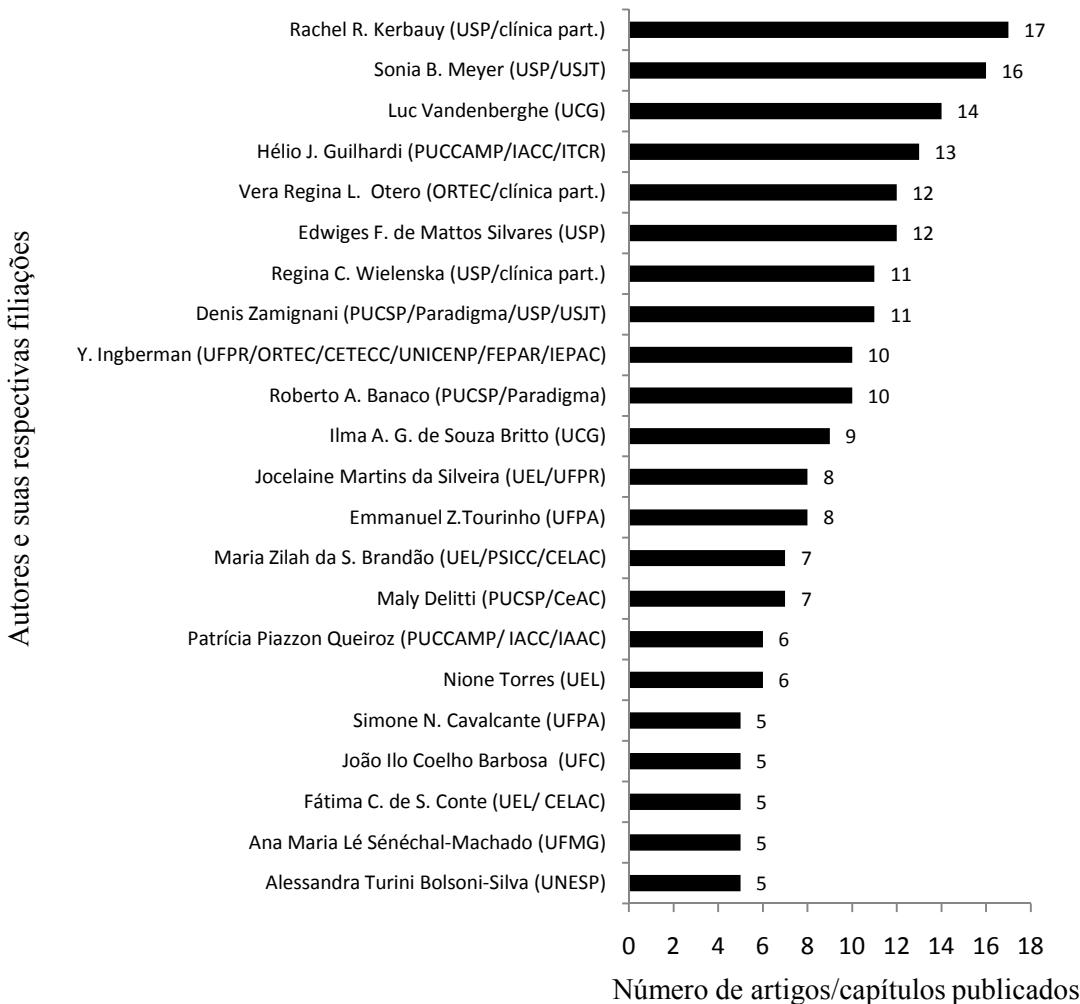


Figura 4. Autores que mais publicaram na área clínica (pelo menos cinco artigos/capítulos) com suas filiações e respectivos números de artigos/capítulos publicados.

Dos autores encontrados, destacaram-se 22, que são responsáveis por cerca de 60% da produção encontrada. Dentre eles, dez apresentam uma produção de dez ou mais artigos/capítulos; são eles: Rachel Rodrigues Kerbauy, autora que mais publicou

na área clínica comportamental, com 17 artigos/capítulos, Sonia Beatriz Meyer, Luc Vandenberghe, Hélio José Guilhardi, Vera Regina Lignelli Otero, Edwiges Ferreira de Mattos Silvares, Regina Wielenska, Denis Roberto Zamignani, Yara Ingberman e Roberto Alves Banaco. Com a exceção de Luc Vandenberghe, todos os autores mencionados são ou foram filiados a instituições pertencentes ao estado de São Paulo. Os autores apresentados na Figura 4 são, provavelmente, aqueles indicados na Figura 2 como responsáveis por publicações constantes na área clínica.

Na Figura 5 estão contidas as 20 instituições que mais publicaram na área clínica comportamental (com pelos menos oito artigos/capítulos de autores filiados a cada instituição).

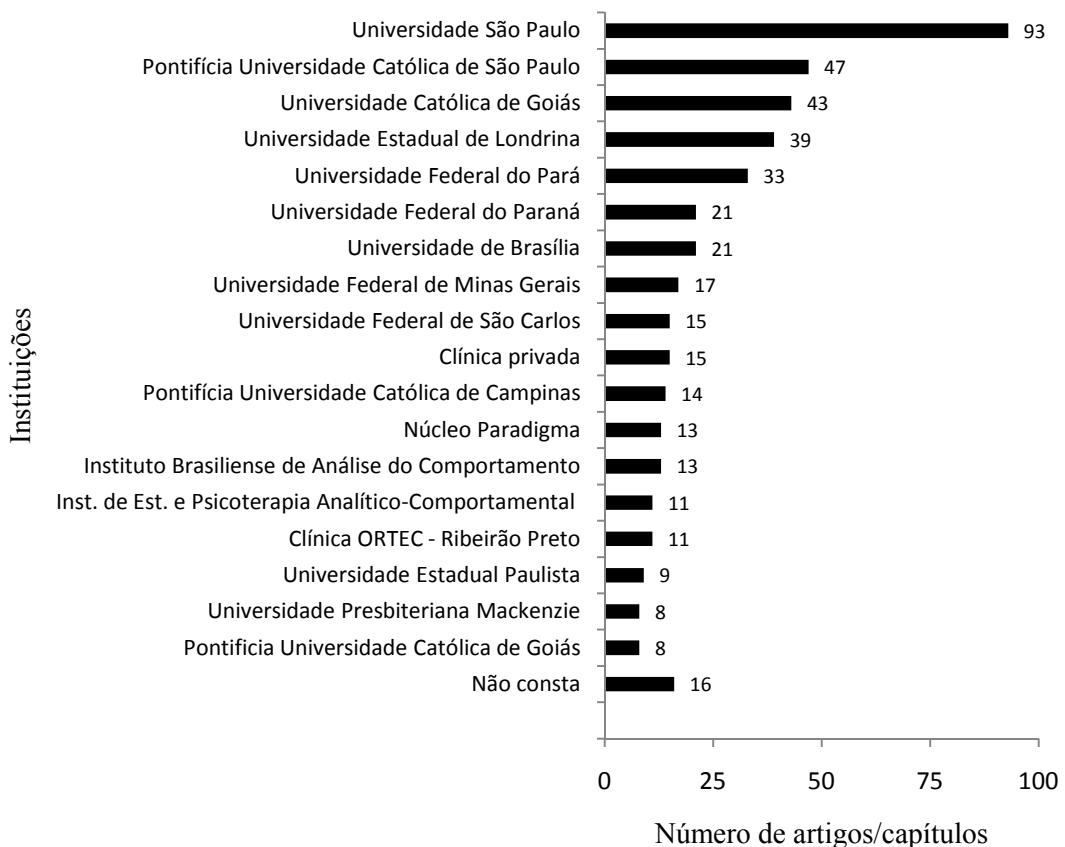


Figura 5. Instituições às quais são filiados os autores dos artigos/capítulos publicados na área clínica e números de artigos/capítulos de autores filiados a cada instituição (pelo menos oito artigos/capítulos).

Ao todo foram encontradas 96 instituições e, dentre elas, destacam-se, com mais de 30 artigos/capítulos publicados, em ordem decrescente de publicações: Universidade de São Paulo (USP), com 93 artigos/capítulos; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 47 artigos/capítulos; Universidade Católica de Goiás (UCG), com 43; Universidade Estadual de Londrina (UEL), com 39; e Universidade Federal do Pará (UFPA), com 33 artigos/capítulos publicados. Os dados encontrados se assemelham aos dados apresentados no estudo realizado por Micheletto et. al. (2010), que analisaram o desenvolvimento da análise do comportamento no Brasil por meio de teses e dissertações e destacaram as instituições USP, PUC-SP, UnB, UFSCar e UFPA, como as cinco instituições que mais produziram dissertações e teses sobre análise do comportamento. Os dados de Micheletto et al. (2010) e da presente pesquisa podem indicar que as instituições que mais produzem teses e dissertações podem publicá-las, o que geraria um aumento nas publicações.

A Figura 6 representa o número de artigos/capítulos de acordo com o tipo. Os artigos/capítulos encontrados foram classificados em três categorias: ensaio/revisão/discussão, relato de pesquisa ou estudo de caso.

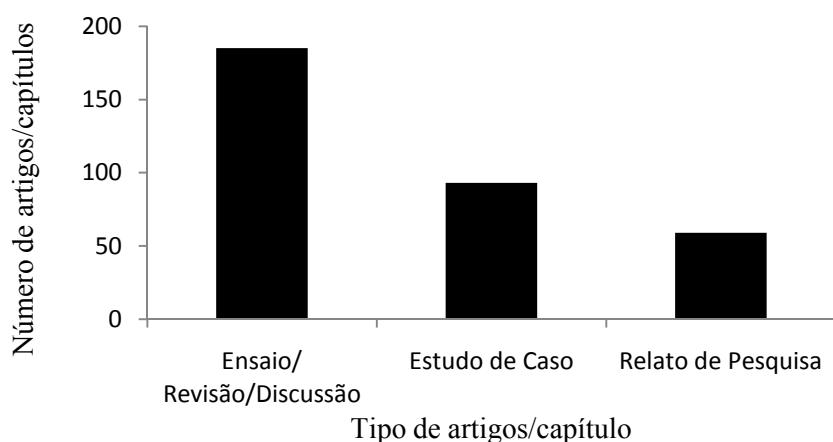


Figura 6. Número de artigos/capítulos de acordo com o tipo.

Dos 337 artigos/capítulos encontrados, mais da metade (N=185) foram classificados como ensaio/revisão/discussão, e o restante foi classificado nas outras duas categorias, sendo 93 como estudos de caso e 59 como relatos de pesquisa. Não foram encontrados artigos/capítulos que se caracterizassem como estudos metodológicos ou comentários.

Em sua pesquisa, Nolasco (2002) criou um sistema de classificação para tipos de artigos um pouco diferente do apresentado na presente pesquisa, mas os resultados foram semelhantes. O autor destacou a superioridade numérica de artigos conceituais, seguidos de artigos históricos e, em terceiro lugar, de apresentações de caso. Destacou, ainda, o baixo número de pesquisas. As duas categorias mais encontradas pelo autor (conceitual e histórica) são equivalentes à categoria ensaio/revisão/discussão deste estudo, que foi aquela com maior freqüência. De modo semelhante aos resultados apresentados por Nolasco (2002), na presente pesquisa encontraram-se menos relatos de pesquisa (chamada pelo autor de “pesquisa” em sua categorização) e mais estudos de caso (chamada pelo autor de “apresentação de caso” em sua categorização), o que pode indicar um descompromisso da área em desenvolver-se por meio de pesquisas.

A Figura 7 apresenta os 337 artigos/capítulos de acordo com o tipo de publicação, por revista ou coleção.

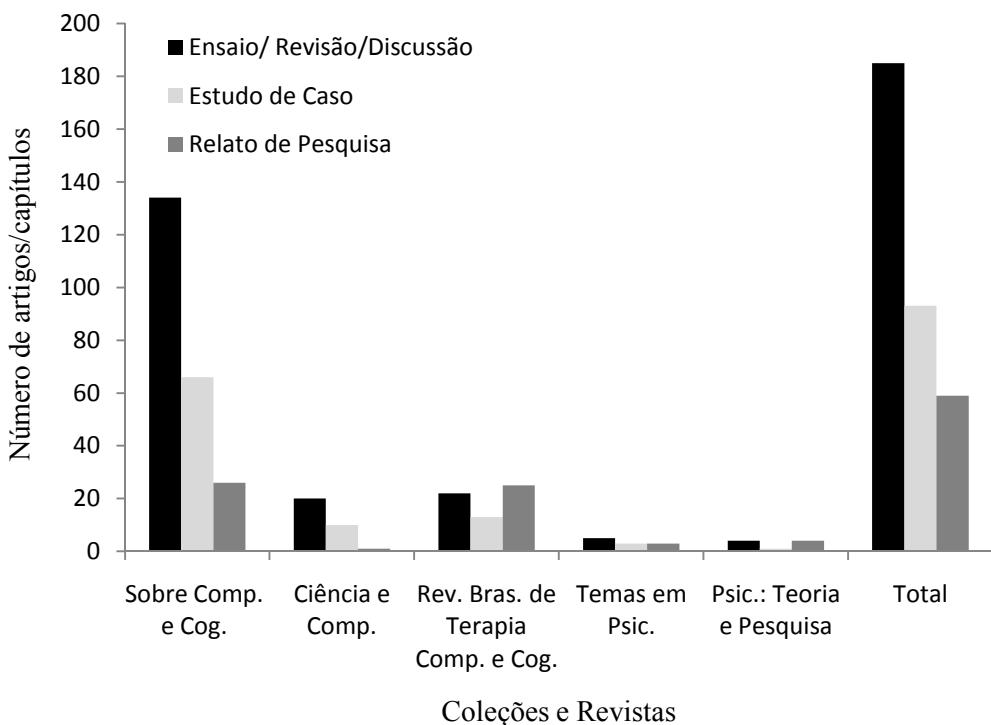


Figura 7. Número de artigos/capítulos de acordo com o tipo por revista e coleção analisada.

Os dados apontam que nas coleções parece haver uma tendência de que ensaio/revisão/discussão seja o tipo de artigo mais produzido, seguido por estudo de caso e, em menor número, relato de pesquisa. Já nas revistas, parece haver outra tendência, em que os tipos de publicações parecem ser mais equitativamente distribuídos, mas com uma menor produção de estudos de caso. A *RBTCC*, por exemplo, tem um número quase igual de ensaio/revisão/discussão e de relato de pesquisa (22 e 25, respectivamente) e um menor número de estudos de caso. E a *Psicologia: Teoria e Pesquisa* tem somente um estudo de caso e o mesmo número (N=4) de ensaio/revisão/discussão e relato de pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os termos que caracterizam a atividade clínica nos 337 artigos/capítulos encontrados, e o número de artigos/capítulos em que foram utilizados.

Tabela 1. *Nome dado à atividade clínica e número de artigos/capítulos em que um termo designado para nomear a atividade foi encontrado.*

<i>Termo designado para nomear a atividade clínica</i>	<i>Número de artigos/capítulos em que o termo foi utilizado</i>
terapia (infantil; familiar; conjugal; de casal; de/em grupo; individual; em grupo para casais; infantil em grupo)	214
intervenção (terapêutica; clínica; psicológica; com familiar/familiar; com grupo/grupal; infantil; psicoterápica; com pais; em psicologia pediátrica; em treinamento de habilidades sociais; psicoeducacional)	90
psicoterapia (infantil; de casal; individual)	65
clínica (psicológica)	10
prática (clínica; psicoterápica; terapêutica)	10
processo (terapêutico)	6
atendimento (clínica; psicológico)	6
modificação	3
análise (clínica)	2
esquema	1
tratamento	1
total	403

O número maior de termos encontrados do que o de capítulos/artigos é justificado pelo fato de que alguns autores mantiveram a utilização de um único termo ao longo do artigo/capítulo, enquanto outros utilizaram dois ou mais termos. Os termos mais utilizados nos 337 artigos/capítulos para designar a atividade clínica foram: “terapia”, com 214 ocorrências (mais da metade do total), “intervenção”, com 90 ocorrências e “psicoterapia”, com 65 ocorrências. Os termos “terapia” e “psicoterapia” são utilizados por Skinner nas obras *Ciência e Comportamento Humano* (1953/1985) e *Questões Recentes na Análise Comportamental* (1991). Já o termo “intervenção” parece

ser utilizado de maneira mais abrangente pela abordagem comportamental, podendo ser aplicado em outros contextos que não o clínico, tais como: hospitais, escolas, etc.

Bellodi (2011) teve como objetivo descrever a história e o desenvolvimento profissional de alguns terapeutas comportamentais experientes do Brasil, por meio de questionário e entrevista. Os terapeutas participantes pontuaram que no começo do desenvolvimento da terapia comportamental no Brasil havia falta de um modelo de atuação que direcionasse a prática, mas eles se apoiavam numa sólida formação em análise experimental do comportamento, que acreditavam ser importante para a prática clínica. Tais dados podem ajudar a compreender os dados encontrados pela presente pesquisa, pois o uso de termos genéricos pode estar relacionado com essa história de ausência de um modelo de atuação no começo do desenvolvimento da prática clínica.

A Tabela 2 apresenta os termos utilizados para caracterizar a abordagem comportamental na atividade clínica e o número de artigos/capítulos em que tais termos foram utilizados para caracterizar a atividade clínica conforme a Tabela 1.

Tabela 2. Número de vezes em que um termo designado para adjetivar a atividade clínica foi encontrado.

<i>Termo que designa o vínculo com a abordagem</i>	<i>Número de vezes que o termo foi utilizado</i>
uso de um termo genérico a qualquer abordagem	162
comportamental	133
analítica(o)-comportamental	54
analítico(a)-funcional/funcional analítica	27
por contingências (de reforçamento)	13
de aceitação e compromisso	9
do comportamento	3
breve comportamental	1
comportamental construcional	1
comportamental dialética	1
integrativa comportamental	1
na análise do comportamento	1
total	406

Os dados da Tabela 2 indicam que é comum nos artigos/capítulos a utilização de termos que designam a atividade clínica desacompanhados de termos que a caracterizem como sendo da abordagem comportamental (162 casos, ou seja, mais de um terço deles), de modo que esses termos poderiam estar vinculados a qualquer outra abordagem. Observa-se também que o termo “comportamental” (133 casos) é o mais utilizado para designar o vínculo com a abordagem, seguido dos termos “analítica(o)-comportamental” (54 casos), “analítica(o)-funcional” (27 casos), “por contingências de reforçamento” (13 casos) e “de aceitação e compromisso” (nove casos). Os demais termos são utilizados em poucos artigos/capítulos (um a três). O termo “comportamental” está relacionado diretamente com a filosofia behaviorista radical proposta por B. F. Skinner; o termo “analítico-funcional” está relacionado com a psicoterapia analítica funcional, sistematizada na obra *Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas* (1991/2001), de Kohlenberg e Tsai; o termo “por contingências de reforçamento” está vinculado com a terapia por contingências de reforçamento proposta por Guilhardi (2004), que foi apresentada e sistematizada no capítulo *Terapia por contingências de reforçamento*; e o termo “de aceitação e compromisso” está ligado à terapia de aceitação e compromisso proposta, principalmente, por Hayes, Strosahl e Wilson. Uma obra representativa dessa terapia é *Acceptance and commitment therapy: an experiential approach to behavior change* (1994).

PARTE B

As figuras e tabelas que se seguem correspondem à análise feita de 80 artigos encontrados nos periódicos *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*

(*RBTCC*), *Psicologia: Teoria e Pesquisa e Temas em Psicologia*, que tiveram – além do título, resumo, palavras-chaves e referências – parte da introdução e todo o método lidos.

A Figura 8 representa os autores e respectivas filiações que publicaram pelo menos quatro artigos na área clínica nas revistas analisadas.

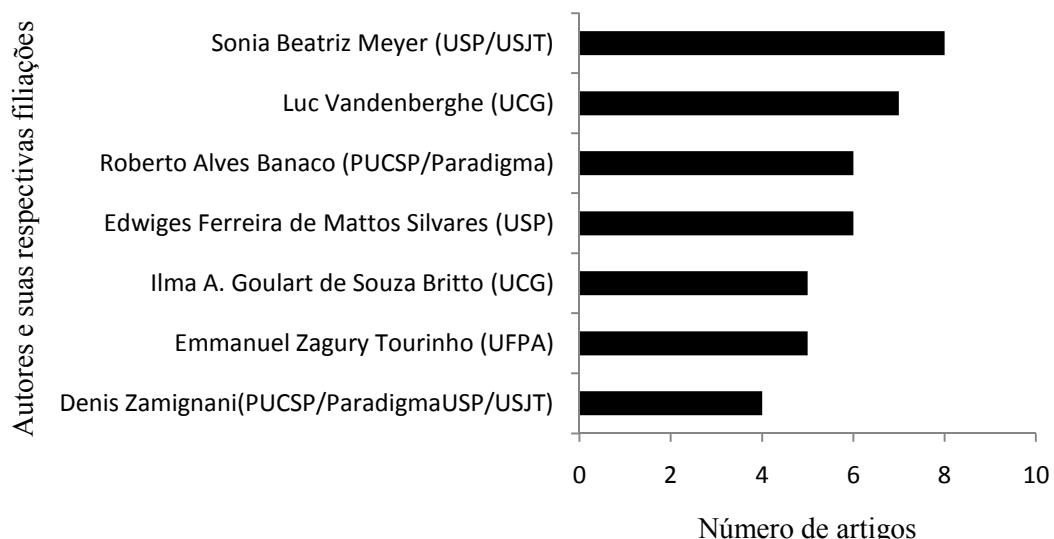


Figura 8. Autores que mais publicaram na área clínica (pelo menos quatro artigos) com suas filiações e respectivos números de artigos publicados nas revistas analisadas.

Dos 110 autores encontrados, os que mais publicaram nas revistas analisadas sobre clínica comportamental foram Sonia Beatriz Meyer ($N=8$), Luc Vandenbergh ($N=7$), Roberto Alves Banaco ($N=6$), Edwiges Ferreira de Mattos Silvares ($N=6$), Ilma Goulart de Souza Britto ($N=5$), Emmanuel Zagury Tourinho ($N=5$) e Denis Roberto Zamignani ($N=4$). Esses autores destacam-se também nas coleções, conforme se demonstra na comparação desta Figura com a Figura 4. É interessante notar que dois dos autores que mais publicaram na área clínica (ver Figura 4), Rachel Kerbauy (a que

mais publicou na área) e Hélio Guilhardi, não estão entre os que mais publicam artigos/capítulos em revistas, o que indica que tais autores concentram suas publicações nas coleções aqui analisadas.

A Figura 9 apresenta as filiações mais mencionadas como aquelas a que são filiados os autores dos artigos (foram consideradas as instituições mencionadas pelo menos seis vezes).

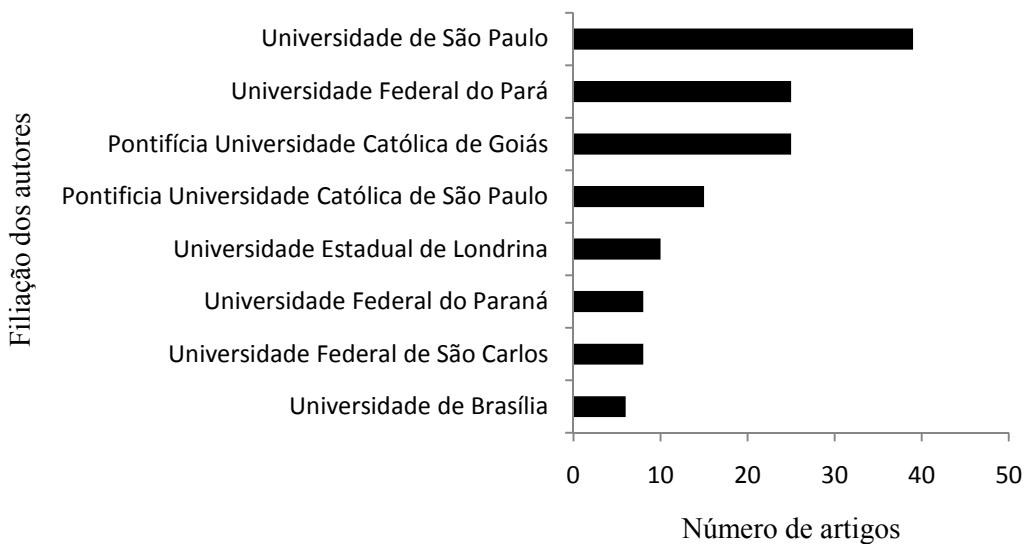


Figura 9. Instituições às quais são filiados os autores dos artigos publicados em revistas na área clínica e respectivos números de publicações.

Das 33 instituições a que são filiados os autores, destacam-se a Universidade de São Paulo (USP), como aquela com maior número de artigos (39), seguida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Católica de Goiás (UCG), ambas com 25 artigos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 15 artigos, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), com 10 artigos, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com oito artigos, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), também com oito artigos e a Universidade de Brasília (UnB) com seis artigos.

A Tabela 3 apresenta as palavras-chave encontradas nos artigos analisados. Entre parênteses foram colocadas os diferentes termos com os quais a palavra chave apareceu.

Tabela 3. *Palavras-chave mais encontradas nos artigos (pelo menos quatro vezes).*

<i>Palavras-chave mais frequentes</i>	<i>Número de vezes em que a palavra-chave foi encontrada</i>
terapia ou terapeuta comportamental (de casal/ infantil/ familiar)	25
análise funcional	13
comportamento verbal (de terapeutas/inapropriado)	11
terapia ou terapeutas analítico-comportamentais	10
transtorno (da personalidade obsessivo-compulsivo/ de ansiedade/ obsessivo-compulsivo/ de pânico/ de personalidade borderline)	9
intervenção (clínica comportamental/ com crianças/ com pais/comportamental/psicoeducacional/ terapêutica)	8
análise (do comportamento/comportamental)	7
psicoterapia (analítico funcional/ em grupo/infantil)	7
relação terapêutica	7
avaliação (de desempenho/diagnóstica/funcional)	6
categorias (diagnósticas) e categorização (de comportamentos/ de verbalizações)	6
análise clínica comportamental/análise comportamental clínica	5
behaviorismo (radical)	5
clínica (escola/ comportamental/ analítico-comportamental)	4
terapia (de casais/infantil)	4

Foram encontradas ao todo 274 palavras-chave, sendo 179 diferentes entre si. As palavras mais encontradas foram “terapia comportamental” ($N=25$), “análise funcional” ($N=13$), “comportamento verbal” ($N=11$), “terapia analítico-comportamental” ($N=10$),

“transtorno” (N=9), “intervenção” (N=8), “análise” (N=7), “psicoterapia” (N=7) e “relação terapêutica” (N=7). Foi observado que, com exceção das palavras terapia, intervenção e psicoterapia, as palavras-chaves mais utilizadas pelos autores nos artigos são bem diferenciadas das palavras-chaves selecionadas na presente pesquisa para a realização da busca dos capítulos/artigos na área clínica. Entre essas palavras, vale ressaltar os termos “comportamento verbal”; “transtorno” e “relação terapêutica”, como indicadores de assuntos que parecem ser mais frequentemente estudados.

A Tabela 4 apresenta os tipos de materiais encontrados nas referências dos 80 artigos analisados nesta parte do estudo.

Tabela 4. Tipo de material listado nas referências dos artigos.

<i>Tipo de Material</i>	<i>Número de vezes em que o material foi encontrado nas referências</i>
livro avulso/capítulo de livro	744
artigo de revista	689
capítulo de coleção	148
dissertação de mestrado	97
tese de doutorado	37
volume de coleção/ capítulo	30
material não publicado	15
anais - resumo	15
artigo online avulso	9
projeto de pesquisa	8
trabalho apresentado em encontros	7
trabalho de conclusão	7
boletim	2
relatório	2
pesquisa de iniciação científica	1

Foram encontradas ao todo 1811 referências, sendo que, delas, 744 (mais de um terço) eram livros ou capítulos de livros; 689 eram artigos de revista; 148 eram capítulos de coleção; 97 eram dissertações de mestrado. O grande número de artigos de

revistas e dissertações de mestrado (às quais se poderiam somar as 37 teses de doutorado) pode indicar uma preocupação dos autores de se manter atualizados em relação à produção científica da área, já que esses veículos – em especial as revistas científicas – são considerados meios de atualização por excelência, uma vez que a publicação periódica lhes permite divulgar com agilidade o que de mais recente está sendo produzido. Chama atenção a razoável presença (15 casos) de resumos de anais de encontros nas referências; e também a de projetos de pesquisa (oito casos), pelo seu caráter relativamente provisório.

A Tabela 5 indica, entre as 1811 referências encontradas, quais as mais citadas pelos autores dos artigos (pelo menos sete vezes).

Tabela 5. *Textos mais citados nas referências (pelo menos cinco vezes)*.

<i>Textos mais citadas nas referências</i>	<i>Número de vezes em que a obra foi citada</i>
Ciência e comportamento humano (Skinner)	35
Questões recentes na análise comportamental (Skinner)	22
Sobre o Behaviorismo (B. Skinner)	21
Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas (Kohlenberg e Tsai)	20
Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição (Catania)	16
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-IV: 4 (American Psychiatric Association)	16
O Comportamento Verbal (Skinner)	13
Coerção e suas aplicações (Sidman)	10
Psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos (Conte e Regra)	10
Relação terapêutica (Meyer e Vermes)	9
A contextual approach to therapeutic change (Hayes)	8
Functional analysis in Clinical Psychology (Sturmey)	8
O relato verbal segundo a perspectiva da Análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais (De Rose)	7
Atuação de Terapeutas Estagiários com Relação a falas sobre eventos privados em sessões de psicoterapia comportamental (Martins)	7
A Análise operacional dos termos psicológicos (Skinner)	7

Dentre os textos mais citados encontram-se, em sua maioria, livros, seguidos de artigos e dissertações de mestrado.

Entre os textos mais citadas destacam-se *Ciência e Comportamento Humano*, *Questões Recentes na Análise Comportamental* e *Sobre o Behaviorismo* (os três mais citados), de B. F. Skinner, que é também o autor com maior número de textos entre os mais citados (N=5).

Ressaltam-se, ainda, outros textos que foram citados dez ou mais vezes; são eles: *Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas*, de Kohlenberg e Tsai (N=20), *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*, de Catania (N=16), *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV*, da American Psychiatric Association (N=16), *O Comportamento Verbal*, de Skinner (N=13), *Coerção e suas aplicações*, de Sidman (N=10) e *Psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos*, de Conte e Regra (N=10). Com exceção desta última, todas as demais obras mencionadas são estrangeiras.

Dentre os textos referidos acima, Nolasco (2002) também destacou como as mais citadas as três obras de Skinner e seu artigo *A Análise operacional dos termos psicológicos*; a obra de Kohlenberg e Tsai; e o artigo de Hayes, *A contextual approach to therapeutic change*; entretanto, destacou obras como o *Manual de Psicoterapia Comportamental* e *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva dos Transtornos Psiquiátrico; Case Studies in Behavior Modification*; e *Empathy reconsidered: new direction in psychotherapy*, que não foram destacados na presente pesquisa. Bellodi (2011) apontou que os terapeutas indicaram como autores importantes para a atuação clínica Skinner; Keller e Schoenfeld; Bandura; e Bijou e Baer. Com a exceção de Skinner, nenhum textos dos autores aparece aqui entre os mais citados.

A Figura 10 apresenta os autores mais citados nas referências dos 80 artigos das revistas (pelos menos 16 vezes).

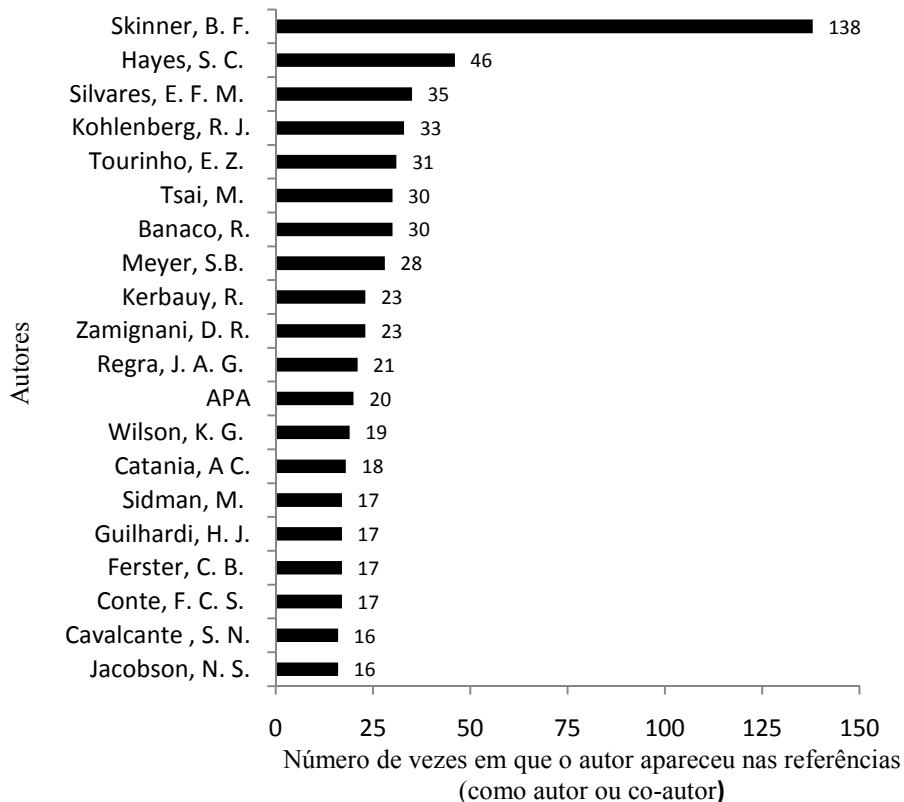


Figura 10. Autores mais encontrados nas referências dos artigos analisados (pelo menos 16 vezes).

Os autores mais citados (mais de trinta vezes) foram: B. F. Skinner (N=138), Steven Hayes (N=36), Edwiges Silvares (N=35), Robert Kohlenberg (N=33), Emmanuel Tourinho (N=31), Mavis Tsai (N=30) e Roberto Banaco (N=30). Dentre estes, destaca-se Hayes, o segundo autor mais citado, mas que, como se pode ver na Tabela 5, tem uma única obra entre as mais mencionadas, e que ocupa apenas a 11^a posição entre elas. No entanto, esse autor produziu vários livros e artigos que constam nas referências dos artigos aqui analisadas, daí ser o segundo mais citado. Esses dados são semelhantes aos dados encontrados por Nolasco (2002), pois ele também identificou como autores estrangeiros mais citados: Skinner, Hayes e Kohlenberg; e como os

brasileiros mais citados: Silvares, Guilhardi e Banaco. Pode-se notar, ao se comparar os dados do presente estudo com os de Nolasco (2002), que Tourinho passou a ser mais citado ao longo dos anos, ao passo que Guilhardi passou a ser relativamente menos citados.

Entre os 20 autores mais citados, dez são brasileiros.

A Tabela 6 apresenta os periódicos e coleções mais citados nas referências dos artigos. Em cinza, destacam-se os periódicos e coleções utilizadas na presente pesquisa.

Tabela 6. Periódicos e coleções mais citados nas referências.

<i>Periódicos/Coleções</i>	<i>Tipo de Material</i>	<i>Abordagem</i>	<i>Número de vezes que o periódico/ capítulo foi encontrado nas referências</i>
Sobre comportamento e cognição	Coleção	Cognitivo Comportamental	154
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	Periódico	Cognitivo Comportamental	39
Journal of Applied Behavior Analysis	Periódico	Comportamental	36
Journal of Consulting and Clinical Psychology	Periódico	Não específico	35
Behavior Therapy	Periódico	Comportamental	33
Journal of Counseling Psychology	Periódico	Não específico	23
The Behavior Analyst	Periódico	Comportamental	22
The Analysis of Verbal Behavior	Periódico	Comportamental	20
Behavior Research and Therapy	Periódico	Comportamental	19
Temas em Psicologia	Periódico	Não específico	19
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Periódico	Não específico	17
Journal of the Experimental Analysis of Behavior	Periódico	Comportamental	15
Child and Family Behavior Therapy	Periódico	Comportamental	12
Psicologia: Reflexão e Crítica	Periódico	Não específico	12
Estudo de Caso em psicologia clínica comportamental infantil (Vol 1 e 2)	Coleção	Comportamental	11
British Journal of Psychiatry	Periódico	Psiquiatria	10
American Psychologist	Periódico	Não específico	9
Psicología	Periódico	Não específico	9
The PSychological Record	Periódico	Comportamental	8
Análisis y Modificación de Conducta	Periódico	Comportamental	7
Estudos de Psicología	Periódico	Não específico	7
The Behavior Analyst Today	Periódico	Comportamental	7
Ciência do Comportamento: conhecer e avançar	Coleção	Comportamental	6
Professional Psychology Research and Practice	Periódico	Não específico	6

Entre os veículos mais utilizados (com 30 ou mais citações) encontram-se a coleção *Sobre comportamento e cognição*, com 154 citações, seguida dos periódicos: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, com 39 citações, *Journal of Applied Behavior Analysis*, com 35 citações, *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, com 35 citações e *Behavior Therapy*, com 33 citações. Nolasco (2002) havia destacado a grande presença, nas referências do material estudado, dos periódicos *Behavior Therapy*, *American Psychologist*, *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *Journal of Consulting and Clinical Psychology* e *The Behavior Analyst*. Comparando-se os dados de Nolasco (2002) e os da presente pesquisa pode-se observar que outros veículos nacionais ganharam notoriedade, como *Sobre comportamento e cognição* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, bem como o estrangeiro *Journal of Applied Behavior Analysis*.

Os dados da Tabela 6 apontam, ainda, um grande número de periódicos se comparados às coleções, o que pode indicar, mais uma vez, a preocupação dos autores da área clínica em se manter atualizados. Dentre os periódicos e coleções mais citados, dois são da abordagem cognitivo-comportamental, mas metade deles é específica da abordagem comportamental. Entretanto, com um número também expressivo, estão os periódicos e coleções não específicos da abordagem, o que poderia indicar uma preocupação dos autores em manter contato com outras abordagens. Os periódicos utilizados na presente pesquisa estão entre os mais referenciados nos artigos analisados.

A Figura 11 apresenta os volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* que são citados nas referências dos artigos analisados.

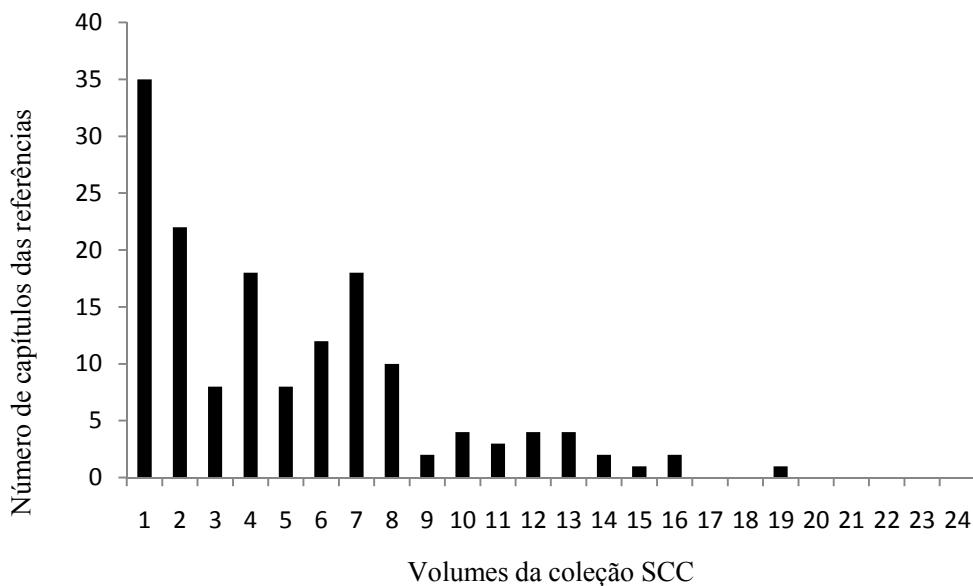


Figura 11. Número de capítulos dos volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* que são referenciados pelos autores dos artigos analisados.

Os capítulos da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* foram citados ao todo 154 vezes, com destaque maior para os oito volumes iniciais. O volume 1 teve 35 capítulos citados, sendo que o capítulo de Júlio de Rose, *O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais* foi citado sete vezes e é o único capítulo da coleção que apareceu entre os textos mais citados, conforme se vê na Tabela 5; o volume 2 teve 22 capítulos citados, com destaque para o capítulo de Maly Delitti, *Análise funcional: o comportamento do cliente como foco da análise funcional*, que foi citado cinco vezes; os volumes 4 e 7 tiveram 18 capítulos citados, e em evidência encontra-se o capítulo de Rachel Kerbauy, *Pesquisa em terapia comportamental: problemas e soluções*, do volume 4, citado cinco vezes. O Volume 3 destaca-se pelo fato de que quase exclusivamente um único capítulo foi citado, sendo ele o capítulo *Auto-regras e patologia comportamental*, de Roberto Banaco, que foi citado seis vezes, e que também foi destacado por Nolasco (2002).

A Figura 12 apresenta o número de artigos por volume da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* que foram citados nos artigos analisados.

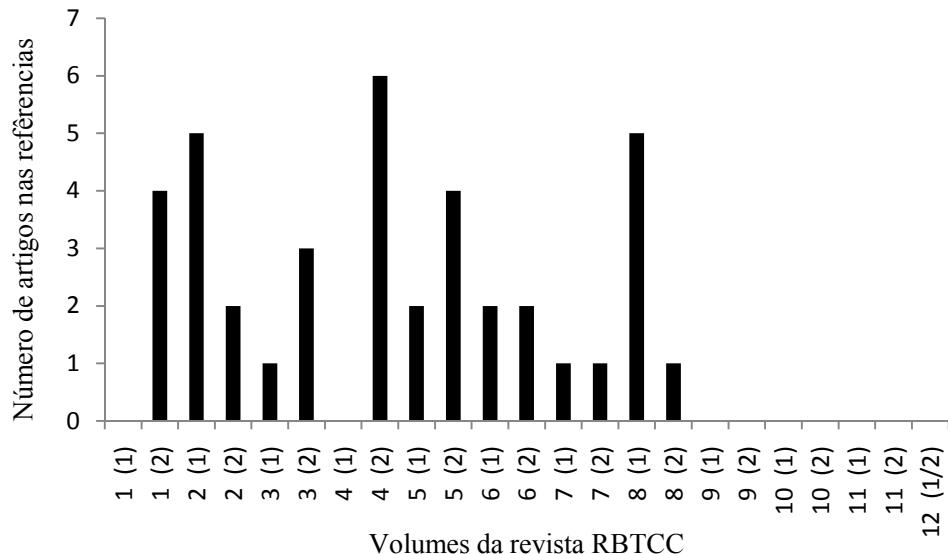


Figura 12. Número de artigos dos volumes da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* que são referenciados pelos autores dos artigos analisados.

Os artigos da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* foram citados ao todo 39 vezes, com um destaque para os volumes 1 (2), 2 (1), 4 (2), 5 (2) e 8 (2), com quatro, cinco, seis, quatro e cinco artigos citados, respectivamente. Nesses volumes destacam-se, com mais de uma citação os artigos: *O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio?*, de Roberto Banaco; *Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções*, de Jaíde Regra; *O emprego da orientação por terapeutas comportamentais*; de Sonia Meyer e Juliana Donadone; *A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento*, de Denis

Zamignani e Joana Vermes; *A relação terapêutica evidenciada através do método de observação direta*, de Ilma Britto, Jocineyla Oliveira e Lorena Sousa; *Análise funcional: definição e aplicação na terapia analítico-comportamental*; de Simone Neno; e *Avaliação de duas condições de treino de categorizadores de verbalizações de terapeutas*, de Michele Oliveira-Silva e Emmanuel Tourinho. Dos artigos aqui mencionados, nenhum foi apontado por Nolasco (2002) entre os mais citados.

A Tabela 7 apresenta os artigos das revistas *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Temas em Psicologia* mais citados nas referências dos artigos analisados (pelo menos duas vezes).

Tabela 7. Artigos das revistas *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Temas em Psicologia* mais citados nas referências dos artigos.

<i>Revista</i>	<i>Artigo</i>	<i>Volume</i>	<i>Número de vezes que o artigo foi citado</i>
Temas em Psicologia	Banaco, R. (1993) O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta	V. 1, no 2	5
Temas em Psicologia	Guedes, M. L. (1993) Equívocos da terapia comportamental	V. 1, no 2	5
Temas em Psicologia	Delitti, M. (1993) O uso da fantasia como instrumento na psicoterapia infantil	V. 1, no 2	2
Temas em Psicologia	Otero, V. (1993) O sentimento na psicoterapia comportamental infantil: envolvimento dos pais e da criança	V. 1, no 2	2
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Cavalcante, S. N. e Tourinho, E. Z. (1998). Classificação e Diagnóstico na Clínica: Possibilidades de um modelo analítico-comportamental	V. 14, no 2	4
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Todorov, J. C. (2007) A psicologia como o estudo de interações	V. 27, no esp.	3

A revista *Temas em Psicologia* teve um total de 19 artigos citados nas referências dos artigos analisados, com destaque para quatro; dentre esses quatro artigos, três foram destacados também por Nolasco (2002). São eles: *O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta*, *Equívocos da terapia comportamental* e *O uso da fantasia como instrumento na psicoterapia infantil*. A revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* teve um total de 17 artigos citados, com destaque para dois artigos, que não aparecem como destaques no estudo de Nolasco (2002).

As figuras e tabelas que se seguem correspondem a uma análise dos 80 artigos das revistas pesquisadas. Essa análise foi feita de acordo com a divisão segundo o tipo de artigo. Foram encontrados 31 artigos que são ensaio/revisão/discussão; 17 que são estudos de caso; e 32 que são relatos de pesquisa.

Artigos classificados como ensaio/revisão/discussão

A Tabela 8 apresenta os temas abordados nos artigos classificados como ensaio/revisão/discussão.

Tabela 8. *Temas abordados pelos autores dos artigos classificados como ensaio/revisão/discussão.*

<i>Temas abordados nos artigos do tipo ensaio/revisão/discussão</i>	<i>Número de artigos que abordam o tema</i>
comportamento verbal na terapia	7
prática da terapia comportamental	6
discussão sobre uma patologia	4
eventos privados/ encobertos na terapia	2
análise funcional na clínica	2
comportamentos do cliente	2
terapia comportamental com crianças	2
diversos	6
total	31

Nesses artigos, a temática predominante foi comportamento verbal na terapia. Nos sete artigos sobre o tema abordaram-se a relação do comportamento verbal com eventos encobertos, análise funcional do comportamento verbal e conceitos sobre comportamento verbal para auxiliar na prática do analista do comportamento; outro tema trabalhado pelos autores foi a prática da terapia comportamental, em cujos seis artigos foram abordados a condução da relação terapêutica, equívocos da prática, avaliação da terapia e tipos de intervenção. Em quatro artigos houve discussões sobre patologias como ansiedade, jogar patológico, transtorno obsessivo-compulsivo e enurese e encoprese. Em certa medida, os dados acima estão de acordo com aqueles apresentados na Tabela 3, pois nessa tabela pode-se verificar que as palavras-chave “comportamento verbal”; “transtorno” e “relação terapêutica” foram evidenciadas e se relacionam com as temáticas abordadas nos artigos em questão.

Artigos classificados como estudos de caso

A Tabela 9 apresenta o perfil dos participantes dos artigos classificados como estudo de caso, em relação às características sexo e faixa etária.

Tabela 9. *Perfil dos participantes dos estudos classificados como estudo de caso quanto a sexo e faixa etária.*

<i>Participantes</i>	<i>Sexo</i>	<i>Faixa etária</i>
crianças	5 do sexo masculino 3 do sexo feminino 1 não consta	6 a 12 anos
mulheres adultas	10 do sexo feminino	20 a 53 anos (5 entre 20 e 29 anos)
homens adultos	2 do sexo masculino	24 e 35 anos

Apesar de terem sido encontrados 17 estudos de caso, alguns artigos relataram o processo terapêutico de mais de um cliente, o que levou ao número de 21 clientes no total. Em quase metade dos estudos de caso realizados houve o relato de atendimentos de mulheres adultas, principalmente de adultas jovens, entre 20 e 29 anos. Foi também expressivo o número de estudos de casos envolvendo crianças ($N = 9$), de ambos os sexos, com idades entre seis e doze anos. Apenas dois relatos de casos foram feitos com homens adultos, com 24 e 35 anos.

A Tabela 10 apresenta o agente responsável pela aplicação da intervenção terapêutica nos artigos classificados como estudo de caso.

Tabela 10. *Agentes responsáveis pela aplicação da intervenção nos artigos classificados como estudo de caso.*

<i>Agentes da intervenção</i>	<i>Número de artigos</i>
Terapeuta	18
Mãe	5
Pai	2
Professora	2
Médico	1
total	28

Nos 17 estudos de caso foram encontrados 28 agentes responsáveis pela aplicação da intervenção, número esse maior que o total de estudo de casos, pois em um mesmo artigo foi possível algumas vezes encontrar mais de um responsável pela aplicação da intervenção. Foram considerados como agentes o terapeuta, quando ele, além de planejar a intervenção, também a aplicou, bem como outras pessoas que também implementaram a intervenção delineada pelo terapeuta. Dos 28 agentes responsáveis pela aplicação da intervenção, a grande maioria ($N = 18$) foram terapeutas; o restante foram mães ($N = 5$), pais ($N = 2$), professoras ($N = 2$) e um médico. Os dados

indicam que ainda é escassa a participação de outros profissionais ou paraprofissionais, além do terapeuta, no processo terapêutico, mas que existe essa possibilidade, principalmente, no atendimento de crianças, que em muitos casos requerem a participação de pais, mais especificadamente das mães, e professores.

A Tabela 11 apresenta os *settings* utilizados para realizar a intervenção que foram descritos pelos autores nos artigos classificados como estudo de caso.

Tabela 11. *Settings utilizados pelos autores nos artigos classificados como estudo de caso.*

<i>Settings</i>	<i>Número de artigos</i>
Consultório do terapeuta	10
Escola do participante	5
Clínica-escola	4
Casa do Participante	2
Hospital	2
Laboratório de Universidade	1
Não consta	1
total	25

Nos estudos de caso foram encontrados, em alguns artigos, intervenções que ocorreram em mais de um *setting*. A maioria das intervenções ocorreu nos consultórios dos terapeutas ($N = 10$), seguida por escolas dos clientes ($N = 5$) e clínicas-escolas ($N = 4$). Assim como os dados da Tabela 10, os dados da tabela 11 indicam que a variação na escolha de *setting* ocorre principalmente no atendimento de crianças, fazendo com que o atendimento se dê em suas escolas.

A Tabela 12 apresenta as queixas dos participantes (trazidas por eles próprios ou formuladas pelo terapeuta) e o alvo da terapia (delimitado pelo terapeuta) dos artigos classificados como estudo de caso.

Tabela 12. *Queixa e alvo da terapia dos participantes nos artigos classificados como estudos de caso.*

<i>Queixa trabalhada</i>	<i>Número de Artigos</i>	<i>Alvo da terapia</i>		
		<i>Alvo da terapia semelhante da queixa</i>	<i>Alvo da terapia diferente da queixa</i>	<i>Não consta o alvo da terapia</i>
transtorno/patologia(ansiedade, fobias, tricotilomania, bulimia, anorexia)	6	4	1	1
comportamentos agressivos	5	1	3	1
problemas em relação ao corpo ou sensações corporais	2	1	-	1
queixas variadas	2	-	1	1
problemas com terceiros/relações conflituosas	1	1	-	-
comportamento alimentar	1	-	-	1
total	17	7	5	5

Dos 17 artigos que são estudos de caso, seis (cerca de um terço) relatam procedimentos envolvendo intervenções com clientes cuja queixa abarca patologias ou transtornos psiquiátricos; e cinco artigos envolvem comportamentos agressivos. Procedimentos envolvendo problemas em relação ao corpo ou sensações corporais; e envolvendo queixas variadas foram relatados duas vezes cada; e procedimentos que trabalharam problemas de relacionamento com terceiros, bem como aqueles envolvendo comportamento alimentar foram relatados uma vez cada. De acordo com Andrade, Viana e Silveira (2006), das dez principais causas de incapacitação, cinco delas são transtornos psiquiátricos, o que poderia justificar os dados encontrados na presente pesquisa, pois pelo fato de haver uma alta incidência de transtornos psiquiátricos na população de maneira geral isso pode se refletir nas queixas trazidas na terapia.

Em relação ao alvo da terapia que foi delimitado pelo terapeuta, sete artigos apresentaram como alvo da terapia uma descrição semelhante à queixa. Cinco artigos

descreveram-no de maneira diferente, especialmente, quando as queixas envolviam comportamentos agressivos, em que se apresentava como alvo da terapia o trabalho com comportamentos adequados. Outros cinco artigos não explicitaram o alvo da terapia: apenas apresentaram relato da(s) sessão(ões).

Artigos classificados como relatos de pesquisas

A Tabela 13 apresenta as características dos procedimentos envolvidos nos artigos classificados como relatos de pesquisa.

Tabela 13. *Características dos procedimentos dos artigos classificados como relato de pesquisa.*

<i>Característica do procedimento</i>	<i>Número de artigos</i>
Manipulação de variáveis com observação direta	15
Categorização de verbalizações do terapeuta e/ou cliente ocorridas durante a terapia	9
Análise de documentos (artigos, dados, informações da literatura)	4
Aplicação de questionários, entrevistas ou avaliações	4
Total	32

Os procedimentos descritos nos artigos classificados como relato de pesquisas envolveram, em primeiro lugar, manipulações de variáveis e observação direta do comportamento em questão, com 15 artigos; e em segundo, categorizações de verbalizações de terapeutas e/ou clientes ocorridas durante a sessão, com nove artigos. Em número menor, houve relatos de pesquisas envolvendo análise de documentos e aplicação de questionários e entrevistas ou avaliações, com cinco e três artigos, respectivamente. O comportamento verbal parece ser muito importante para a área

clínica, conforme indicam os dados da Tabela 13 e da Tabelas 3, com as palavras-chave encontradas nos artigos analisados, e 8, sobre os temas abordados nos artigos. Fidalgo (2011), ao analisar dissertações e teses sobre comportamento verbal no Brasil, afirmou que um quarto das pesquisas aplicadas sobre o tema foi conduzido na área clínica; e privilegiou o uso do método descritivo (61%).

Os resultados apresentados a seguir agrupam os dados encontrados conforme os procedimentos envolvidos nos artigos classificados como relatos de pesquisa.

Relatos de pesquisa envolvendo manipulação de variáveis

A Tabela 14 apresenta o perfil dos participantes dos artigos, classificados como relato de pesquisa, que envolvem manipulação de variáveis.

Tabela 14. Perfil dos participantes dos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis, quanto ao sexo e faixa etária.

Participantes	Sexo	Faixa etária
Crianças/adolescentes	46 do sexo masculino 17 do sexo feminino 1 não consta	5 a 18 anos
Mulheres adolescentes/adultas*	25	16 a 60 anos
Homens adultos (um com transtorno psiquiátrico)	6	33 a 50 anos
Terapeutas/alunos de Psicologia/ Estagiários**	10 do sexo feminino 4 do sexo masculino 3 ambos 18 não consta	21 a 35 anos
Paciente com transtorno de personalidade borderline	4 não consta	não consta
Casais	3 do sexo feminino 3 do sexo masculino	não consta

* Os participantes dessa categoria poderiam estar incluídos na categoria anterior; todavia, para preservar as faixas etárias criadas pelos autores e não contar os participantes mais de uma vez, optou-se por essa divisão.

** Os participantes dessa categoria poderiam estar incluídos em outras categorias; entretanto, decidiu-se separá-los para se enfatizar o uso de terapeutas como participantes das pesquisas.

Foram encontrados ao todo 140 participantes nos 15 relatos de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis, sendo 64 crianças/adolescentes, na maioria do sexo masculino, entre 5 e 18 anos. 35 participantes eram terapeutas, alunos ou estagiários de Psicologia, de ambos os性os, entre 21 e 35 anos. Foram encontradas também 25 mulheres, adolescentes e adultas, entre 16 e 60 anos. Em menor número, encontram-se seis homens, de 33 a 50 anos, e três casais. Apesar de o número de participantes encontrados ser expressivamente maior que o número de clientes dos estudos de caso, observa-se, pela comparação da Tabela 14 com a Tabela 9, que a distribuição dos perfis dos participantes de ambos é semelhante, ou seja, há uma predominância de mulheres e crianças, e pouca participação de homens.

A Tabela 15 apresenta os aplicadores da intervenção nos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis.

Tabela 15. Agente da intervenção nos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis.

<i>Agente da intervenção</i>	<i>Número de artigos</i>
terapeuta	5
pesquisador	3
estudantes do último ano de psicologia e/ou psicólogos recém formados	1
nutricionista	1
médica endocrinologista	1
pais	1
não consta	6

Nos relatos de pesquisa em que houve manipulação de variáveis, cinco artigos utilizaram terapeutas como agentes da intervenção, e três artigos, pesquisadores. Com apenas uma instância cada, encontram-se quatro artigos que utilizaram estudantes do

último ano de psicologia e/ou psicólogos recém formados, pais, nutricionista e médica endocrinologista. Em seis relatos de pesquisas não foi possível coletar essa informação. Esses dados indicam que as pesquisas na área clínica comportamental que envolvem manipulação de variáveis são realizadas mais por terapeutas ou outros profissionais ou paraprofissionais que lidam com o participante do que por pesquisadores, o que é bastante desejável, se considerarmos a necessidade de se favorecer manutenção e generalização de resultados.

A Tabela 16 apresenta os *settings* utilizados, quando descritos explicitamente, nos procedimentos dos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis.

Tabela 16. *Settings dos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis.*

<i>Settings</i>	<i>Número de artigos</i>
salas de atendimento de faculdade	2
ambulatório	1
consultório do terapeuta	1
instituição pública (CAPS)	1
sala de Unidade de Saúde da Família	1
casa do participante	1
não consta	7

Sete artigos não apresentaram uma especificação do *setting* utilizado; dois artigos apresentaram como *setting* salas de atendimento de Faculdade; os demais artigos utilizaram como *setting* ambulatório, consultório do terapeuta, instituição pública, sala de Unidade de Saúde da Família e casa do participante. É importante ressaltar que em metade dos relatos pesquisas, os autores não especificaram o *setting* em que realizaram a intervenção; essa informação é de grande importância para a replicação dos estudos. É válido ressaltar, ainda, que a maioria das pesquisas ocorre em salas, em geral, dedicadas

a atividades terapêuticas; e que a totalidade das pesquisas em que consta o *setting* foi realizada em ambiente natural – não especialmente planejado para os estudos.

A Tabela 17 apresenta o comportamento alvo da intervenção declarado pelos autores nos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis, bem como uma descrição breve do objetivo da intervenção realizada para esse comportamento.

Tabela 17. Alvo e objetivo da intervenção nos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem manipulação de variáveis.

<i>Alvo da Intervenção</i>	<i>Descrição breve do objetivo</i>	<i>Número de pesquisas</i>
Modificação do comportamento verbal	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de verbalizações de um assunto determinado em terapia - Aumento da precisão na transcrição de sessões de terapia - Aumento de verbalizações apropriadas e diminuição de verbalizações inapropriadas em terapia - Melhora da comunicação de casais - Diminuição de verbalizações inapropriadas - Aumento de verbalizações e diminuição de verbalizações inadequadas 	6
Modificação de habilidades/ desempenho do terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - Alteração de habilidades terapêuticas em relação aos comportamentos clinicamente relevantes dos clientes em sessão - Alteração de habilidades terapêuticas por meio da introdução da Lista para Verificação de Desempenho do Terapeuta Analítico- Comportamental - Alteração de habilidades terapêuticas por meio de supervisões conforme a FAP - Alteração de habilidades terapêuticas por meio da filmagem e descrição de sessões 	4
Modificação de comportamentos problemáticos ou patologia/ distúrbios	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição de comportamentos caracterizados como enurese - Diminuição de comportamentos caracterizados como depressivos - Diminuição da freqüência do comportamento de comer e beber (anorexia nervosa) - Diminuição de comportamentos caracterizados como inadequados 	4
Modificação de comportamentos relacionados a habilidades parentais	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de competência social dos pais e de comportamentos de prevenir problemas de comportamento dos filhos 	1

Seis relatos de pesquisas se dedicaram a aplicar procedimentos envolvendo a modificação de comportamento verbal, em geral, de verbalizações de clientes em terapia. Quatro relatos de pesquisa aplicaram procedimentos para modificação de comportamentos caracterizados como habilidades/ desempenho do terapeuta em relação ao seu cliente; com o mesmo número foram encontrados relatos de procedimentos relativos a comportamentos classificados como problemáticos, como o comportamento inadequado de uma criança, patologias ou distúrbios, como enurese, depressão e anorexia nervosa. Uma pesquisa aplicou um procedimento para a modificação de habilidades parentais de um casal em relação ao seu filho. Os dados da Tabela 17, juntamente com os dados das Tabelas 3, 8 e 13, já mencionados, evidenciam que o tema comportamento verbal é bastante abordado nos relatos de pesquisas da área clínica comportamental; de maneira conjunta, essas pesquisas (sobre modificação do comportamento verbal e categorização de verbalizações) são cerca da metade ($N = 15$) do total de relatos de pesquisa encontrados.

A Tabela 18 apresenta os participantes que tiveram suas verbalizações categorizadas nas pesquisas classificadas como relatos de pesquisas que envolvem categorização de verbalizações.

Relatos de pesquisa envolvendo categorização de verbalizações

Tabela 18. *Participantes envolvidos nos procedimentos dos artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem categorização de verbalizações.*

<i>Participante</i>	<i>Número de artigos</i>
Terapeuta	4
Cliente	1
Terapeuta e Cliente	4

Nos nove artigos encontrados que realizaram categorizações de verbalizações, verificou-se que quatro terapeutas, um cliente e quatro diádes terapeuta e cliente tiveram suas falas categorizadas. É possível observar que há um número maior de estudos envolvendo comportamento verbal do terapeuta e quatro estudos que envolveram o comportamento verbal da diáde terapeuta-cliente. Tal fato pode se dar devido ao interesse dos pesquisadores em analisar o trabalho terapêutico e mudanças ocorridas no comportamento do cliente por meio de verbalizações de terapeuta.

Fidalgo (2011) afirmou que o segundo foco mais frequente de estudo sobre comportamento verbal é a categorização de repostas verbais de terapeutas e clientes, ficando atrás somente do assunto identificação de variáveis de controle envolvidas na interação entre terapeuta e cliente.

Relatos de pesquisa envolvendo análise de documentos

A Tabela 19 apresenta a fonte e uma breve descrição do procedimento dos quatro artigos classificados como relatos de pesquisa que envolvem a utilização de documentos.

Tabela 19. Fonte e objetivos dos artigos classificados como relato de pesquisa que envolvem análise de documentos.

<i>Fonte</i>	<i>Objetivos</i>
Artigos sobre TOC procurados no Psycinfo	análise do treino em habilidades sociais utilizado como tratamento de pessoas com o diagnóstico de TOC
20 relatos de estudos de caso publicados em Silvares (2000)	identificação e análise dos principais métodos utilizados na coletânea <i>Sobre na avaliação de crianças</i>
<i>Comportamento e Cognição</i>	cinco estudos que avaliaram análise das características do sistema de categorização, condições de treino e um sistema de categorização para a categorização de do categorizador com a tarefa, familiaridade com a categorização por outros, tipo e quantidade de treino e complexidade das sessões.
dados sobre a ocorrência de deficiência mental em um município do interior	análise de dados sobre ocorrência de deficiência mental em um município do interior e apresentação de propostas de intervenção

Foram encontrados, ao todo, quatro artigos classificados como relatos de pesquisa que utilizaram documentos, sendo as fontes: artigos sobre transtorno obsessivo compulsivo; artigos sobre estudos de caso; cinco estudos que avaliaram condições de treino e um sistema para a categorização de verbalizações de terapeutas; e dados sobre a ocorrência de deficiência mental em um município do interior. É possível notar que nos artigos que envolveram análise de documentos houve também o interesse pela categorização de verbalizações e por distúrbios ou patologias, como o transtorno obsessivo compulsivo e deficiência mental.

Relatos de pesquisa envolvendo aplicação de questionários, entrevistas ou avaliações

A Tabela 20 apresenta os participantes e o procedimento dos artigos classificados como relatos de pesquisa que utilizaram no procedimento a aplicação de entrevistas ou questionários

Tabela 20. Participantes e objetivos dos artigos classificados como relatos de pesquisa que aplicaram entrevistas ou questionários.

<i>Participantes</i>	<i>Objetivo</i>
pacientes de um grupo de tratamento que abandonaram a terapia de grupo	Entrevistas com pacientes com fobia social que abandonaram o tratamento antes de sua conclusão para identificar fatores que poderiam predizer a baixa aderência
terapeutas (e informações da literatura sobre habilidades e conhecimento para utilização do fantasiar)	comparação entre dados de entrevistas semi-estruturadas feitas com quatro terapeutas e informações da literatura sobre o uso de fantasia
10 psicólogos experientes e 60 clientes	Aplicação do Questionário de Avaliação de Sessões, proposto por Stiles, em 1980, para avaliar a correspondência entre terapeuta e cliente sobre o que era dito da sessão
três casais que procuraram atendimento em um Centro de relacionamento conjugal e habilidades sociais, Psicologia Aplicada (CPA) de uma universidade pública	Foram utilizados três instrumentos para avaliar o comportamento dos filhos e um que mensurou dados demográficos.

Foram encontrados quatro artigos nessa categoria: um deles envolveu aplicação de entrevistas sobre aderência em pacientes que abandonaram a terapia em grupo; no segundo, houve a aplicação de entrevistas com terapeutas para se comparar com informações da literatura sobre habilidades e conhecimento para a utilização do fantasiar; no terceiro, houve a aplicação do Questionário de Avaliação de Sessões em dez psicólogos e 60 clientes para avaliar a correspondência entre terapeuta e cliente sobre o que era dito da sessão.

CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi o de analisar publicações em alguns dos principais veículos nacionais de Psicologia e de análise do comportamento para realizar uma caracterização da área clínica comportamental no Brasil.

De maneira geral pode-se observar o crescimento constante de publicações na área clínica comportamental ao longo dos anos. Esse crescimento foi, em grande parte, impulsionado pela criação de dois meios de veiculação de produção da abordagem comportamental: a coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Esses veículos se destacaram pelo fato de contribuírem amplamente com publicações na área clínica e por terem seus capítulos e artigos referenciados em várias publicações.

Cabe destacar também que um pequeno grupo de autores é responsável pelo crescimento e desenvolvimento de publicações da área clínica no Brasil, concentrando grande parte da produção da área.

Dentre as influências sobre autores das publicações da área clínica comportamental, verificada por meio das obras referenciadas em seus textos, é nítida a presença de obras de B. F. Skinner, o que ressalta a preocupação e o comprometimento dos autores com a ciência do comportamento. E ainda de autores como Robert Kohlenberg e Steven Hayes, que propuseram modelos de atuação na clínica com base na filosofia behaviorista radical. São eles: a Psicoterapia Analítico Funcional e a Terapia de Aceitação e Compromisso.

Em relação aos periódicos e coleções, é possível destacar, além dos acima citados, as revistas *Temas em Psicologia e Psicoterapia: Teoria e Pesquisa*, que apesar

de terem um menor número de artigos sobre a clínica comportamental, especialmente nos últimos anos, foram responsáveis pelas publicações de artigos de grande importância e utilização. Entre os periódicos internacionais destacam-se o *Journal of Applied Behavior Analysis*, o *Journal of Consulting and Clinical Psychology* e o *Behavior Therapy*, o que indica o interesse dos autores em se manter atualizados em relação à produção de conhecimento também de fora do País.

Entre os assuntos abordados nos artigos e capítulos analisados, o tema comportamento verbal parece ter ganho o interesse dos autores da área. Tal interesse é compreendido devido ao fato de o comportamento verbal ser uma das grandes ferramentas atuais de trabalho do terapeuta com seu cliente e, portanto, demanda estudos e pesquisas para melhor compreensão sobre esse assunto. Outros temas importantes parecem ser aqueles que envolvem transtornos psiquiátricos e patologias, bem como a relação terapêutica.

REFERÊNCIAS

- Andery, M. A.; Michelleto, N.; Sério, T. M. (2000). Pesquisa histórica em Análise do Comportamento. *Temas em Psicologia*, 8 (2), 137-142.
- Andrade, L. H. S. G.; Viana, M. C. & Silveira, C. M. (2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33 (2), 43-54.
- Bellodi, A. C. (2011). *Terapia Comportamental no Brasil: História de terapeutas. Dissertação de Mestrado*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. 57 pag. PUC-SP.
- César, G. (2002). Análise do comportamento no Brasil: uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.
- Coleman, S. R. (1995). The varied usefulness of history, with specific reference to Behavior Analysis. Em J. T. Tood, E. K. Morris (Orgs.), *Modern Perspectives on B. F. Skinner and Contemporary Behaviorism* (p. 129-147) London: Grenwood.
- Fidalgo, A. P. (2011). *O estudo do comportamento verbal no Brasil: Uma análise com base em resumos de dissertações e teses*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. 118 pag. PUC-SP.
- Guilhardi, H. J. (1976). *History of Behavior Modification in Brazil*. Apresentação na Inter-American Conference on Behavior Modification in Community. Winnipeg. Canadá.
- Guilhardi, H. J. (2002). Problemas e Perspectivas na análise aplicada do Comportamento: o caso da Clínica. Em: http://www.terapiaporcontingencias.com.br/pdf/helio/problemas_perspectivas.pdf
- Guilhardi, H. J. (2004). Terapia por Contingências de Reforçamento. Em: C. N. de Abreu & H. J. Guilhardi (Orgs.). *Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Práticas Clínicas*. Ed. Roca, São Paulo.
- Hayes, S. C.; Strosahl, K. D. & Wilson, K. G. (1994). *Acceptance and Commitment Therapy: An Experiential Approach to Behavior Change*. Guilford Press, New York.
- Kazdin, A.E. (2010). Single-case research designs: Methods for clinical and applied settings (Segunda ed.). New York: Oxford University Press.

- Kazdin, A.E. (1992). Research Design in Clinical Psychology. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, Second Edition.
- Keller, F. S. (1987). O Nascer de um Departamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, (3), 198-205.
- Koeke, M. U. (2009). Além de terapeuta, pesquisador: análise de relatos de intervenção clínica. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.
- Kohlenberg, R. J. & Tsai, M. (2001). *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas*. Ed. ESETec, São Paulo
- Luna, S. V. (1997). O terapeuta é um cientista? . Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.305-313). Santo André, SP: ESETec.
- Martin, G. & Pear, J. (1999). Giving it all some perspective: a brief history. In: Behavior modification: what it is and how to do it. 6 ed. New Jersey: Prentice-Hall.
- Matos, M. A. (1996). Contingências para a Análise Comportamento no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12 (2), 107-111.
- Mejias, N. P. (1997). A história da modificação do comportamento no Brasil. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamento, Vol. I.* (p. 8 - 16). Santo André, São Paulo: ESETec
- Micheletto, N.; Guedes, M. C.; César G. & Pereira M. E. M. (2010). Disseminação do Conhecimento em Análise do Comportamento Produzido no Brasil (1962-2007). Em E. Z. Tourinho e S. V. Luna (Org.), *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. 1 ed. São Paulo: Rocca. (p. 101 - 123).
- Meyer, S. B. ; Prette, G. D.; Zamignani, D. R.; Banaco, R. Alves ; Neno, S. ; Tourinho, E. Z.. Análise do Comportamento e Terapia Analítico-Comportamental (2010). Em: E. Z. Tourinho; S. V. de Luna. (Org.), *Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas*. 1 ed. São Paulo: Roca (p. 153-174).
- Morris, E. K.; Tood, J. T.; Midgley, B. D.; Scheineder, S. M.; Johnson, L. M. (1995). Some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography. Em J. T. Tood, E. K. Morris (Orgs.), *Modern Perspectives on B. F. Skinner and Contemporary Behaviorism* (p. 195-215) London: Grenwood.

- Nolasco, N. C. A evolução do conceito de intervenção clínica comportamental conforme apresentada em artigos produzidos no Brasil: uma revisão histórica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo (96 p.)
- Prost, A. (2008). As questões do historiador. Em A. Prost (Ed.), *Doze Lições sobre História* (pp. 75-93). Belo Horizonte: Autêntica.
- Queiroz, L. O. & Guilhardi, H. (1976). Use of Mediators in a Behavior Modification Clinic in Brasil. In: Martin, G. L. & Grayson, J. (Eds.), *Helping in the community: behavioral applications*. Osbourne: Plenum Press, p. 259-271.
- Silvares, E. F. M.; Banaco, R. A. (2008). O Estudo de caso clínico. Em: E. F. de M. Silvares (Orgs.), *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil Volume 1*. Campinas: Ed. Papirus.
- Viva, H. I. (2006). O que é ser um terapeuta comportamental numa visão skinneriana. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

FONTES

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

- Banaco, R. A. (1999). Tratamento do jogar patológico e prevenção de recaída. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, 33-40.
- Banaco, R. A. (1999). O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, 135-142.
- Brandão, M. Z. S. (1999). Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquiva. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, 179-187.
- Wielenska, R. C. (2000) A investigação de alguns aspectos da relação terapeuta-cliente em sessões de supervisão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 9-19.
- Heller, D. C. L. & Kerbauy, R. R. (2000). Redução de peso: identificação de variáveis e elaboração de procedimentos com uma população de baixa renda e escolaridade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 31-52.
- Regra, J. (2000). Forma de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 79-101.
- Silva, A. S. & Banaco, R. A. (2000). Investigação dos efeitos do reforçamento, na sessão terapêutica, sobre três classes de respostas do cliente. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 123-136.
- Malerbi, F. K., Savoia, M. G. & Barnik M. A. (2000). Aderência ao tratamento em fóbicos sociais: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 147-155.
- Guerrelhas, F., Bueno, M. & Silvares, E. F. M. (2000). Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 157-169.
- Souza, C. L. & Meyer, S. B. (2001). Um exercício de análise fucional: a atuação do psicólogo em grupos de menopausa. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3, 41-49.

- Kerbauy, R. R. (2002). Aprendendo a discriminar os sinais de manipulação. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 13-20.
- Vandenberge, L. (2002). A prática e as implicações da análise funcional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 35-45.
- Meyer, S. B. & Donadone, J. (2002). O Emprego da Orientação por Terapeutas Comportamentais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 79-90.
- Ulian, A. L. A. O. (2002). Reflexões sobre uma experiência relativa à formação de dois terapeutas comportamentais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 91-104.
- Medeiros, C. A. (2002). Comportamento verbal na terapia analítico comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 105-118.
- Delitti, A. M. C. (2002). Avaliando sessões de Terapia Comportamental: um questionário pós-sessão é instrumento suficiente?. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 119-133.
- Vermes, J. S. & Zamignani, D. R. (2002). A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4, 135-149.
- Costa, N. (2003). Terapia: sofrimento necessário?. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 1-10.
- Gorayeb, R. & Guerreiras, F. (2003). Sistematização da prática psicológica em ambientes médicos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 11-19.
- Vandenberge, L., Cruz, A. C. F. & Ferro, C. L. B. (2003). Terapia de grupo para pacientes com dor crônica orofacial. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 31-40.
- Sousa, A. C. A. (2003). Transtorno de personalidade borderline sob uma perspectiva analítico-funcional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 121-137.

- Britto, I. A. G. S., Oliveira, J. A. & Sousa, L. F. D. (2003). A Relação Terapêutica Evidenciada Através do Método de Observação Direta. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 139-149.
- Neno, S. (2003). Análise Funcional: Definição e Aplicação na Terapia Analítico-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 151-165.
- Moura, C. M. & Venturelli, M. B. (2004). Direcionamentos para a Condução do Processo Terapêutico Comportamental com Crianças. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 17-30.
- Vandenbergue, L. (2004). Relatar emoções transforma as emoções relatadas? Um questionamento do paradigma de Pennebaker com implicações para a prevenção de transtorno de estresse pós-traumático. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 39-48.
- Mitsi, C. A., Silveira, J. M. & Costa, C. E. (2004). Treinamento de habilidades sociais no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um levantamento bibliográfico *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 49-59.
- Britto, I. A. G. S. & Duarte, A. M. M. (2004). Transtorno de Pânico e Agorafobia: Um Estudo de Caso. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 165-172.
- Gosch, C. S. & Vandenbergue, L. (2004). Análise do Comportamento e a Relação Terapeuta-Criança no Tratamento de um Padrão Desafiador-Agressivo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 173-181.
- Prado, O. Z. & Meyer, S. B. (2004). Relação Terapêutica: a Perspectiva Comportamental, Evidências e o Inventário de Aliança de Trabalho (WAI). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 201-209.
- Abreu, P. R. & Prada, C. G. (2004). Transtorno de Ansiedade Obsessivo-compulsivo (TOC) e Transtorno da Personalidade Obsessivo-compulsivo (TPOC): um “diagnóstico” Analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6, 211-220.
- Costa, N. (2005). Contribuições da Psicologia Evolutiva e da Análise do Comportamento Acerca do Ciúme. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 5-13.

- Vandenbergh, L. (2005). Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 55-66.
- Fukahori, L., Silveira, J. M. & Costa, C. E. (2005). Exibicionismo e procedimentos baseados na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): Um relato de caso. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 67-76.
- Zamignani, D. R. & Banaco, R. A. (2005). Um Panorama Analítico-Comportamental sobre os Transtornos de Ansiedade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 77-92.
- Del Prette, G., Silvares, E. F. M. & Meyer, S. B. (2005). Validade interna em 20 estudos de caso comportamentais brasileiros sobre terapia infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 93-105.
- Donadone, J. C. & Meyer, S. B. (2005). Orientação e Auto-orientação em Atendimentos de Terapeutas Analítico-comportamentais Experientes e Pouco Experientes. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 219-229.
- Marçal, J. V. S. (2005). Estabelecendo objetivos na prática clínica: Quais caminhos seguir? . *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7, 231-245.
- Branco, C. M. & Ferreira, E. A. P. (2006). Descrição do atendimento de uma criança com déficit em habilidades sociais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 25-37.
- Silva, M. C. O. & Tourinho, E. Z. (2006). Avaliação de duas condições de treino de categorizadores de verbalizações de terapeutas. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 39-57.
- Britto, I. A. G. S., Rodrigues, M. C. A., Santos, D. C. O. & Ribeiro, M. A. (2006). Reforçamento diferencial de comportamentos verbais alternativos de um esquizofrênico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 73-84.
- Rocha, M. M., Braga, P. F. & Silvares, E. F. M. (2006). Grupos de Espera Recreativo como instrumento de avaliação diagnóstica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 115-125.
- Sousa, A. C. A. & Vandenbergh, L. (2007). Possibilidades da FAP como método de supervisão de terapeutas com clientes Boderlines. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9, 1-11.

- Haber, G. M. (2007). O fantasiar como recurso na clínica comportamental infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9*, 45-61.
- Zamignani, D. R. & Meyer, S. B. (2007). Comportamento verbal no contexto clínico: contribuições metodológicas a partir da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9*, 241-259.
- Santos, J. V. & Souza, C. B. A. (2007). Categorização de verbalizações do processo terapêutico e o operante intraverbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9*, 261-275.
- Tourinho, E. Z., Neno, S., Batista, J. R., Garcia, M. G., Brandão, G. G., Souza, L. M., Lima, J. B., Barbosa, J. I. C., Endermann, P. & Silva, M. O. (2007). Condições de treino e sistemas de categorização de verbalizações de terapeutas. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9*, 317-336.
- Canaan, S. & Ribeiro, A. F. (2008). A interpretação do terapeuta comportamental: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10*, 15-27.
- Meyer, S. B., Oshiro, C., Donadone, J. C., Mayer, R. C. F. & Starling, R. (2008). Subsídios da obra “Comportamento Verbal” de B. F. Skinner para a terapia analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10*, 105-118.
- Silva, A. T. B., Silveira, F. F. & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10*, 125-142.
- Santos, J. V. & Canaan, S. (2008). Análise exploratória do comportamento verbal interpretativo de uma cliente adulta no contexto clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10*, 193-208.
- Silva, L. P. & Vandenberghe, L. (2009). Comunicação versus resolução de problemas numa sessão única de terapia comportamental de casal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 43-60.
- Oliveira, W. & Amaral, V. L. A. R. (2009) O que se faz e o que se diz: auto-relatos emitidos por terapeutas comportamentais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 132-153.

- Vilas Boas, D. L. O. & Banaco, R. A. (2009). Contingências envolvidas na condução do desenvolvimento verbal de uma criança de 5 anos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 172-188.
- Ireno, E. M. & Meyer, S. B. (2009). Formação de terapeutas analítico analítico-comportamentais: efeitos de um instrumento para avaliação de desempenho. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 305-328.
- Moraes, A. B. A., Rolim, G. S. & Costa Jr, A. L. (2009). O processo de adesão numa perspectiva analítico comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 329-345.
- Silveira, J. M., Callaghan, G. M., Stradioto, A., Maeoka, B. E., Maurício, M. N. & Goulin P. (2009). Efeitos de um treino em Psicoterapia Analítica Funcional sobre a identificação feita pelo terapeuta de comportamentos clinicamente relevantes de seu cliente. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 349-365.
- Emidio, L. A. S., Ribeiro, M. R. & Farias, A. K. C. R. (2009). Terapia infantil e treino de pais em um caso de agressividade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 366-385.
- Barbosa, J. I. C. & Tourinho, E. Z. (2009). Verbalizações de terapeuta e cliente e estabelecimento de relações na evolução de uma terapia analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11*, 385-406.
- Fonseca, R. P. & Pacheco, J. T. B. (2010). Análise funcional do comportamento na avaliação e terapia com crianças. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 12*, 1-19.
- Barbosa, J. I. C. & Tourinho, E. Z. (2010). Uma análise dos relatos sobre estados emocionais e motivacionais na evolução de um caso clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 12*, 92-120.
- Goulart-Junior, R. M. & Britto, I. A. G. S. (2010). Intervenção Analítico-Comportamental em Tricotilomania. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 12*, 224-237.

- Melchiori, L. E., Souza, D. G. & Botomé, S. P. (1991). Necessidade da População como condição para intervenções profissionais: uma análise em relação deficiência mental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7, 25-46.
- Santanna, R. S. (1994). Uma análise de relatos verbais na primeira pessoa no contexto clínico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, 489-494.
- Silvares, E. F. M. (1995). O modelo Triádico no Contexto de Terapia comportamental com famílias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11, 235-241.
- Cavalcante, S. N. & Tourinho, E. Z. (1998). Classificação e diagnóstico na clínica: possibilidades de um modelo analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14, 139-147.
- Zamignani, D. R. & Andery, M. A. P. A. (2001). Interação entre terapeutas comportamentais e clientes diagnosticados com transtorno obsessivo-compulsivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 109-119.
- Abreu, P. R. & Cardoso, L. R. D. (2008). Multideterminação do comportamento alimentar em humanos: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 355-360.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2008). Significância clínica e mudança confiável na avaliação de intervenções psicológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 497-505.
- Pereira, R. F., Costa, N. J. D., Rocha, M. M., Arantes, M. C. & Silvares, E. F. M. (2009). O efeito da terapia comportamental para enurese sobre outros problemas de comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 419-423.
- Britto, I. A. G. S., Rodrigues, I. S., Alves, S. L. & Quinta, T. L. S. (2010). Análise funcional de comportamentos verbais inapropriados de um esquizofrênico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 139-144.

Temas em Psicologia

- Delitti, M. (1993). O uso de encobertos na terapia comportamental. *Temas em Psicologia*, 1, 41-46.

- Nalin, J. A. R. (1993). O uso da fantasia como instrumento na psicoterapia infantil. *Temas em Psicologia, 1*, 47-56.
- Otero, V, R. L. (1993). O sentimento na psicoterapia comportamental infantil: envolvimento dos pais e da criança. *Temas em Psicologia, 1*, 57-63.
- Wielenska, R. C. (1993). Considerações sobre a psicoterapia comportamental de crianças com distúrbios de ansiedade. *Temas em Psicologia, 1*, 65-70,
- Banaco, R. A. (1993). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. *Temas em Psicologia, 1*, 71-79.
- Guedes, M. L. (1993). Equívocos da terapia comportamental. *Temas em Psicologia, 1*, 87-97.
- Silvares, E. F. M. & Souza, C. L (2001). Prevenção e tratamento comportamental dos problemas de eliminação na infância. *Temas em Psicologia, 9*, 99-111.
- Kerbauy, R. R. (2002). As emoções na saúde e na doença: armadilha ou descrição de processo?. *Temas em Psicologia, 10*, 63-70.
- Costa, A. A. V. & Fiorino, L. N. (2009). Avaliação de Grupos Terapêuticos Comportamentais como estratégia de tratamento para pacientes depressivos. *Temas em Psicologia, 17*, 527-539.
- Silva, A. T. B. & Marturano, E. M. (2010). Procedimento de avaliação em terapia de casais a partir de múltiplos instrumentos. *Temas em Psicologia, 18*, 31-44.
- Ciência do comportamento: conhecer e avançar
- Villani, M. C. S. (2002). Considerações sobre o desempenho do terapeuta. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.27-33). Santo André, SP: ESETec.
- Velasco, S. M. & Cirino, S. D. (2002). A relação terapêutica como foco da análise na prática clínica comportamental. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.34-42). Santo André, SP: ESETec.
- Carvalho, T. A. (2002). O acompanhamento terapêutico como forma de atuação na prática clínica. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.43-49). Santo André, SP: ESETec.

- Machado, A. M. S. (2002). Sobre terapia comportamental: questões freqüentes da comunidade. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.50-72). Santo André, SP: ESETec.
- Haase V. G., Freitas, P. M., Natale, L. L. & Pinheiro, M. I. S. (2002). Treinamento comportamental de pais: uma modalidade de intervenção em neuropsicologia de desenvolvimento. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.73-89). Santo André, SP: ESETec.
- Mendonça, L. F. (2002). Esquema DRO e DRA como estratégias de intervenção clínica: estudo de caso. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.90-101). Santo André, SP: ESETec.
- Castro, N. M. S. (2002). Terapia comportamental: tratamento e prevenção de recaída com dependentes químicos. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.102-118). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (2002). Terapia comportamental: conhecimento acumulado e transformações. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 1, pp.146-159). Santo André, SP: ESETec.
- Starling, R. R. (2002). Formação de terapeutas analíticos-comportamentais: colocando o modelo sob as contingências do modelado. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 2, pp.1-37). Santo André, SP: ESETec.
- Castanheira, S. S. (2002). Intervenção comportamental na clínica. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 2, pp.88-98). Santo André, SP: ESETec
- Chequer, M. A. A. (2002). A análise funcional na clínica comportamental. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 2, pp.). Santo André, SP: ESETec.
- Machado, A. M. S. (2002). Variações de identidade sexual: um ponto de vista terapêutico comportamental. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 2, pp.130-136). Santo André, SP: ESETec.
- Medeiros, C. A. (2002). Análise funcional do comportamento verbal na clínica comportamental. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 2, pp.97-108). Santo André, SP: ESETec.
- Zamignani, D. R. & Vermes, J. S. (2003). Propostas analítico-comportamentais para o manejo de transtornos de ansiedade: análise de casos clínicos. *Ciência do*

comportamento: conhecer e avançar (Vol. 3, pp.117-136). Santo André, SP: ESETec.

Chequer, M. A. A. & Martineli, J. C. M. (2004). O contexto de prestar serviços na clínica comportamental e responsabilidade social. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 4, pp.89-96). Santo André, SP: ESETec.

Mello, E. L. (2004). Análise das contingências de um caso clínica do transtorno obsessivo-compulsivo social. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 4, pp.97-116). Santo André, SP: ESETec.

Vana, A. R. (2004). Abalos do processo terapêutico: um convite a trocar as lentes. O processo terapêutico de mudança do ponto de vista de um comportamental social. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 4, pp.127-136). Santo André, SP: ESETec.

Meyer, S. B. (2004). Processos comportamentais na psicoterapia social. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 4, pp.151-158). Santo André, SP: ESETec.

Bosi, R. (2006). Estratégias clínicas empregadas em um caso de enurese diurna. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 5, pp.42-47). Santo André, SP: ESETec.

Penha, L. F. & Rodrigues, A. G. (2006). Modificação do comportamento dispersivo de uma turma de ensino especial utilizando o sistema de economia de fichas. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 5, pp.59-65). Santo André, SP: ESETec.

Ireno, E. M. (2006). A formação do analista do comportamento clínico: revisão de literatura e controle instrucional. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 5, pp.141-152). Santo André, SP: ESETec.

Castanheira, S. S. (2007). Ética e controle na clínica comportamental instrucional. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.9-20). Santo André, SP: ESETec.

Basqueira, A. P., Brito, M. I. S. & Queiroz, P. P. (2007). Atendimento clínico embasado na terapia por contingências de reforçamento (TCR). *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.21-39). Santo André, SP: ESETec.

- Queiroz, P. P. (2007). Terapia por contingências de reforçamento com crianças. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.40-65). Santo André, SP: ESETec.
- Oliveira D. L. (2007). Variáveis que interferem no processo terapêutico: cônjuge. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.66-76). Santo André, SP: ESETec.
- Borges, N. B. (2007). A relação terapêutica no modelo analítico-comportamental: será que fizemos a melhor escolha? . *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.77-81). Santo André, SP: ESETec.
- Miranda, R. L. (2007). O brincar como um instrumento de intervenção na terapia analítico-comportamental infantil. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.82-87). Santo André, SP: ESETec.
- Araújo, L. G. S. (2007). Diagnosticar: uma questão atual na análise comportamental aplicada ao contexto clínico. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.88-92). Santo André, SP: ESETec.
- Souza, M. A. O. (2007). Análise funcional e intervenção na clínica infantil: um estudo de caso. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 6, pp.109-122). Santo André, SP: ESETec.
- Lemos, L. S., Miranda, R. L. & Cunha, G. M. R. (2009). O brincar como comportamento e como instrumento de intervenção analítico-comportamental: aplicações em diversos contextos. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 7, pp.125-138). Santo André, SP: ESETec.
- Moreira, L. L. & Guilherme, P. G. A. (2009). Terapia analítico-comportamental de casais: considerações teóricas e estudos de caso clínico. *Ciência do comportamento: conhecer e avançar* (Vol. 7, pp.175-183). Santo André, SP: ESETec.
- Sobre comportamento e cognição**
- Guedes, M. L. (1997). O comportamento governado por regras na prática clínica. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.138-143). Santo André, SP: ESETec.

- Hubner, M. M. C. (1997). Conceituação do comportamento verbal e seu papel na terapia. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.277-281). Santo André, SP: ESETec.
- Banaco, R. A., Zamignani, D. R. & Kovac, R. (1997). O estudo de eventos privados através de relatos verbais de terapeutas. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.289-304). Santo André, SP: ESETec.
- Luna, S. V. (1997). O terapeuta é um cientista? . Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.305-313). Santo André, SP: ESETec.
- Guilhardi, H. J. (1997). Com que contingências o terapeuta trabalha em sua atuação clínica? . Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.322-337). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (1997). Como fazer pesquisa em clínica? . Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.338-347). Santo André, SP: ESETec.
- Guilhardi, H. J. & Oliveira W. (1997). Linha de base múltipla: possibilidades e limites deste modelo de controle de variáveis em situação clínica. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.348-384). Santo André, SP: ESETec.
- Hubner, M. M. C. (1997). Comportamento verbal e prática clínica. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.385-394). Santo André, SP: ESETec.
- Gimenes, L. S. (1997). Comportamento adjuntivo: um possível modelo para a análise e intervenção em problemas de saúde. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em*

Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista (Vol. 1, pp.395-403). Santo André, SP: ESETec.

Silveres, E. F. M. (1997). Dificuldades, na graduação e na pós-graduação, com a prática clínica comportamental. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.503-509). Santo André, SP: ESETec.

Vandenbergh, L. (1997). Uma abordagem contextual da supervisão clínica. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.510-515). Santo André, SP: ESETec.

Gongora, M. A. N. (1997). Aprendendo entrevista inicial: contribuições para a formação do terapeuta. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.516). Santo André, SP: ESETec.

Silvares, E. F. M. (1997). A sucursal da clínica-escola. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1, pp.525-531). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (1997). Contribuição da psicologia comportamental para a psicoterapia. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.1-7). Santo André, SP: ESETec.

Lima, M. V. O. (1997). A trajetória de um terapeuta comportamental. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.18-23). Santo André, SP: ESETec.

Mejias, N. (1997). A história da modificação do comportamento no Brasil. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.8-17.). Santo André, SP: ESETec.

Guilhardi, H. J. & Queiroz, P. B. P. (1997). A análise funcional no contexto terapêutico: o comportamento do terapeuta como foco da análise. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre*

Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental (Vol. 2, pp.37-44). Santo André, SP: ESETec.

Ferreira, L. H. S. (1997). O que é contrato em terapia comportamental?. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.104-106). Santo André, SP: ESETec.

Amaral, V. L. A. R. (1997). Dicotomias no processo terapêutico: diagnóstico ou terapia. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.120-124). Santo André, SP: ESETec.

Lipp, M. E. N. (1997). Dicotomias no processo terapêutico: equívocos conceituais, psiquiátrico ou psicológico?. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.125-128). Santo André, SP: ESETec.

Conte, F. C. S. (1997). A criança em seu processo terapêutico: reflexões à partir de um estudo de caso. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.147-154). Santo André, SP: ESETec.

Regra, J. A. G. (1997). Depressão infantil: aspectos teóricos e atuação clínica. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.155-164). Santo André, SP: ESETec.

Banaco, R. A. (1997). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta 2: experiências de vida. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.174-181). Santo André, SP: ESETec.

Meyer, S. B. (1997). Sentimentos e emoções no processo clínico. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.188-194). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. (1997). Análise funcional de um caso clínico de depressão. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.195-202). Santo André, SP: ESETec.

- Brandão, M. Z. S. & Torres, N. (1997). Psicoterapia de grupo: uma experiência com ênfase nos enfoques funcional-analítico e contextual. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.218-229). Santo André, SP: ESETec.
- Ingberman, Y. K. (1997). Terapia comportamental com famílias. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.230-236). Santo André, SP: ESETec.
- Almeida, C. G. (1997). O papel do terapeuta na separação conjugal. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.237-244). Santo André, SP: ESETec.
- Otero, V. R. L. (1997). A queixa e o problema: evolução de uma terapia individual para terapia do casal. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.250-256). Santo André, SP: ESETec.
- Barbosa, J. I. C.(1997). Possibilidades de interação entre a psicoterapia conjugal e individual. Em: M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 2, pp.). Santo André, SP: ESETec.
- Amaral, V. L. A. R. (1997). Análise funcional no contexto terapêutico da instituição. Em: D. R. Zamignani (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (Vol. 3, pp.8-14). Santo André, SP: ESETec.
- Miyazaki, M. C. O. S. (1997). Asma na infância: pesquisa e prática clínica em psicologia pediátrica. Em: D. R. Zamignani (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (Vol. 3, pp.15-20). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (1997). Limites biológicos em terapia comportamental. Em: D. R. Zamignani (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (Vol. 3, pp.76-79). Santo André, SP: ESETec.
- Torres, N. (1997). Transtorno do pânico: Fases de um processo terapêutico, com ênfase nas estratégias clínicas em estudo de caso único. Em: D. R. Zamignani (Org.),

Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos (Vol. 3, pp.133-140). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (1999). Pesquisa em terapia comportamental: problemas e soluções. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.61-68). Santo André, SP: ESETec.

Hubner, M. M. C. (1999). Comportamento verbal e prática clínica: parte III. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.69-74). Santo André, SP: ESETec.

Machado, A. M. S. (1999). Implicações terapêuticas do comportamento persuasivo. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.85-93). Santo André, SP: ESETec.

Delitti, M. & Derdyk, P. R. (1999). Terapia comportamental em grupo. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.94-98). Santo André, SP: ESETec.

Lohr, S. S. (1999). Problemas na terapia comportamental infantil. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.98-104). Santo André, SP: ESETec.

Lohr, S. S. (1999). Orientação de pais, algumas propostas: um modelo de intervenção com pais de crianças com câncer. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.116-120). Santo André, SP: ESETec.

Conte, F. C. S. (1999). A terapia de aceitação e compromisso e a criança: uma exploração com o uso de fantasia a partir do trabalho com argila. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.121-133). Santo André, SP: ESETec.

- Conte, F. C. S. & Brandão M. Z. S. (1999). Psicoterapia analítico-funcional: a relação terapêutica e a análise comportamental clínica. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.134-148). Santo André, SP: ESETec.
- Brandão M. Z. S. (1999). Abordagem contextual na clínica psicológica: revisão da ACT e proposta de atendimento. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.149-156). Santo André, SP: ESETec.
- Zamignani, D. R. & Wielenska, R. C. (1999). Redefinindo o papel do acompanhante terapêutico. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.157-165). Santo André, SP: ESETec.
- Baumgarth, G. C. C., Guerrelhas, F. F., Kovac, R., Mazer, M. & Zamignani, D. (1999). A intervenção em equipe de terapeutas no ambiente natural do cliente e a interação com outros profissionais. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.166-176). Santo André, SP: ESETec.
- Marinho, M. L. (1999). Comportamento infantil anti-social: programa de intervenção junto à família. Em: R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (Vol. 4, pp.207-215.). Santo André, SP: ESETec.
- Gimenes, L. S. (2000). Pesquisa animal e clínica: um caso para o divórcio ou casamento feliz?. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.53-59). Santo André, SP: ESETec.
- Silveira, J. M. & Kerbauy, R. R. (2000). A interação terapeuta-cliente: uma investigação com base na queixa clínica. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.). Santo André, SP: ESETec.
- Brandão, M. Z. S. (2000). Os sentimentos na interação terapeuta-cliente como recurso para a análise clínica. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.213-221). Santo André, SP: ESETec.

- Zamignani, D. R. (2000). O caso clínico e a pessoa do terapeuta: desafios a serem enfrentados. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.234-246). Santo André, SP: ESETec.
- Marinho, M. L. (2000). Intervenção comportamental para pais e crianças em clínica escola: efetividade, limitações e prevenção contra desistência. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.247-256). Santo André, SP: ESETec.
- Oliveira, S. G. (2000). O acompanhante terapêutico. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.257-260). Santo André, SP: ESETec.
- Vandenbergh, L. (2000). A terapia comportamental do transtorno obsessivo compulsivo. Em: R. R. Kerbauy (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp.261-268). Santo André, SP: ESETec.
- Santos, P. & Tourinho, E. Z. (2001). Eventos privados e terapia analítico-comportamental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.35-44). Santo André, SP: ESETec.
- Otero, V. R. L. (2001). Psicoterapia funciona?. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.146-149). Santo André, SP: ESETec.
- Baptistussi, M. C. (2001). Bases teóricas para o bom atendimento em clínica comportamental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.150-156). Santo André, SP: ESETec.
- Moura, C. B. & Azevedo, M. R. Z. S. (2001). Estratégias lúdicas para o uso em terapia comportamental infantil. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.157-164). Santo André, SP: ESETec.
- Regra, J. A. G. (2001). A fantasia infantil na prática clínica para diagnóstico e mudança comportamental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição:*

Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos (Vol. 6, pp.179-186). Santo André, SP: ESETec.

Moraes, C. G. A. & Murari, S. C. (2001). Intervenção grupal junto a famílias do divórcio. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.187-194). Santo André, SP: ESETec.

Delitti, M. (2001). Relato de sonhos: como utilizá-los na prática da terapia comportamental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.195-201). Santo André, SP: ESETec.

Torres, N. (2001). Ansiedade: o enfoque do behaviorismo radical respaldando procedimentos clínicos. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (Vol. 6, pp.219-229). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. (2001). Terapeuta e cliente: exercendo a difícil arte da sobrevivência ao ato suicida. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.104-109). Santo André, SP: ESETec.

Teixeira, M. C. T. V. (2001). Problemas metodológicos na abordagem do stress na terapia comportamental. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.110-115). Santo André, SP: ESETec.

Machado, A. M. S. (2001). Invalidando e contextualizando a queixa inicial: um modo de intervenção em psicoterapia breve. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.146-152). Santo André, SP: ESETec.

Banaco, R. A. & Martone, R. C. (2001). Terapia comportamental de família: uma experiência de ensino e aprendizagem. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.200-205). Santo André, SP: ESETec.

Rodrigues, J. A. & Sanabio, E. T. (2001). Eventos privados em uma psicoterapia externalista: causa, efeito ou nenhuma das alternativas. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.206-216). Santo André, SP: ESETec.

- Beckert, M. E. (2001). A partir da queixa, o que fazer? Correspondência verbal-nãoverbal: um desafio para o terapeuta. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.217-226). Santo André, SP: ESETec.
- Tourinho, E. Z., Cavalcante, S. N., Brandão, G. G. & Maciel, J. M. (2001). Internalismo e externalismo na literatura sobre eficácia e a efetividade da psicoterapia. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.234-256). Santo André, SP: ESETec.
- Queiroz, P. P. & Guilhardi, H. J. (2001). Identificação e análise de contingências geradoras de ansiedade: caso clínico. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.257-268). Santo André, SP: ESETec.
- Guilhardi, H. J. & Cesar, G. (2001). Discussão de caso clínico: a proposta da terapia por contingências. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.269-297). Santo André, SP: ESETec.
- Vasconcelos, L. A. (2001). Terapia analítico-comportamental infantil: alguns pontos para reflexão. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.340-350). Santo André, SP: ESETec.
- Conte, F. C. S. (2001). A psicoterapia analítica funcional (Psicoterapia analítico-funcional) e um sonho de criança. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.251-260). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (2001). O repertório do terapeuta sob ótica do supervisor e da prática clínica. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.443-452). Santo André, SP: ESETec.
- Queiroz, P. P. & Guilhardi, H. J. (2001). Integração de contingências em ambiente clínico e natural para o desenvolvimento de repertório de comportamentos e discriminação de sentimentos. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp.453-475). Santo André, SP: ESETec.

- Mestre, M. & Corassa, N. (2001). Síndrome do carro na garagem: fobia ou perfeccionismo (análise funcional e plano terapêutico). Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.1-13). Santo André, SP: ESETec.
- Marinotti, M. & Silva, A. S. (2001). Algumas considerações sobre o atendimento de um cliente com diagnóstico de “autista de alto funcionamento”, por dois terapeutas em ambiente natural e de consultório. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.14-28). Santo André, SP: ESETec.
- Laloni, D. T. (2001). Terapia comportamental na enfermaria. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.61-75). Santo André, SP: ESETec.
- Otero, V. R. L. (2001). A relação terapêutica e a morte anunciada: qual sobrevive? . Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.86-94). Santo André, SP: ESETec.
- Meyer, S. B. (2001). A relação terapeuta-cliente é o principal meio de intervenção terapêutica? . Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.95-98). Santo André, SP: ESETec.
- Ribeiro, M. R. (2001). Terapia analítico-comportamental. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.99-105). Santo André, SP: ESETec.
- Neto, F. L. (2001). Personalidade borderina e a terapia comportamental dialética. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.116-123). Santo André, SP: ESETec.
- Fazzio, D. (2001). O modelo de intervenção comportamental residencial institucional. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.218-225). Santo André, SP: ESETec.
- Ingberman, Y. K. (2001). O estudo de padrões de interação entre pais e filhos: prevenção da aquisição de comportamentos desadaptados, embasamento para a

prática clínica. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.226-233). Santo André, SP: ESETec.

Chacon, P., Brotto, S. A., Bravo, M. C. M., Campos, M. C. R. & Filho, E. C. M. (2001). Subtipos clínicos do TOC e suas implicações para o tratamento. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.243-254). Santo André, SP: ESETec.

Brandão, M. Z. S. (2001). Psicoterapia Analítico Funcional (FAP): caracterização e estudo de caso. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.255-261). Santo André, SP: ESETec.

Starling, R. R. (2001). Análise funcional da enfermidade: um quadro conceitual analítico-comportamental para orientar a intervenção psicológica em contextos médicos. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.262-286). Santo André, SP: ESETec.

Oliveira, W. (2001). Terapia por contingências: o terapeuta como comunidade verbal anti-internalista. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.297-312). Santo André, SP: ESETec.

Cavalcante, S. N. & Tourinho, E. Z. (2001). Prescrição de drogas psicoativas na intervenção clínica: considerações de uma perspectiva analítico-comportamental. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 8, pp.420-433). Santo André, SP: ESETec.

Santos, C. V. & Rodrigues, J. A. (2002). Valores do terapeuta e do cliente no estabelecimento de objetivos: uma análise funcional baseada no conceito de metacontingências. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 9, pp.83-87). Santo André, SP: ESETec.

Zago, J. A. (2002). Início e dependência de cocaína crack a partir da quarta década de vida: relato de cinco casos – considerações clínicas e epistemológicas. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre*

comportamento e cognição: Expondo a variabilidade (Vol. 9, pp.196-217). Santo André, SP: ESETec.

Beckert, M. (2002). Relação supervisor-supervisionando e a formação do terapeuta: contribuições da psicoterapia analítico funcional (Psicoterapia analítico-funcional). Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 9, pp.245-256). Santo André, SP: ESETec.

Machado, A. M. S. (2002). A manipulação contexto clínico. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.16-23). Santo André, SP: ESETec.

Silvares, E. F. M. (2002). Família, enurese e intervenção clínica comportamental. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.79-90). Santo André, SP: ESETec.

Beckert. M. (2002). Correspondência: quando o objetivo terapêutico é o “digo o que faço e faço o que digo”. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.183-194). Santo André, SP: ESETec.

Mestre, M. & Corassa, N. (2002). Mediadores de sucesso da psicoterapia comportamental. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.221-228). Santo André, SP: ESETec.

Queiroz, P. P. & Guilhardi, H. J. (2002). Redução da agressividade e hiperatividade de um menino pelo manejo direto das contingências de reforçamento: um estudo de caso conduzido de acordo com a Terapia por Contingências. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.249-270). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (2002). Contribuições da Psicoterapia analítico-funcional e pontos a esclarecer. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.281-283). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. (2002). Peculiaridades do atendimento psicoterápico do portador do transtorno “borderline” de personalidade. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P.

B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.261-269). Santo André, SP: ESETec.

Ingberman, Y. K. (2002). O atendimento a pais de crianças em psicoterapia: orientação ou terapia? Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 10, pp.269-276). Santo André, SP: ESETec.

Guimarães, S. S. (2003). Contribuições de Donald Baer para a pesquisa e intervenção. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp89-117.). Santo André, SP: ESETec.

Delitti, M. (2003). Avaliando a sessão terapêutica: questionário e entrevista pós sessão. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp89-117.). Santo André, SP: ESETec.

Vasconcelos, L. A. (2003). Integridade do tratamento e satisfação do consumidor na clínica analítico-comportamental infantil. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.118-125). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. & Kerbawy, R. R. (2003). Adesão e mudança de comportamento: análise das interações verbais terapeuta-cliente nas sessões iniciais. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.130-169). Santo André, SP: ESETec.

Delitti, M. (2003). Estratégias auxiliares em terapia comportamental. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.204-209). Santo André, SP: ESETec.

- Delinski, G. & Mestre, M. (2003). Uso de encobertos na prática clínica. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.210-215). Santo André, SP: ESETec.
- Silva, W. C. M. P. (2003). O controle aversivo no contexto terapêutico: implicações éticas. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.226-231). Santo André, SP: ESETec.
- Novaki, P. C. (2003). Terapeutas experientes e iniciantes: o que a literatura aponta sobre eles? . Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.251-257). Santo André, SP: ESETec.
- Ferreira, L. H. S. (2003). Supervisão clínica: um enfoque no comportamento do terapeuta. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.258-271). Santo André, SP: ESETec.
- Silveira, J. M. & Silvares, E. F. M. (2003). Condução de atividades lúdicas no contexto terapêutico: um programa de treino de terapeutas comportamentais infantis. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.272-284). Santo André, SP: ESETec.
- Viana, A. M. & Sampaio, T. P. A. (2003). Acompanhamento terapêutico: da teoria à prática. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp.285-293). Santo André, SP: ESETec.
- Carmo, J. S. (2003). Ansiedade matemática: conceituação e estratégias de intervenção. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição:*

A história e os avanços, a seleção por consequências em ação (Vol. 11, pp.433-442). Santo André, SP: ESETec.

Vandenbergh, L. (2003). Terapia comportamental construcional do borderline. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.92-96). Santo André, SP: ESETec.

Coelho, M. C. & Conte, F. S. (2003). Efeitos da relação terapêutica na redução de comportamentos agressivos de crianças de baixa renda. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.97-105). Santo André, SP: ESETec.

Torres, N. (2003). Transtorno do pânico e características comportamentais: intervindo a partir da análise funcional da relação terapêutica. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.112-119). Santo André, SP: ESETec.

Silva, R. A. P. (2003). Terapia comportamental para enurese noturna com uso do aparelho de alarme para urina: diferenças e similaridades no tratamento de crianças e adolescentes. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.284-295). Santo André, SP: ESETec.

Soares, M. R. Z., Moura, C. B. & Prebianchi, H. B. (2003). Estratégias lúdicas para intervenção terapêutica com crianças em situação clínica e hospitalar. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.312-326). Santo André, SP: ESETec.

Meyer, S. B (2003). Pesquisa em clínica comportamental: proposta metodológica e resultados. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.345-352). Santo André, SP: ESETec.

Stratz, R. (2003). Concepções de terapeutas comportamentais sobre o behaviorismo. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de

Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Clínica Pesquisa e Aplicação* (Vol. 12, pp.363-370). Santo André, SP: ESETec.

Silva, W. C. M. P. (2004). Comportamento ético e liberdade individual: expressões da identidade do terapeuta na clínica comportamental. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.128-134). Santo André, SP: ESETec.

Barbosa, C. (2004). Ansiedade: possíveis intervenções na análise do comportamento. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.163-167). Santo André, SP: ESETec.

Souza, F., Ribeiro, M. P. L., Ramos, F. P. & Guilhardi, H. J. (2004). Procedendo a análise funcional no contexto terapêutico: relações entre história de vida e déficits comportamentais. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.175-183). Santo André, SP: ESETec.

Guilhardi, H. J. (2004). Controle coercitivo e ansiedade: um caso de “transtorno de pânico” tratado pela terapia por contingências de reforçamento (TCR) . Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.189-228). Santo André, SP: ESETec.

Guilhardi, H. J. (2004). Considerações sobre o papel do terapeuta ao lidar com os sentimentos do cliente. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.229-249). Santo André, SP: ESETec.

Prebianchi, H. B. & Soares, M. R. Z. (2004). Histórias infantis: diferentes propostas de intervenção psicológica com crianças. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências:*

Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta (Vol. 13, pp.250-258). Santo André, SP: ESETec.

Facion, J. R. (2004). Modelo terapêutico integrativo comportamental aplicado em autismo com grau severo de comportamento. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.268-282). Santo André, SP: ESETec.

Ramos, K. P. (2004). O modelo de terapia por contingências aplicado ao transtorno dismórfico corporal: fragmentos de um caso. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.294-305). Santo André, SP: ESETec.

Vasconcelos, L. A., Silva, C. C., Curado, E. M. & Galvão, P. (2004). Estratégias lúdicas da terapia analítico-comportamenta infantil: a literatura infantil – Branca de neve e os sete anões. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.306-320). Santo André, SP: ESETec.

Vandenbergh, L. (2004). Terapia de grupo como processo interpessoal. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.321-325). Santo André, SP: ESETec.

Torres, N. & Coelho, M. C. (2004). O stress, o transtorno do pânico e a psicoterapia: a pessoa e sua vida. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.339-344). Santo André, SP: ESETec.

Meyer, S. B. (2004). Metodologia de pesquisa da interação terapêutica. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências*

e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta (Vol. 13, pp.355-363). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. & Ingberman, Y. K. (2004). Terapia comportamental de casais: da teoria à prática. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.363-373). Santo André, SP: ESETec.

Yano, Y. & Meyer, S. B. (2004). Sistematização de observações informais em psicoterapia. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.). Santo André, SP: ESETec.

Magalhães, K. A., Luzia, J. C. & Damas, J. C. (2004). Análise correlacional entre repertório em habilidades sociais em terapeutas iniciantes e o estabelecimento da relação terapêutica. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.391-401). Santo André, SP: ESETec.

Marinho, M. L. & Silveira, J. M. (2004). Habilidades de psicoterapeuta comportamental infantil para o desenvolvimento de repertório socialmente hábil em crianças: ensino e pesquisa. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.402-410). Santo André, SP: ESETec.

Novaki, P. C. (2004). Influência da experiência e de modelo na descrição de intervenções terapêuticas. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.411-424). Santo André, SP: ESETec.

Elias, P. V. & Britto, I. A. G. S. (2004). Categorias funcionais de intervenção aplicadas em contextos terapêuticos. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão,

Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.425-437). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. (2004). O terapeuta comportamental do terapeuta comportamental: questões de bastidores. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.438-440). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. (2004). Ser cliente nos ensina a ser terapeuta?. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp.441-445). Santo André, SP: ESETec.

Calais, S. L. & Calais, M. L. (2004). Intervenção em grupo para controle de stress e treinamento assertivo em atendentes do SAC de uma empresa. Em: M. Z. S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. de Moura, V. M. da Silva & S. M. Oliane (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Entendendo a psicologia comportamental e cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas* (Vol. 14, pp.111-115). Santo André, SP: ESETec.

Barbosa, C. (2005). Uma prática clínica voltada prioritariamente à normalidade. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.157-168). Santo André, SP: ESETec.

Marçal, J. V. S. (2005). Refazendo a história de vida: quando as contingências passadas sinalizam a forma de intervenção clínica atual. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.258-273). Santo André, SP: ESETec.

Vandenbergh, L. (2005). Religião, espiritualidade, Psicoterapia analítico-funcional e ACT. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.323-337). Santo André, SP: ESETec.

- Delitti, M. (2005). A relação terapêutica na terapia comportamental. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.360-369). Santo André, SP: ESETec.
- Ferraz, M. R. P. (2005). A terapia comportamental infantil em grupo e sua aplicação nos transtornos de aprendizagem. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.386-399). Santo André, SP: ESETec.
- Meneghelo, M. H. B. G., Neto, A. A. & Teixeira, M. C. T. V. (2005). Autoconhecimento: uma via de mão dupla entre terapeuta e cliente. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 15, pp.428-441). Santo André, SP: ESETec.
- Guilhardi, H. J. (2005). Aspectos éticos e técnicos da prática psicoterápica: a visão comportamental. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.38-44). Santo André, SP: ESETec.
- Ribeiro, M. J. F. X., Costa, M. R. & Araujo, E. A. S. (2005). Competência social, técnicas de avaliação e de intervenção em treinamento de habilidades sociais: a integração necessária. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.59-69). Santo André, SP: ESETec.
- Marmentini, V. & Novaki, P. C. (2005). Enurese e encoprese infantil: a importância da família no processo de intervenção clínica infantil. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.140-151). Santo André, SP: ESETec.
- Elias, P. V. O. (2005). Terapia comportamental aplicada ao tratamento da obesidade. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.164-173). Santo André, SP: ESETec.
- Wielenska, R. C. (2005). Terapeuta e cliente em confronto: manejo clínico da aversividade na sessão. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.189-194). Santo André, SP: ESETec.
- Otero, V. R. L. (2005). Intervenções psicoterápicas: algumas variáveis controladoras. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 16, pp.340-345). Santo André, SP: ESETec.

- Heller, D. C. L. (2006). A terapia do terapeuta: considerações a respeito da formação do futuro terapeuta. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.107-109). Santo André, SP: ESETec.
- Ormeno, G. R. & Williams, L. C. A. (2006). Intervenção precoce com crianças agressivas: suporte à família e à escola. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.168-182). Santo André, SP: ESETec.
- Prebianchi, H. B. (2006). Urgência e emergência com crianças: a experiência de plantão psicológico numa clínica-escola. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.226-230). Santo André, SP: ESETec.
- Martins, L. J. & Guilhardi, H. J. (2006). História de contingências coercitivas e suas implicações: estudo de caso sob a perspectiva da terapia por contingências de reforçamento (TCR). Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.231-259). Santo André, SP: ESETec.
- Barrelin, E. C. P. & Guilhardi, H. J. (2006). Hiperatividade e déficit de atenção: análise e intervenção pela terapia por contingências de reforçamento (TCR). Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.260-281). Santo André, SP: ESETec.
- Vasconcelos, L. A. (2006). A mídia e o desenvolvimento de crianças e jovens: reflexões fundamentais para a terapia analítico-comportamental infantil. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 17, pp.267-275). Santo André, SP: ESETec.
- Marçal, J. V. S. & Natalino, P. C. (2006). Variabilidade comportamental e adaptabilidade: da pesquisa à análise comportamental clínica. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.71-85). Santo André, SP: ESETec.
- Ribeiro, M. J. F. X. (2006). A compreensão do paciente sobre a expectativa da terapia: relações com a construção do contrato terapêutico. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.174-179). Santo André, SP: ESETec.

- Martins, M. A. & Vandenberghe, L. (2006). Psicoterapia no tratamento da fibromialgia: mesclando Psicoterapia analítico-funcional e ACT. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.238-248). Santo André, SP: ESETec.
- Pimentel, N. S. (2006). Psicoterapia comportamental: análise de questões teóricas relevantes ao desenvolvimento da tecnologia. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.292-298). Santo André, SP: ESETec.
- Wielenska, R. C. (2006). Registros esparsos de uma supervisora para terapeutas em formação: intervenção sobre fatores de estresse na terapia. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.366-370). Santo André, SP: ESETec.
- Banaco, R. A., Cardoso, L. R. D., Matos, D. C., Menezes, M. S. T. B., Souza, M. R. & Pasquinelli, R. H. (2006). Proposta de práticas clínicas: um estudo exploratório. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.371-381). Santo André, SP: ESETec.
- Castanheira, S. S. (2006). Queixas... E queixas! Como focalizá-las na terapia comportamental. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.417-430). Santo André, SP: ESETec.
- Otero, V. R. L. & Rosa, H. F. (2006). A tomada de decisões nas intervenções psicoterápicas: da teoria à prática. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.479-489). Santo André, SP: ESETec.
- Ingberman, Y. K. & Hauer, R. (2006). Psicologia do desenvolvimento, análise do comportamento e a clínica psicológica. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.490-495). Santo André, SP: ESETec.
- Ingberman, Y. K. (2006). Terapia familiar: um enfoque de vanguarda? . Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.496-508). Santo André, SP: ESETec.
- Brandão, M. Z., Menezes, C. C., Jacovozzi, F. M., Simomura, J., Bitencourt, L., Rocha, R. C. A. & Santana, M. G. (2006). Intervenção de acompanhantes terapêuticos em caso de transtorno bipolar e comportamentos evitativos no trabalho e perante outras

responsabilidades. Em: J. H. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp.509-513). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (2007). O que precisamos para descrever a prática da terapia comportamental?. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.13-22). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. (2007). Transtornos de ansiedade e de humor: limites da terapia individual. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.37-41). Santo André, SP: ESETec.

Starling, R. R., Carvalho, K. A., Santos, S. C. & Campos, J. (2007). A clínica do autismo em dados. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.42-67). Santo André, SP: ESETec.

Melo, M. H. S. & Silvares, E. F. M. (2007). Avaliação comportamental do desempenho social em uma sucursal da clínica-escola do IPUSP: indicadores de rejeição e aceitação entre crianças. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.68-76). Santo André, SP: ESETec.

Vieira, G. F., Elias, P. V. O. & Britto, I. A. G. (2007). Categorização de comportamentos no contexto clínico: um relato de experiência. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.77-87). Santo André, SP: ESETec.

Batista, A. P., Oliveira, E. A. A. & Samelo, M. J. (2007). Estudos recentes sobre um modelo animal de depressão: implicações para a clínica. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.104-112). Santo André, SP: ESETec.

Martezolo, A. P., Marinho, M. L. & Moura, C. B. (2007). Caracterização de clientela infantil em espera para atendimento psicológico em clínica-escola do século XXI: comparação com dados de décadas anteriores. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.113-123). Santo André, SP: ESETec.

Zortea, T. C., Moraes, L. G. & Borloti, E. B. (2007). Análise cultural e prática clínica: identificando e discutindo as possibilidades e limites da terapia comportamental em meio a contextos sociais aversivos. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.124-131). Santo André, SP: ESETec.

- Silva, A. I., Marinho, G. I. & Mousinho, L. S. (2007). Terapia sexual sob a perspectiva analítico-comportamental. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.144-150). Santo André, SP: ESETec.
- Vandenbergh, L. (2007). Psicoterapia analítico funcional (Psicoterapia analítico-funcional) . Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.151-159). Santo André, SP: ESETec.
- Aguiar, F. A. L. & Bueno, G. N. (2007). A relação entre os comportamentos de medo e dependência na visão da terapia comportamental. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.160-173). Santo André, SP: ESETec.
- Marinho, G. I. (2007). Operações estabelecedoras e contexto clínico. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.202-208). Santo André, SP: ESETec.
- Marçal, J. V. S. (2007). Análise comportamental clínica de casos de transtorno do pânico: sintomas iguais, intervenções diferentes. Em: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados* (Vol. 19, pp.314-325). Santo André, SP: ESETec.
- Teixeira, A. M. S. (2007). A análise de contingências em programação de ensino aplicada na situação clínica. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Reflexões teórico-conceituais e implicações para pesquisa* (Vol. 20, pp.13-17). Santo André, SP: ESETec.
- Barbosa, J. I. C. (2007). Verbalizações de terapeuta e cliente sobre sentimentos, emoções e estados motivacionais na terapia analítico comportamental. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Reflexões teórico-conceituais e implicações para pesquisa* (Vol. 20, pp.139-148). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (2008). Emoções: assunto não esgotado e implicações clínicas. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.13-18). Santo André, SP: ESETec.
- Kerbauy, R. R. (2008). Emoções: raiva, tristeza, medo, podemos empregar autocontrole como procedimento de intervenção? . Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre*

Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas (Vol. 21, pp.19-26). Santo André, SP: ESETec.

Ribeiro, A. R. B. & Bueno, G. N. (2008). Contingências estabelecedoras das habilidades sociais: foco da avaliação clínica. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.27-44). Santo André, SP: ESETec.

Pimentel, N. S., Bandini, C. S. M., Donadone, J. C., Rose, J. C. C., Meyer, S. B. & Teixeira, J. F. (2008). Comportamento verbal na prática clínica: considerações sobre o operante na análise do comportamento. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.45-60). Santo André, SP: ESETec.

Silveira, J. M. & Dittrich, A. (2008). Uma introdução à interpretação clínica analítico comportamental de fenômenos grupais. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.151-160). Santo André, SP: ESETec.

Ramos, F.P. & Enuno, S. R. F. (2008). Treinamento dos pais na modalidade de grupo em clínica escola: o que fazemos e fazemos é suficiente? . Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.175-184). Santo André, SP: ESETec.

Carmo, J. S., Cunha, L. Ol & Araújo, P. V. S. (2008). Análise comportamental da ansiedade à matemática: conceituação e estratégias de intervenção. Em: W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas* (Vol. 21, pp.185-196). Santo André, SP: ESETec.

Silva, A. T. B. (2009). Habilidades Sociais de Universitários: Procedimentos de intervenção na perspectiva da análise do comportamento. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.21-52). Santo André, SP: ESETec.

Machado, A. R. & Borloti, E. B. (2009). Intervenções comportamentais numa oficina de música em um grupo de usuários de um serviço de saúde mental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.53-64). Santo André, SP: ESETec.

- Gomes, A. R., Ferrari, M. C. F. & Tucci, H. (2009). A interface entre a psicoterapia comportamental e a prática psiquiátrica. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.162-168). Santo André, SP: ESETec.
- Escabora, A. S., Silvestre, L. A. S. & Zamgnani, D. R. (2009). Um estudo dos instrumentos para avaliação da aliança terapêutica na pesquisa clínica. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.169-187). Santo André, SP: ESETec.
- Mari, F. & Novaki, P. C. (2009). Intervenções clínicas em uma queixa de hiperatividade infantil. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.313-329). Santo André, SP: ESETec.
- Sabbag, G. M. & Toni, C. S. (2009). Criança em situação de risco: um estudo de caso em terapia analítico-comportamental infantil. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.320-333). Santo André, SP: ESETec.
- Bueno, G. N. (2009). Quando medos e obsessões-compulsões interditam a vida: como posso controlá-los. . Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.346-360). Santo André, SP: ESETec.
- Britto, I. A. G. (2009). Esquizofrenia: intervenções operantes. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 23, pp.393-401). Santo André, SP: ESETec.
- Silveira, J. M. & Perón, F. (2009). A mudança clínica analisada em termos da modelagem direta na sessão. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.13-20). Santo André, SP: ESETec.
- Moriyama, J. S., Escaraboto, K. M. & Koeke, M. U. (2009). Transtorno de Personalidade Borderline: comportamentos sugeridos ao psicoterapeuta num caso clínico. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.21-31). Santo André, SP: ESETec.
- Borges, N. B. (2009). Terapia Analítico-Comportamental: da teoria à prática clínica. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.231-239). Santo André, SP: ESETec.

Barbosa, P. C., Vieira, M. G. & Neves, S. M. M. (2009). Obesidade Infantil: Identificação de variáveis no contexto familiar e Intervenção terapêutica. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.265-277). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (2009). A moral e as emoções compartilham das decisões clínicas? . Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.278-285). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. (2009). Jovens terapeutas comportamentais de qualquer idade: estratégias para ampliação de repertórios insuficientes. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.286-296). Santo André, SP: ESETec.

Kovac, R., Zamignani, D. R. & Avanzi, A. L. (2009). Análise do comportamental Verbal Relacionaai e algumas implicações para a clínica analítico-comportamental. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.314-324). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. & Ingberman, Y. K. (2009). Terapia Comportamental de casais: especificidades da prática clínica e questões atuais. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.397-412). Santo André, SP: ESETec.

Ingberman, Y. K. & Grun, T. B. (2009). Construir e desconstruir: o processo de uma terapia de família: Terapia de família um enfoque integrativo. Em: R. C. Wielenska (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 24, pp.413-419). Santo André, SP: ESETec.

Sousa, G. C. B. & Wruck, D. F. (2010). Características da relação supervisor-supervisória como contingência para análise da relação psicoterapeuta-cliente de profissionais em formação. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.44-54). Santo André, SP: ESETec.

Sadi, H., Oshiro, C. K. B. & Leão, L. (2010). O transtorno de personalidade histriônica e a terapia analítico-comportamental. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.55-64). Santo André, SP: ESETec.

- Rangel, M. G. R. & Martinelli, J. C. M. (2010). Terapia analítica-comportamental de uma paciente com diagnóstico de insuficiência renal crônica terminal e depressão: um estudo de caso. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.74--107). Santo André, SP: ESETec.
- Silva, A. S. (2010). Processos terapêuticos de longa duração: variáveis relevantes e critérios de alta. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.147-150). Santo André, SP: ESETec.
- Silva, A. T. B. (2010). Intervenção em grupo para casais: descrição de procedimento analítico-comportamental. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.151-181). Santo André, SP: ESETec.
- Silva, A. T. B., Silveira, F. F. & Freitas, M. G. (2010). Problemas de comportamento e o papel das habilidades do terapeuta em intervenções com famílias. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.182-193). Santo André, SP: ESETec.
- Chamati, A. B. D., & Pergher, N. K. (2010). Identificação de efeitos do controle aversivo a partir do relato verbal de uma cliente em atendimentos terapêutico. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.201-209). Santo André, SP: ESETec.
- Delitti, M. (2010). O cliente em contato com a própria finitude: enfrentando um duplo desamparo: o cliente e o terapeuta. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.223-226). Santo André, SP: ESETec.
- Moraes, A. B. A., Rolim, G. S. & Junior, A. L. C. (2010). Dor, Sofrimento e psicoterapia. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.272-279). Santo André, SP: ESETec.
- Soares, E. M. & Britto, I. A. G S. (2010). Efeitos do comportamento governado por regras na prática clínica. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B.

Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.308-315). Santo André, SP: ESETec.

Mayer, A. P. F., Sartor, M. S., Hauer, R. D. & Ingberman, Y. K. (2010). O cliente não voltou...Análise de perdas do ponto de vista do terapeuta e do caso. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.316-323). Santo André, SP: ESETec.

Lohr, S. S., Foggiato, E. A., Lemos, M. C. & Lohr, T. (2010). Análise funcional de casos clínicos fazendo uso de diagrama. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.339-344). Santo André, SP: ESETec.

Borges, N. B. (2010). Discutindo o atentar como comportamento precorrente na clínica analítico-comportamental: estendendo a avaliação funcional. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.367-369). Santo André, SP: ESETec.

Torres, N. (2010). "Momentos estou aqui: triste... Momentos estou ali: alegre... Momentos: onde quero estar e porque?" Considerações teóricas e intervenções práticas no transtorno bipolar. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.370-384). Santo André, SP: ESETec.

Otero, V. R. L. & Ingberman, Y. K. (2010). Terapia analítica-comportamental de casais: mais algumas especificidades da prática clínica. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.394-409). Santo André, SP: ESETec.

Kerbauy, R. R. (2010). Como as emoções do terapeuta e do cliente fornecem informações nas sessões terapêuticas. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.410-417). Santo André, SP: ESETec.

Wielenska, R. C. (2010). Uma década de transformações na especialização IP-USP e HU-USP: inserção de Psicoterapia analítico-funcional e ACT na supervisão e outras estratégias de ensino. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B.

Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.423-428). Santo André, SP: ESETec.

Grossi, R. & Silva, A. P. (2010). Capacitação de acompanhante terapêutico: uma proposta viável. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.429-443). Santo André, SP: ESETec.

Prado, R. C. P. & Boas, D. L. O. V. (2010). A interlocução entre o laboratório de análise experimental do comportamento e a clínica analítico-comportamental: algumas questões. Em: M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. de Cillo, P. B. Faleiros & P. Piazzon (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios soluções e questionamentos* (Vol. 27, pp.444-450). Santo André, SP: ESETec.